

Sociedade das Ciências Antigas

As Respostas
do Mestre
Philippe

Auguste Jacquot
Auguste Philippe



Sociedade das Ciências Antigas

AS RESPOSTAS DO MESTRE PHILIPPE

***SEGUIDAS DOS ENSINAMENTOS RECOLHIDOS
POR SEU IRMÃO AUGUSTE***

POR

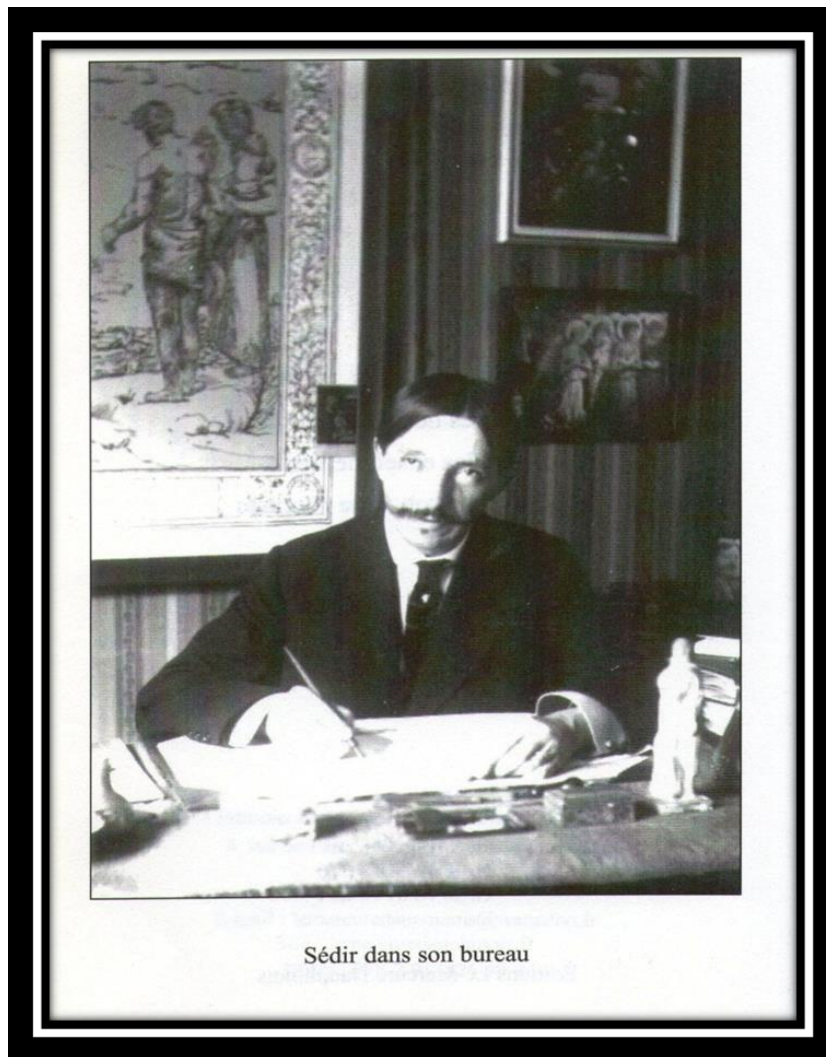
AUGUSTE JACQUOT & AUGUSTE PHILIPPE



TRADUZIDO DO ORIGINAL FRANCÊS

LES RÉPONSES DE MAÎTRE PHILIPPE

***SUIVIERS DES ENSEIGNEMENTS RECUEILLIS
PAR SON FRÈRE AUGUSTE***



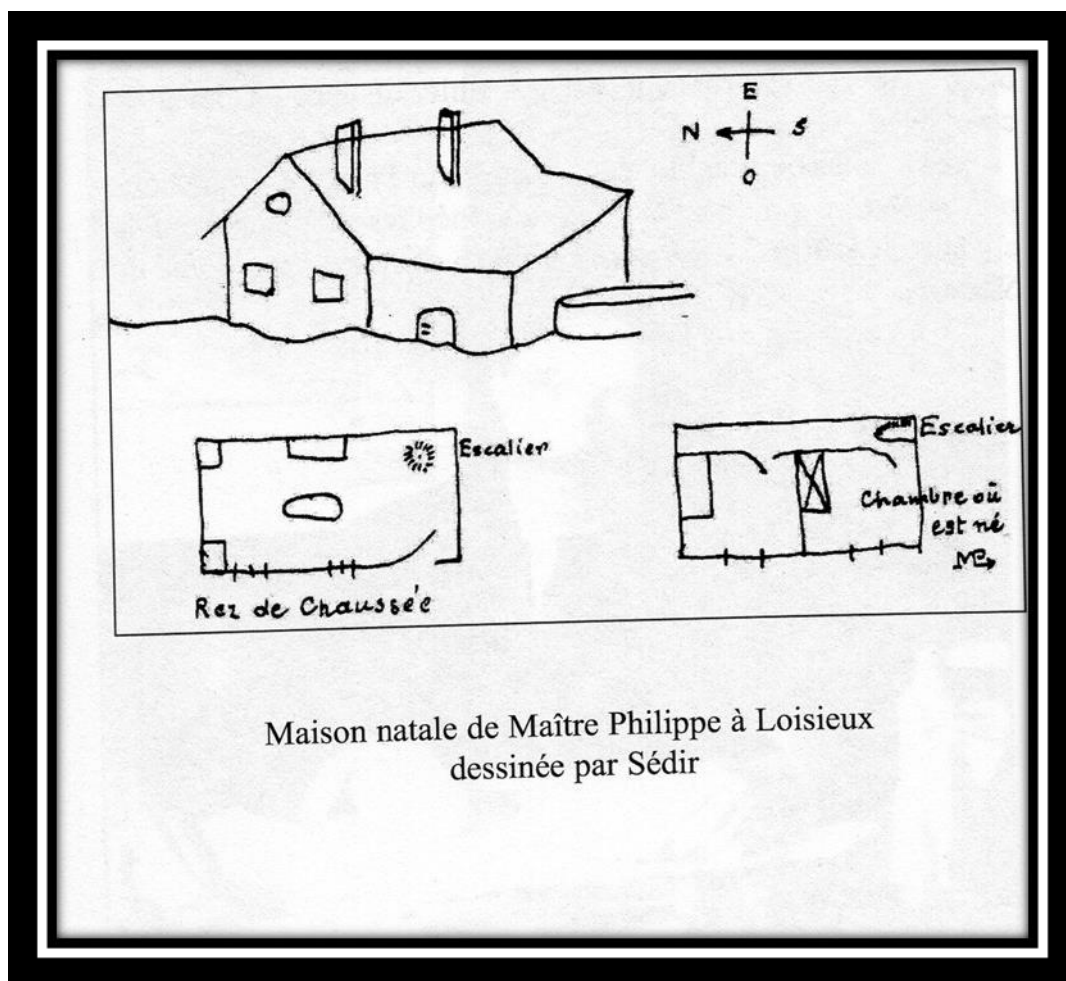
Sédir em seu escritório

PREFÁCIO DE PHILIPPE COLLIN

Em 1920, Auguste Jacquot, um amigo de Sédir que conheceu pessoalmente o Senhor Philippe, enviou-lhe um caderno de anotações, destinado, inicialmente, para consolidar suas próprias memórias. Paralelamente, Sédir começou a redigir, em 1912, uma biografia que permaneceu inacabada. O caderno de Jacquot deveria completá-la.

As “notas biográficas sobre Senhor Philippe “que nós apresentamos na primeira parte são inéditas e completam o capítulo “Sédir e Senhor Philippe” da nossa *Biographie de Sédir, par et pour le Christ - Biografia de Sédir, por e para o Cristo*.¹

¹ “Sédir, par et pour le Christ - Sédir, por e para o Cristo”, precedendo *A Vida Desconhecida de Jesus Cristo* de Sédir, Le Mercure Dauphinois, 2003, PP. 95-110.



Maison natale de Maître Philippe à Loisieux
dessinée par Sédir

Casa do nascimento do Mestre Philippe em Loisieux
Desenhada por Sédir

NOTAS BIOGRÁFICAS SOBRE MP² POR SÉDIR

Ele nasceu em 25 de Abril de 1849 em Rubatier, município de Loisieux, Cantão de Yenne (Savoie).³ Seu pai se chamava Joseph e sua mãe, Marie.⁴ Ele nos disse, mais tarde, que foi obrigado a procurar, durante muito tempo, os pais e a família que lhe ofereciam as condições adequadas para encarnar. Era preciso que ele fosse o mais velho da família.

Entre os 300 habitantes desta aldeia, muitos têm o mesmo nome de família que ele. A casa de seus pais é orientada para o Oeste e conta com mais um andar; a grande sala de baixo e também a porta são iluminadas somente por duas janelas; uma escada interior leva ao andar superior dividido por dois quartos. O da direita contém a cama onde ele nasceu.

² Em todo seu escrito, Sédir usou MP para designar o Mestre Philippe, preservando também, talvez, seu anonimato. Representaremos então assim sua escrita.

³ Em Loisieux, as aldeias têm o nome das famílias que lá possuísem uma raiz muito antiga. E Anthelme Philippe, aliás Rubatier, o bisavô de Senhor Philippe, deu seu nome à aldeia onde nasceria Senhor Philippe.

⁴ Joseph Philippe (1819-1898) e Maria Vachod-Pilat (1823-1899) casaram-se em Loisieux em 17 de agosto de 1848.

Até 1906 esta casa foi habitada por seu irmão Hugues, aliás, Auguste.⁵

Desde a idade de 7 anos, Mestre Philippe (MP) podia se servir desta força absolutamente desconhecida sobre a terra que o Cristo empregava para efetuar vários de seus milagres e que MP chamava de o 4º pólo do magnetismo.

“Isto não é uma corrente, mas, sim, uma Luz, ela representa a união do “Amai-vos uns aos outros”, qualquer iniciado a conhece. Fiz uso desta força pela primeira vez com a idade de 7 anos, estava no campo cuidando das vacas e com um casaco, e, de alguma distância, dois homens arruaceiros se aproximaram. Eles foram instantaneamente despídos de suas roupas: eles foram vistos nus e isto os fez darem meia volta”.

Com a idade de 10 anos, seu pai estava lutando em *Solférino*, e ele o fez, de longe, virar a cabeça no momento em que uma bala o teria matado.

Em 1860 ele entrou no Colégio *Sainte-Barbe* em Lyon. Chegava a falar algo para alguns dos colegas. Previu a guerra de 1871, a invasão mais tarde dos Amarelos (asiáticos) na Europa; ele lhes dizia que a temperatura geral se elevaria lentamente, que a Rússia teria o poder de cultivar a videira etc.; muitos dos seus colegas conseguiram posteriormente alcançar altas posições, mas nenhum deles se utilizou de suas previsões.

Ele começou seus estudos de Medicina no hospital *Charité* (Caridade) de Lyon.⁶ Por muitas vezes curou aos doentes; o médico-chefe se indispôs, ao saber de suas curas. Um dia, havia lá um homem que deveria ter sua perna amputada no dia seguinte, e este homem chorava em seu leito. MP o vendo, disse-lhe: *“Se você quiser me prometer se calar, não lhe cortarão sua perna”*. No dia seguinte, transportaram o homem até a sala de operação, e o cirurgião percebeu que ele estava curado.

Estupefato, ele interroga ao doente, que acaba por lhe confessar que o pequeno interno (estudante no final do curso de medicina) moreno lhe havia falado, então o cirurgião expulsou MP do hospital, e este foi obrigado a reclamar ao Ministro para recuperar a posse de seus documentos.

Nesta mesma época Mestre Philippe fazia sessões na região de Perrache. Em 1871 foi convocado para depôr. Os doentes protestaram em uma petição perante as autoridades; mesmo assim, fizeram-no comparecer à Prefeitura, pediram-lhe explicações, e um forte e corpulento conselheiro lhe disse: - *“Eu vos desafio a me fazer alguma coisa!”*

- *“Você acredita?”*, disse-lhe MP, e o conselheiro caiu fulminado e se levantou somente com a ordem de MP.

Ele morou sucessivamente na Alameda do Norte, na Rua Catinat e na Rua Tête d’Or, número 35.

Em sua juventude, na aldeia, um curandeiro tinha um remédio contra a sífilis. Neste remédio estavam inclusas cal e sete ou oito plantas. O curandeiro pedia 800 francos para vender a fórmula, e MP, que não tinha esta quantia, entrou na casa dele, todo aborrecido porque estava inscrita sobre a parede branca toda a fórmula.

⁵ Auguste Philippe levanta igualmente as notas nas “Sessões” de seu irmão. Seu caderno, em apêndice, completa este presente livro.

⁶ Ver Claude Laurent, *Mes Souvenirs – Minhas Memórias*, “O Mestre, estudante de medicina”, Le Mercure Dauphinois, abril 2003, PP. 115-116.

“Assim, veja você, disse-me ele ao me contar este episódio, *quando se precisa de alguma coisa útil, jamais se deve inquietar, o Céu nos-lo dá*”.

Ele se casou com a Srta. Landar, a qual havia curado de tuberculose.⁷ Houve, no seu casamento,⁸ um tremor de terra, assim como no nascimento de sua filha Victoire.⁹

Em 1897¹⁰, sua filha casou-se com o Dr Lalande¹¹, e como ele expressasse sua contrariedade em ter de comparecer diante da multidão na Prefeitura e na igreja, caiu uma terrível tempestade na cidade; os trovões caíram 60 vezes em duas horas, de maneira que não havia ninguém nas ruas.

Por volta de 1881, durante uma viagem à África, MP perdeu seu filhinho.¹²

Por volta de 1896, diante da insistência de Dr. Encausse¹³, aceitou fundar uma escola de magnetismo na qual deu diversas aulas, todas as vezes acompanhadas por notáveis provas.¹⁴

Em 8 de Setembro de 1900, conheceu, por intermédio do Dr. Encausse, dois ou três grão-duques Russos; foi muitas vezes à Rússia, ao menos uma vez por ano até 1904. Eis alguns episódios sobre estas viagens à Rússia:

Na sua primeira viagem, ele levou, acredito eu, sua filha e seu genro; o Czar Nicolas lhe deu um famoso automóvel, do qual se falou em sua morte, uma bela esmeralda, que ele usava, e os Borzóis (raça de cães desenvolvida na Rússia), que morreram sem terem procriado.

O Czar quis-lhe dar o diploma de Doutor, mas seus ministros lhe mostraram a impossibilidade legal. Então MP aceitou se submeter a testes. Foi constituído um júri que se reuniu no palácio e deram ao MP os números dos leitos de alguns doentes que estavam no hospital. Ele fez sessões baseadas nos diagnósticos e afirmou que os doentes estavam desde então curados. Os professores foram verificar no hospital e Mestre Philippe foi nomeado médico do posto de general e recebeu o título de inspetor sanitário dos portos.

Durante sua visita na França, o Czar pediu para que MP viesse até Compiègne¹⁵ e pediu por ele ao Sr. Delcassé o diploma de médico. O ministro - de acordo com os relatórios da polícia – sob o

⁷ Jeanne Julie Landar, nascida em 18 de setembro de 1859 e falecida em Arbresle em 25 de Dezembro de 1939.

⁸ Em 6 de outubro de 1877.

⁹ Jeanne Marie Victoire Philippe, nascida em 11 de novembro de 1878.

¹⁰ Em 2 de setembro de 1897, em Lyon.

¹¹ Doutor Emmanuel Lalande (1868-1926), mais conhecido no ocultismo sob o nome de Marc Haven. Doutor em Medicina pela Faculdade de Lyon (13 de fevereiro de 1896), domiciliado na Rua Tronchet, 11, em Lyon. Seu irmão, André Lalande (1867-1963) associado à Universidade de Paris, é um célebre escritor e filósofo.

¹² Albert Benoît Philippe nasceu em 10 de novembro de 1880 e faleceu em 11 de fevereiro de 1881.

¹³ Sobre Gérard Encausse (Papus, 1865-1916), ver as obras biográficas do Dr. Philippe Encausse: *Papus, sa vie, son oeuvre- Papus, sua vida, sua obra*. Pythagore, Paris, 1932; *Sciences Occultes ou vingt-cinq années d'occultisme occidental, Papus sa vie son oeuvre – Ciências Ocultas ou vinte e cinco anos de ocultismo ocidental, Papus sua vida sua obra*, Ocia, Paris, 1949; *Papus, le “Balzac de l'occultisme”, vingt-cinq années d'occultisme occidental – Papus, o “Balzac do ocultismo” vinte e cinco anos de ocultismo ocidental*, Belfont, Paris, 1979; e também o livro totalmente histórico de Marie-Sophie André e Christophe Beaufils: *Papus, biographie. La Belle époque de l'occultisme – Papus, biografia. A Bela época do ocultismo*, Berg International, Paris, 1995.

¹⁴ Ver Mes souvenirs - *Minhas memórias* de Claude Laurent, Le Mercure Dauphinois, avril 2003, PP. 61-112.

conselho do Chefe da Polícia Russa em Paris, o barão Racovitz, o qual tinha conhecimentos secretos em Viena e Berlim, recusou o que o Czar lhe pediu.

Nosso amigo Mancini encontrou, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no gabinete do Sr. Paléologue, todos os registros destes relatórios.¹⁶

MP encontrou em Péetrogrado o padre Jean de Cronstadt, o taumaturgo¹⁷, e eles travaram amizade.

Em relação à política em geral, um dia MP me disse:

“Não me foi permitido prevenir o Czar da guerra Russo-Japonesa; era preciso que a Rússia sofresse essa guerra; mas eu o preveni que se buscava “turvar as águas” com a Alemanha, e é mediante esta manobra que aconteceu, depois de algum tempo, a entrevista de Kiel, entre Guillaume e Nicolas”.

Eis duas estórias da primeira estadia na Rússia:

O Czar foi fazer um passeio no seu iate; uma tempestade se armou repentinamente, e nós corremos para avisar a MP, que ficou no palácio imperial, que o Czar estava em perigo. A tempestade se acalmou no mesmo instante.

Em outro lugar MP havia contado a um amigo que, com a idade de 25 anos, sobre um barco que o levava para Túnis, ele acalmou o mar com um gesto.¹⁸

Uma outra vez, durante uma inspeção em Tzarkoïe-Selo, um furacão de areia se levantou; sob um gesto de MP, o vento cessou tão bruscamente que nós conseguimos ver as árvores que permaneceram curvadas, um segundo antes de se endireitarem. Em uma outra inspeção, o Grão-Duque que comandava as tropas disse o seguinte: ele avistou dentro da carruagem da Imperatriz alguém à paisana sentado do lado dela. Surpreso com a última questão, ele avançou a galope, mas alcançando alguma distância ele não avistava mais a Czarina. Ele retornou um pouco e avistou novamente duas pessoas. Depois de muitas idas e vindas, ele compreendeu quem estava com a Czarina.

Ao falar com ele, me surpreendi ao saber que ele precisasse do intermédio do Dr. Encausse para ir para a Rússia.

“É verdade, respondeu MP, Encausse estava lá, mas quando é preciso que eu vá não importa onde, todas as portas se abrem”.

E, de fato, ele foi visto na Corte de Berlim, no Quirinal e no Vaticano, entre outros. Ele preveniu Léon XIII que, se a Igreja não abandonasse alguns de seus tesouros, ela sofreria por parte dos governos. Foi o que aconteceu, de fato, como todos sabem. Ele pedia, em particular, que o pontífice derretesse uma série de estátuas de ouro, em tamanho real, mantidas nos porões do vaticano.

¹⁵ O encontro aconteceu em Compiègne em 20 de setembro de 1901.

¹⁶ Sobre Jules Mancini (1874-1912), veja “Sédir, par et pour le Christ – Sédir, por e para o Cristo”, biografia, em *La Vie inconnue de Jésus-Christ – A Vida desconhecida de Jesus Cristo*, Le Mercure Dauphinois, outubro de 2003, PP. 74-75.

¹⁷ Santo Jean de Cronstadt (1829-1908), taumaturgo russo da Corte do Czar Nicolas II.

¹⁸ Ele se refere à sua segunda viagem, em 1884. A primeira viagem para a Tunísia aconteceu em 1881.

MP exerceu influência sobre os membros das famílias reais da Itália, de Montenegro e da Rússia, aos quais nós não lhes daremos nomes, pois estes personagens atualmente existem.

O Comitê secreto da Franco-Maçonaria pediu a ele sua colaboração; ele recusou, dizendo que estava à espera de que o Céu lhe desse a ordem.¹⁹

Parece que os Estados Unidos, em Wisconsin, emitiram, após exames, diplomas de médico, sem que lhe fosse necessário ter feito seus estudos de Medicina neste Estado. Porém, um dia, quando era notório para todos os seus amigos que ele não tinha deixado Lyon em tempo algum, MP mostrou a Encausse um diploma de médico da Faculdade de Wisconsin.²⁰ Não me parece que ele tenha feito uso lá de uma ação telepática, nem de um tipo de corpo astral; pois, uma certa noite, em 1903, encontrei MP na Praça Pigalle, perto de um ponto de ônibus, apertei sua mão, falei com ele e, 4 ou 5 dias depois, recebi de Pétrograd uma carta me dizendo que haviam visto MP nesta cidade durante alguns dias.

Sua filha ficou doente na primavera em 1904; sua família lhe suplicou para curá-la. Ele lhes respondeu:

“É preciso que ela parta, mas para vos provar que o Céu tudo pode, ela vai se curar durante dois dias, mas, no terceiro, ela morrerá”.

E, de fato, ela morreu por uma hemorragia em 29 de Agosto de 1904. Ele mesmo, sofrendo do coração há mais de um ano, morreu em 2 de Agosto de 1905, em Arbresle, bairro de Collonges, perto do antigo convento das Ursulinas, onde ele tinha uma propriedade. Foi enterrado no Sábado de 5 de Agosto, no velho cemitério de Loyasse, o sepulcro se encontra no corredor central, depois do monumento dos bombeiros, à direita.

Nos sete últimos meses de sua vida, ele suportou sofrimentos inefáveis; havia dois anos que ele não podia mais se deitar; cada vez que ele queria se estender era um suplício; ele passava as noites em uma poltrona. Fora sua família, somente Chapas²¹ e Golfín²² estabelecidos em Lyon junto dele, foram admitidos.

Encausse e eu pudemos vê-lo um pouco antes de sua morte. Em 2 de Agosto, à tarde, ele ficou sozinho em seu quarto, quando os moradores da casa ouviram um imenso grito rasgando o espaço.

¹⁹ [...] Ele era sempre recebido como um Superior Desconhecido, como um mago, como um mestre: o Dr. Encausse contou diante de testemunhas que presidindo uma “sessão”, ele ficou estupefato de reconhecer entre os altos dignatários, Philippe. No entanto, ele afirmou que não fazia parte da loja maçônica. Ele se apresentou, fez-se reconhecer, não se podia fazer outra coisa além de admiti-lo. Referia-se a uma discussão séria, ele tomou a palavra para dar alguns conselhos e deixou a sala. Todos foram obrigados a reconhecer que ele havia respondido com uma sabedoria extraordinária às preocupações de cada um. *Le Cahier Rouge* – O Caderno Vermelho, inéditos de Sédiz.

²⁰ Diploma obtido em 1884. Ver a tese de Senhor Philippe, entregue no dia por Robert Amadou, CIREM, 1995, assim como a capa desta tese: *“Principes d’hygiène à appliquer dans la grossesse, l’accouchement et la durée des couches – Princípios da higiene à serem aplicados na gravidez, no parto e na duração das fraldas”* em *Lumière blanche – Luz branca*, Marie Lalande, Audin, Lyon, 1948, p.21.

²¹ Senhor Jean Chapas (1863-1932) foi, nas próprias palavras de Sr. Philippe, seu discípulo mais fiel e seu sucessor direto. Ver “Jean Chapas, héritier de Mr. Philippe – Jean Chapas, herdeiro de Sr. Philippe” Philippe Dugerey, revista *L’Initiation* – A Iniciação, nº4, 2002; nº1, 2003 assim como Philippe Collin, *Vie et Enseignement de Jean Chapas – Vida e Ensino de Jean Chapas*, Le Mercure Dauphinois, 2006.

²² François Golfín y de Murcia (1853-?), apelidou Sr. Philippe por Paccot, era um antigo Coronel da Cavalaria e Grande da Espanha.

Subimos apressadamente e o encontramos jazendo ao chão, jorrando sangue pelo nariz e pelas orelhas; tudo estava acabado. Ele havia dito:

“Eu vou-me em uma explosão” ou *“Não me verão partir”*, *“Não saberão onde fui”*.

Esta explosão, que foi de seu coração, é um caso muito raro, mas há exemplos. Em Fevereiro de 1903, ele havia dito aos seus discípulos lionenses:

“Vocês não me verão mais; vou aonde tenho de ir; alguns dentre vocês me verão ainda ocasionalmente, então, vou desaparecer”.

De fato, ele passou os anos de 1903 e 1904 em Paris ou em viagens. Nestes últimos meses, ele disse a um amigo que lhe perguntou:

- *“Que poderia fazer para poupá-lo do sofrimento?”*

- *“Amai-vos uns aos outros”, ele lhe respondeu.*

Era um homem de pouca altura, gordo, de ombros muito largos, torso muito forte e muito longo; vestia-se propriamente como um burguês de província. Ele era extremamente polido e muito deferente para com qualquer funcionário, sem importar qual. Ele caminhava muito, sem jamais se apressar. Ele fumava muito, longos cachimbos de barro e levava seus amigos a fumar como ele. Todos podiam entrar em suas sessões, mas, embora muito afável, dificilmente se conseguia vê-lo em particular; ele tinha poucos amigos íntimos. Sua hospitalidade era muito extensa e sua generosidade era muito grande.

Ele não fazia regime alimentar; às vezes almoçava um pedaço de pão ou não almoçava, mas sempre cuidava de seus convidados e os fazia beber consideravelmente, aperitivos, vinhos, licores, café; no entanto, jamais ninguém ficou incomodado com estes excessos.

Quando ele estava com pessoas instruídas, jamais emitia uma opinião sem lhe terem pedido; embora jamais apressado, nunca ficava inativo, tinha uma grande habilidade manual para todos os trabalhos mecânicos, o ferro, a madeira, o vidro etc.; se ocupava muito com a química farmacêutica²³; inventou particularmente um produto para os cabelos que se chamava “a *Philippine*”; outro para os cabelos e para a pele que deu a Golfin e que se chamava “produto *Salomon*”; outro medicamento para sífilis chamado “*Héloisine*” que deu ao Doutor Lalande (Soc. De Biologia 12 de Março de 1898)²⁴; as pílulas chamadas “fígado de Marte”, tônico nervoso que deu ao Doutor Encausse; um líquido chamado de “cura tudo”, contra a gripe, bronquite, etc., que deu a Chapas. Alguns destes produtos não existem mais hoje no comércio. Inventou diversos aparelhos de física oculta, em particular um tipo de pêndulo para registrar as flutuações da Bolsa. Deixou outros escritos em cadernos de registros numéricos sobre diversos pontos da ciência oculta, que estão nas mãos de Dr. Lalande. Ele teve em Lyon apenas três laboratórios; o da Rua do *Boeuf* era o mais conhecido.

Podia ficar quase que completamente sem dormir, e, de fato, permitia-se apenas quatro ou cinco horas de sono a cada quinze dias.

²³ Ver “L’Hélosine de Monsieur Philippe – A Hélosine do Sr. Philippe”, CP, revista *L’Initiation- A Iniciação* nº 1, 2003, PP. 57-59.

²⁴ “Nouveau traitement de la syphilis, l’Hélosine – Novo tratamento da sífilis, a Hélosine”, Dr. Lalande, revista *L’Initiation- A Iniciação* nº 1, 2003, PP. 60-65.

Seu aspecto físico, sua corpulência, sua tez, eram bastante variáveis; ele tinha algumas doenças, enxaquecas, inflamações nos pés, etc.; e nestes casos, ele foi algumas vezes tratado por um médico.

Sua constituição física oferecia algumas particularidades extraordinárias. Assim, era quase impossível entendê-lo quando ele falava ao telefone; o corte dos cabelos ou das unhas lhe fazia sofrer, ele tinha dois maléolos nos tornozelos; de maneira que um dia, dando uma entorse ao saltar uma vala, ficou dois anos coxo, sem que ninguém pudesse o aliviar, curando-se apenas com uma segunda queda. E também seus ossos eram duros como diamantes; assim, em sua juventude, encontrando-se em dificuldades, foi trabalhar algum tempo em um açougue²⁵ - este açougue se encontrava no alto da grande costa, à direita, subindo a *Croix-Rousse* (a *Croix-Rousse* é uma colina da cidade de Lyon. É também o nome do bairro situado nesta colina, separado em duas entidades: as encostas e o planalto). Em um dia gelado, desceu esta rua com 80 kg de carne sobre as costas, quando escorregou; a queda lhe rasgou os músculos do cotovelo, mas o osso lhe fez um buraco na carne. Outra vez, na Rua Tête d'Or, um jovem que ele tinha ajudado enlouqueceu e tinha MP por inimigo.

Ele o esperava uma noite na esquina da Rua Tête d'Or com a Rua Tronchet, e lhe deu uma punhalada; a lâmina quebrou sobre as costas. Outra vez, por volta de 1899, consertando o motor de seu automóvel, prendeu o indicador no pistão em movimento; o dedo foi esmagado, mas o osso parou o pistão.

*

Ele sempre encontrava tempo de ir a um restaurante com um conhecido, de jogar uma partida de dominó à noite, em família; levava às vezes sua esposa e sua filha ao teatro; sabia falar a linguagem de todos, ficava à vontade com o trabalhador, com os burgueses, com as pessoas do mundo, com os príncipes e até mesmo com os malandros. Apenas a expressão de seu rosto era sempre meditativa e um pouco rude; os olhos vivos e móveis eram cinza como o aço, algumas vezes azuis, muito vivos e podiam ter um brilho insuportável. Ele era um pouco conservador, dando dificilmente outros ensinamentos além daqueles da moral, e ainda mais dificilmente conselhos para se comportar.

A atitude era na Maioria das vezes plena de cordialidade, algumas vezes dominadora; o sorriso extremamente bom e encantador, o pé muito pequeno e arqueado, a mão pequena, muito muscular, algumas vezes muito magra, os dedos afunilados e arrebitados no final.

Ele se expressava corretamente, mas não literariamente, mesmo em público. Nas suas sessões era muito familiar com as pessoas e agradável principalmente com os velhos camponeses.

Chamava os discípulos íntimos de marechais ou coronéis, quando não estava muito contente com eles, e de cabos ou bombeiros, quando ele estava satisfeito com seus esforços.²⁶

As sessões se passavam geralmente da seguinte forma: Chapas, dito o Cabo, fazia entrar aos participantes um por um; sentavam-se no grande salão térreo no qual as cortinas eram fechadas e que podia conter quase duzentas pessoas. Algumas vezes, lá estava tão apertado, tanto sentado quanto em pé, que o ar era irrespirável. MP entrava em seguida, por volta das duas e meia, e passava nas fileiras, perguntando a cada pessoa o que ela desejava; ele fazia algumas anotações e, em seguida, levantava-se, logo após ele parecia fazer uma prece durante dois minutos; a seguir,

²⁵ Este açougueiro era seu tio e padrinho: Huges Vachod. O açougue se situava na esquina da Rua Crèche com a Austerlitz em Croix Rousse. Em 1932, via-se ainda o nome de Vachod sobre este açougue. A loja se tornou uma mercearia e depois, finalmente, uma drogaria.

²⁶ Assim também Senhor Philippe chamava o Senhor Chapas, cabo, e François Golfin, comandante.

refletia e começava a ir e vir no salão, tão rápido, e interpelando os doentes ao acaso e dirigindo-lhes às vezes de forma familiar e sem cerimônias. Algumas vezes, a Maioria dos participantes via ou sentia as forças invisíveis: a febre, a loucura, uma força curativa. A Maioria dos doentes sempre áa embora com um alívio notável, e, a cada sessão, uma dezena de incuráveis saía sempre completamente curada. Ele curava também as pessoas ausentes, ajudava aos aflitos em seus comércios, em suas empresas, etc.

A Maioria dos participantes pagava uma pequena quantia, e, na saída, em uma sala do porão, Chapas distribuía a soma aos indigentes.

MP foi citado umas sessenta vezes diante dos tribunais por exercício ilegal da medicina²⁷; desde sua morte, embora o número de curados tenha aumentado, o número de processos diminuiu consideravelmente. Muito pouco daqueles que o viram operar sabiam o que considerar; todas as pessoas o consideravam, em geral, como um charlatão, o qual se dizia encantado, outros o tomavam por um magnetizador ou por um feiticeiro, etc., mas ele mesmo jamais revelou o que ele era sob o ponto de vista do Espírito. Ele dizia algumas vezes: *“Eu sou um médico”* ou *“Eu sou um soldado”* ou *“Eu sou um cão Berger”*.

Eis o que ele dizia dele mesmo a alguns:

“Te proíbo de dizer o que eu sou”.

“Não tenho seguido o mesmo rumo que os homens, isto é porque não tenho mérito; sou muito pequeno, o menor; sou o mais antigo”.

“Sou o mais velho e o mais jovem”.

“Sou o grande semeador, mas alguma semente não cresceu”.

“Já passei por toda a terra para empurrar aqueles que não caminham”.

“Sou forçado a dizer o que não sou”.

*

Eis agora o que nós podemos considerar como seu testamento:

“Os seres que me terão conhecido e que nada farão irão cometer suicídio em algum momento”.

“Estarei sempre convosco e, não, na vossa frente”.

“Estou ao seu lado; você está na minha casa como na vossa casa, mas quando estou na vossa casa, eu estou na minha casa”.

“Deus é minha testemunha de que vós não entrareis no Céu, sem me reverem”.

“Se vós vos perdeis, irei vos buscar em todos os lugares onde estareis mesmo no fundo do grande Inferno”.

²⁷ Ver *Mes souvenirs – Minhas memórias* de Claude Laurent, “Le Maître devant les tribunaux – O Mestre diante dos tribunais”, *Le Mercure Dauphinois*, abril 2003, PP. 125-127.

“Vós não passareis, se vós não amais acima de tudo”.

“Eu sempre estarei convosco, somente se vós não falais de outro em sua ausência, mas apenas quando a pessoa estiver presente”.

“Não vos inquieteis, estarei sempre do outro lado da cortina”.

“Vós sempre sereis unidos a mim, se vós vos ajudardes uns aos outros, atendendo até mesmo às reivindicações daqueles que não se atrevem a fazer”.

Relatos característicos de seu modo de agir:

No decorrer de uma sessão, um presente declara que veio para agradar alguém, mas que, por ele mesmo, não acredita nestas coisas. MP passa e não responde absolutamente nada, mas, alguns minutos depois, ele diz, dirigindo-se à assembléia:

“Vós sabeis, aqui, nós somos todos assassinos, exceto o senhor” acrescenta ele, apontando o indivíduo citado.

Ele continuou sua sessão, depois ele pediu para este homem segui-lo para uma sala contígua com um de seus discípulos. Ele fechou a porta e lhe disse: *“Vós sabeis, o senhor é discreto”*, e apontando o discípulo; *“Bem, vós que sois um homem saudável, o que é que fazíeis vós, naquele dia, naquela hora e naquele lugar?”* O homem ficou perturbado. *“Você estrangulou uma mulher”*. Continuou MP, *“Eu estava do seu lado”*. O homem se jogou de joelhos; MP lhe fez pedir perdão ao Céu, arrepende-se e lhe afirmou que a polícia não o encontraria.

No mês de Maio de 1903, no decorrer de uma conversa sobre a política européia, lhe relatei o que diziam dele na Rússia: que ele era um médium, que ele evocava os espíritos e os defuntos com o Czar e a Czarina, etc.

“Por um milhão, eu não queria que estas campanhas de imprensa e estes ataques não tivessem acontecido. Além do mais, não preciso de muito para que estes fenômenos se produzam; posso lhe trazer tudo imediatamente aqui, seja o Czar Alexandre ou mesmo te reproduzir o envenenamento do Conde Mouraviev; posso fazer voltar não apenas o espírito das pessoas, mas, também, seus corpos”.

E, de repente, o aspecto da sala mudou, tudo desapareceu, e apareceu o gabinete do Ministro do Interior russo; um criado traz a bandeja de café; um homem de uniforme entra, despeja alguma coisa nas xícaras e desaparece; depois o Ministro entra, senta-se, bebe o café enquanto escreve, depois faz gestos de um homem envenenado. Eu o ouvi pronunciar algumas palavras em russo, vi o Ministro tentar-se levantar para chamar, mas cair morto em sua poltrona.

Eu já havia visto, em 1902, os apóstolos São Pedro e São Paulo aparecerem, por um minuto, depois de um comando seu no quintal da casa na Rua *Tête d’Or*.

Em uma outra sessão, apresentamos uma criança hidrocefálica. *“Nós iremos colocar esta criança em um caminho, disse MP, o caminho da cura, elevem vossas mãos, vocês irão sentir alguma coisa”*. Sentimos uma corrente tão forte; o contorno da cabeça da criança diminuiu 20 cm instantaneamente; podia-se perceber as apófises, e as vértebras estavam mais resistentes.

Nós vimos igualmente curas instantâneas de hidrópicos, de membros atrofiados, de cegueiras etc.

MP também fez, entre os anos de 1890 e 1895, uma série de demonstrações sobre o verdadeiro magnetismo, a verdadeira sugestão, a verdadeira transmissão de pensamento etc. Assim, por exemplo, na sessão de 21 de Janeiro de 1895, um participante fala de um doente ausente, sofrendo de uma hérnia. MP designou um assistente, fez tirar as luvas de um outro assistente e lhe disse para pressionar suas mãos. Então um terceiro assistente ergueu-se, jogou-se por terra, gritando que uma hérnia à direita lhe fazia mal, exatamente como o doente ausente. Sob o conselho de MP, um quarto assistente, em voz alta, pediu ao Céu para que se curasse esta hérnia imaginária. As dores cessaram. Alguns dias depois, soubemos que o doente havia sido curado naquela mesma hora.

MP acende um fósforo, sem nada dizer, e agita no ar; toda a assembléia sente o calor. (30 de Janeiro de 1895).

MP, sem nada explicar, disse a alguém para enrolar uma folha de papel, a outro para passar lentamente seu dedo sobre o papel; no mesmo instante, um terceiro assistente, que sofria de uma paroníquia (i. e. inflamação infecciosa em trono das unhas), que todos ignoravam, vê drenar o abscesso.

Uma pessoa ausente manda avisar que teve o dedo esmagado. MP fez uma criança desenhar um dedo sobre uma folha de papel, depois pediu a um homem para colocar sua mão sobre este papel; este homem sente um arrepio. Nós soubemos, mais tarde, que o doente foi curado no mesmo instante. MP disse que todos os presentes podiam refazer isto, assim como também para as queimaduras.

Nos mesmos anos, houve muitas experiências, onde, através de simples comandos, MP aniquilava ou exaltava um dos cinco sentidos, a eletricidade, o magnetismo, a vitalidade, o entendimento, a memória, o espírito e até mesmo a alma destes ou daqueles assistentes.

Uma criança foi apresentada por sofrer de uma doença desconhecida pelos médicos. MP lhe faz passar em uma sala com seus pais, e lá a criança faz em fragmentos uma espécie de pequeno animal monstruoso. *“É uma coisa, disse ele, extremamente rara em um menino, é menos raro em meninas”*; aqui se encontra, quase na idade da puberdade, um monstro ou uma criança cujo germe entrou nela enquanto que ela ainda estava no seio de sua mãe. (18 de Junho de 1895).

MP escolheu várias pessoas; ele fez um assistente tocar uma melodia de violino, depois ele fez passar sobre o fluido positivo das pessoas o fluido de cor azul; as pessoas fizeram gestos rítmicos. Com a cor vermelha, as pessoas se agitaram e se contorceram; depois ele continuou com todas as cores e as faziam passar sucessivamente sobre os nervos, os músculos, os ossos das pessoas. Ao fazer descer os fluidos coloridos do cérebro até os pés, as pessoas caíam por terra, depois se levantavam, ao fazer tornarem a subir os fluidos dos pés às cabeça. (25 de Fevereiro de 1896).

MP ordenou a um assistente para dizer a dois outros assistentes escolhidos ao acaso que eles não podiam sair da sala; estes dois homens se dirigem em direção à porta simplesmente em um impulso, mas eles nem mesmo podem girar a maçaneta. MP explica que, para o magnetismo comum, é necessário ao menos um quarto de hora para obter este resultado. (1º de Março de 1896).

Um doente se apresenta. MP pede para um assistente qualquer buscar a sede do mal, passando sua mão diante do doente; o assistente declara que o doente sofre na região do abdome, o que estava exato. (3 de Maio de 1896).

Entre este mundo e aquele onde se encontra atualmente J. C. há sete véus. Ele anuncia que vai levantar o primeiro véu; assim os presentes sentem uma atmosfera mais leve que produz um bem-

estar inexplicável. Ele levanta o segundo véu, mas os presentes sentem um sentimento de medo; alguns sentem vertigem, e um jovem cai sobre o piso. (16 de Julho de 1896).

MP escolhe um assistente, depois pega um pouco do seu cabelo e lhe dá um nó dizendo que ele lhe vai apertar a perna. O homem grita que ele tem a perna quebrada. “*Tal é, diz MP, o mecanismo do encantamento*”.

Uma menina de 10 anos, a mais velha de quatro filhos, doente desde os sete anos da medula espinhal, em um estado lamentável, o Mestre perguntou à mãe se ela iria pagar; ela começa a chorar acreditando que ele pedia dinheiro. “*Não, esta não é a fortuna que peço, mas somente prometa nunca falar mal de ninguém até que sua filha tenha 20 anos; a partir desta idade, ela fica imediatamente com vossa promessa até sua morte*”. Alguns alunos vieram da sala vizinha examinar a criança, dizendo que o mal havia quase desaparecido. MP ordenou à menina a se levantar; ela se arrasta em direção a um banco para se ajudar, “*Não, sozinha*”, disse MP; ela acabou por ficar de pé. (21 de Maio de 1897).

MP escolhe quatro assistentes e anuncia que vai tomar a iniquidade da assembléia e a despejar sobre seus assistentes. Eles começaram a brigar e a se insultarem. MP os deteve e eles disseram sentir um frio glacial cair sobre seus ombros. (18 de Julho de 1897).

Um doente abandonado pelos médicos se apresenta. MP diz: “*Nós vamos lhe administrar uma planta; qual planta você escolhe?*”, pergunta ele ao assistente. Este responde: “*O hortelã*”. MP pediu a outro assistente para fazer um cone de papel, ele tomou este cone de papel e fingiu colocar alguma coisa sobre a cabeça do paciente. O assistente sente um certo calor no estômago, o doente se diz curado. MP diz: “*A partir de hoje, é dado ao hortelã uma propriedade a mais daquelas que ele já possui, e nós podemos usá-la para todas as doenças do sistema digestivo*” (14 de Janeiro de 1901).

MEUS ENCONTROS COM O MESTRE PHILIPPE

Em 13 de Julho de 1897, Alice²⁸ o viu em Auteuil na casa do Doutor Encausse.

Eu o encontrei, no mesmo dia, na estação de Lyon (a menos que tenha sido 8 de Novembro de 1897; chovia).

Em Agosto de 1898, visita de 15 dias com o Dr. Encausse. Eu passo no exame da Escola secundária de Magnetismo de Lyon (onde jamais fizemos magnetismo).

Em Março de 1899 e Julho do mesmo ano para meu casamento, que aconteceu em Paris em 13 de Junho de 1899 – 2 semanas cada vez.

Em 1900, nada de viagem por causa de minha esposa Alice, já doente, morrendo em Paris no Outono de 1908.

Em 1901, em Março, para sua festa, uma semana; e em Setembro do mesmo ano.

Em 1902, de 21 a 26 de Abril e de 3 a 10 de Outubro.

Em 1903, de 26 de Abril a 2 de Maio, e em Outubro também.

Em 22 de Dezembro de 1903, na Rua Fontaine e outros lugares.

²⁸ Alice Perret-Gentil, a primeira esposa de Sédir (1863-1908).

Em 1904, em Paris, de 10 de Março e 13 de Outubro e em 5 de Julho.

Em 13 de Dezembro de 1904, dizendo partir para Friburgo, Munique, Milão e Roma; vi também em 16 de Agosto, Praça Pigalle, etc.

Em seguida (1º de Janeiro de 1905) ordem de guardar silêncio.

Em 1905, em Maio em Arbresle (quinta-feira 18 e Sábado 20 de Maio).

ESCOLHA DE ENSINAMENTOS PESSOAIS DADOS PELO MESTRE PHILIPPE

Abril 1898

O que foi apresentado para se fazer é exatamente o que é preciso fazer.

Orar ao levantar-se, para não ficar com raiva e para não ofender a Deus involuntaria ou inconscientemente.

Em Arbresle, Agosto de 1899

Não se dirija a mim em seus pedidos, dirija-se diretamente ao Céu, eu ouvirei melhor.

1901

As responsabilidades de nossos escritos permanecem tanto quanto eles durem.

É preciso começar por aprender o que realmente não se conhece, quer dizer, o que se tem a fazer, seu dever cotidiano. É preciso fazer com profundidade, consagrar lá todas suas forças, monitorar e julgar a si mesmo antes de buscar aprofundar em coisas difíceis, das quais o único resultado seria de nós encontrarmos um novo meio de fazermos julgamentos sobre os outros, isto é, condenações.

Para nos conhecermos, vejamos então o que nós acusamos ao nosso próximo.

Maio de 1901

Para que a prece seja atendida, é preciso que nós não detestemos nossos parentes; de início, perdoar seus inimigos; em seguida, agradecer ao Céu.

1902

Se a prece for atendida, vocês sentirão um estado especial de exteriorização, de inspiração, de Luz interior, mas nada de sopros, nem arrepios físicos. Não nos importemos com nossas sensações internas. Os sopros da sessão, nós os sentimos raramente, mas se nós quisermos os sopros, tudo acontece.

Trabalho cotidiano: não orar ao mesmo tempo; orar, depois fazer o seu melhor.

3 de Março de 1902

Cristo veio ao mesmo tempo em todo lugar e ele fez, nos milhares de planetas, a mesma coisa que aqui.

Abril 1902

É preciso orar para estar no caminho da calma, não se fazer de “sangue mau”.

Fevereiro 1903

Não é preciso fugir do perigo. Ao contrário. É preciso estar lá onde as dificuldades são grandes, de modo que, se a ocasião se apresente, possa-se agir, e de sangue frio, apenas por poucas palavras, talvez impedir que se cheguem aos grandes infortúnios.

Abril 1903

Para acontecer, é preciso se lembrar de que o homem não é nada e que é tudo. Aquele que acredita saber ou ser alguma coisa, não é nada.

Quando semeamos grãos puros, colhemos frutos puros.

Abril 1903

Um pai que tem filhos não os deve impedir de ir até os inferiores, eles os trarão de volta. Se vós não freqüenteis vossos inferiores, por que quereis vós que aqueles que estão acima de vós venham vos ver.

Falar muito cedo ou ensinar a um ser as verdades prematuramente, é debilitá-lo, fazê-lo mal. Enfraquecimento do outro lado, o que é mais grave do que debilitá-lo deste lado. Pois é do outro lado que se adquire a Luz. Aqui nós temos somente de nos esforçarmos para melhorar o coração. O resto nos será dado.

Os bons escritos são aqueles que ensinam a paciência.

Pode-se ensinar apenas o que se sabe.

Somos responsáveis até mesmo pelo tempo que fazemos perder aqueles que nos escutam.

26 de Abril de 1903

Esta união do corpo, do espírito e da alma pela prece, o homem não pode obter pelo desejo; não é preciso se preocupar, mas fazer o que se deve.

28 de Abril de 1903

Vocês podem fazer as preces em comum, se lhes for solicitado, mas não buscar os sopros que vêm facilmente quando são muitos. Terão, quando a prece for atendida, um frêmito, um contentamento interior, um grande bem estar. Mas nós não temos de nos ocupar em saber se nossa prece será atendida.

Não se esquecer de orar antes de falar.

Nós não podemos ser tão felizes enquanto um de nossos irmãos está infeliz.

30 de Abril de 1903

Apesar de que vós estejais certo da inutilidade de vossa prece, rezais assim mesmo, e em voz alta, não pelo resultado, mas por vós mesmo, e pelos outros invisíveis a vós.

Pode-se orar não importa onde, desde que se esteja atento. Combater a distração é difícil: é preciso se ocupar o tempo todo. As palavras ociosas tornam-se um obstáculo no momento em que se tem necessidade de não estar distraído.

Quando lhe perguntarem alguma coisa, responda: “Eu não sei nada”, mas você deve dizer o que você sabe. Quando se pretende emitir falsas opiniões, pode-se discutir, mas o sabão não embranquece o negro. É difícil comparar sem julgar: nós aprenderemos isto mais tarde.

20 de Outubro de 1903

Se o que eles ensinam (na Escola Hermética) é bom e verdadeiro, eles devem notificar. Em todo caso, como Sédír se tornaria conferencista se ele não fizesse conferências? E é melhor que ele fale neste meio do que em um outro.

Domingo 1º de Novembro de 1903

Na condição de não apresentar este volume²⁹ como uma declaração de verdade absoluta, de reservar no prefácio algumas passagens sobre as quais se deve avisar ao leitor para estudar, para refletir, para pesar os prós e os contras de cada coisa, e se guiar sempre sob a Luz da Cruz, sob a palavra do Cristo, vejo apenas vantagens na publicação.

A propaganda serve apenas para aqueles que muito sofrem.

29 de Novembro de 1903

Sobre todos os pontos que o Senhor Sédír acredita verdadeiros em sua consciência, ele não os deve transigir, mas os defender, afirmá-los com seu melhor; os argumentos não lhe faltarão.

Domingo 10 de Janeiro de 1904

A atenção aumentará somente se se corrigir seus defeitos: o espírito vai então naturalmente muito mais longe do que a prece.

Quinta-feira 12 de Março de 1904

A fé em alguém não cura, mas ela pode ajudar, se tivermos feito alguma coisa de bom, e então se deve estar curado.

Terça-feira 10 de Maio de 1904

O Pai Nosso é suficiente para os doentes; não há inconvenientes em orar pelo corpóreo. Orar em voz alta, se possível. A Virgem tem um corpo terrestre do tipo que é mais fácil para orar. O Filho tem um corpo todo de elementos, o que é um pouco mais difícil; o Pai ainda mais, e o Espírito mais ainda.

²⁹ Isaac Loriah, *Le Traité des Révolutions des Âmes – O Tratado das Revoluções das Almas*, prefácio de Sédír, Charcornac, Paris, 1905.

Não há pronúncia especial para o nome de Jesus Cristo.

Não há homens comuns; depois, o soldado que ainda pode pecar, porque não acredita muito, é então a verdadeira criança de Deus.

O que você entende do Evangelho é suficiente para continuar suas conferências. O que seria necessário é que as pessoas não se cansem.

Se nós ficarmos com raiva, se um esforço moral nos custa, muito melhor, pois isto nos traz a humildade; os orgulhosos, eu nem mesmo os considero.

Quando se acredita que seu nome está escrito no Céu, há chances de que ele não esteja lá. E, entretanto, pode-se sentir isto em si, quando se é muito humilde.

É para vós vir a mim, e, não, eu que irei convosco; para isto, façam o que vos tenho dito.

Tudo é ilusão, mas o Evangelho não o diz, por isso eu não o devo dizer, mesmo que você o compreenda superficialmente; eu não o teria dito a todo mundo. Quando se sonha, é uma ilusão e, portanto, real. Haverá um plano onde tudo será real, onde toda a realidade se esvanecerá, e nós acreditaremos termos sonhado.

Paris, 12 de Maio de 1904

Eu quero lhe carregar um pouco os ombros; se você quer ser livre, faça a vontade do Pai: ajudar aos outros, ter confiança; iluminar-se pelo exemplo é o mais difícil. Esforce-se, coma o que você não gosta. A criança faz de início a vontade de seu pai; depois, o pai faz aquela de seu filho. É absolutamente a mesma coisa com o Céu. Ele faz em seguida todas as vontades. Nós podemos chegar a isto em uma existência... Isto pode incluir as provas, a prisão e, virando-se em direção ao Encausse, pareceu-me lhe dizer: *“Eu não digo isso para vós, doutor que sois (aqui uma palavra que eu não entendi), mas por ele que é inocente”*. Nós não somos obrigados a orar, mas bem melhor orar pelo exemplo.

Nós devemos sempre orar a fim de que aprendamos a orar.

16 de Agosto de 1904

Tudo é ilusão; isso, você entende superficialmente; mas não é preciso lhe dizer; o mal não existe por si mesmo. Não dê àqueles que não precisam, nem lhes convide. Serão justamente aqueles que terão recebido de vós que não farão nada por vós, quando vós estiverdes em apuros.

Alguém pergunta: *“Eu posso cuidar dos doentes?”*

- Sim, se você não tiver medo de bengaladas! Senão, você pode se contentar a orar por aqueles que lhe pedem, ou para aqueles que você queira, sem lhes dizer.

Quando sou atacado em um salão, é preciso “deixar as pessoas verem o que é bom”.

Domingo, 11 de Dezembro de 1904

O muro que sentimos é o preço do esquecimento de orar. Quando um membro não trabalha, ele atrofia, as células vão para outro lugar. É preciso quebrar este muro. Então nós estamos certos de que a prece é atendida. Não se ocupe com as correntes nervosas e outras impressões internas

durante a prece. Para orar em favor de alguém, é suficiente dizer seu nome e lhe pedir ajuda: se esta é a vossa vontade. Isto basta amplamente aos intermediários invisíveis. Quando se está em uma grave perplexidade, é nos feito escutar distintamente uma resposta, sendo isto qualquer que seja a evolução de nossas células.

Terça-feira 13 de Dezembro de 1904

Por volta de 1905, haverá talvez uma escola absolutamente gratuita. Será preciso que o professor leve para lá o indivíduo antes de seu nascimento, veja o que acontece com ele a cada sete anos, na sua morte, três dias e quarenta anos depois. Alguns ouvintes terão as células que remanescerão. Se alguém oferece dinheiro, nós aceitamos, mas sem o procurar. Você lá será como um professor; Conde também.

Os videntes, do mesmo modo, podem aceitar o dinheiro que lhes é oferecido.

As lembranças da sessão podem servir; quando eu as emprego para os doentes e posso dizer de onde isto vem. Isto pode ser perdido para os ouvintes, mas, então, eles serão responsáveis; prém, isto não será perdido para os invisíveis.

Arbresle, sexta-feira 12 de Maio de 1905

É necessário, ao orar, estender sua imaginação, imaginar o Céu, sua harmonia espiritual etc, tal como Boehme o indicou? Pode ser que aqueles que fazem isto sejam atendidos pela graça; mas a estrada é muito dura; há tantos cordéis esticados e covas onde nós podemos tropeçar e os automóveis nos passar por cima! É suficiente fazer seu dever e pedir do fundo do coração.

Arbresle, Sábado 20 Maio de 1905

Evitar a raiva; isto mata; é perigoso saber como; poderíamos fazer certas coisas. Jesus Cristo não estava com raiva contra os vendedores do templo.

Não faça portarias, continue suas conferências tanto quanto você tiver ouvintes.

Se as pessoas querem saber mais, que elas comecem por bem fazer.

Para falar melhor do Evangelho, há de somente colocar em prática seu melhor.

Não vá muito rápido.

Cada vez que pecamos, nós fazemos como Judas, nós traímos o Pai, mas uma mão lava a outra.

A estrada é longa e vocês são jovens. Mas um dia nós saberemos tudo. Então, apenas um olhar é necessário para saber o que nos interessa; contudo nós esquecemos tudo. Aqueles são o sal da terra. Há muito poucos, ao menos um; e vários períodos. Mas não acreditem que sou um daqueles.

21 de Maio de 1905

Os vendedores do templo: Jesus Cristo, ao mandá-los embora, não estava com raiva.

PALAVRAS PROFERIDAS NAS SESSÕES

Não ore quando não se está em paz com todo mundo, pois isto nos condena.

A prece desatenta é para os seres invisíveis que ouvem um sujeito com zombaria, e eles nos rendem à chacota.

Uma prece que não é entendida por Deus pode, entretanto, ser entendida por outros seres, que, então, nos ajudam.

Os seres que estão em nós têm necessidade de ir ao templo do nosso coração ouvir as preces. Um mau pensamento nos impede de orar; é um escândalo para estes seres. É neste coração espiritual que é depositado a faísca de Deus que nos é necessário fazer aumentar.

A humildade é necessária para que a prece seja entendida.

- *“É o Cristo que é vosso amigo?”* Perguntei à MP.

- *“Sim”*, ele me respondeu.

Falar não faz causar efeito; vale mais dar o bom exemplo.

Eu não entendo do que se tem medo: que o mal chegue antes a você ao invés de ao seu vizinho, que importa?

Aqui, raramente se consegue recuperar um coração.

Nós estaremos unidos, todos vós, se nós nos amarmos uns aos outros, amáveis até mesmo com os pedidos daqueles que não ousariam nos fazer.

O orgulho é o próprio homem; é impossível vencê-lo; também o Céu nos pede para apenas amarmos nosso próximo.

O orgulho está sobre nossa cabeça; colocai-o sob nossos pés.

As palavras inúteis engendram distrações quando, em seguida, se quer estar vigilante.

Não se sabe onde está a raiva; nunca devemos deixá-la seguir em frente.



SÉDIR

MÁXIMAS DE SÉDIR
SEGUNDO OS ENSINAMENTOS RECEBIDOS NAS SESSÕES

Deus dá sempre à alma sincera o meio de sair do erro.

No livro da Lei colocado sobre o trono do Cordeiro, está escrito: “Todo homem será salvo, se ele amar seu próximo como a si mesmo”.

Tudo tem sua razão de ser. Cada criatura recebe o alimento que melhor se assemelha à sua constituição e o mais próprio ao trabalho que ela deve fazer.

Se nós lermos a cada manhã um versículo do Evangelho e se nós o realizarmos a qualquer custo em nossa existência, nós alcançaremos, em algumas jornadas, a cidade eterna, e chegará rápido o momento onde a terra, não podendo suportar o fogo esplêndido do nosso coração, expulsar-nos-á deste reino, no qual nós somos exilados.

Para cada homem, as maravilhas mais vivas e mais raras estão lá onde ele se encontra. É uma ilusão buscá-las em outro lugar.

A única coisa que importa é extrair da vida de nosso Deus os exemplos para nossa vida.

Pode-se pedir assistência, não importando para qual ato da vida, e observar esta precaução já nos evitará muitos desapontamentos.

Nosso trabalho atual é obedecer; por intermédio desta obediência, nós caminharemos rumo à conquista de nossa liberdade.

O Cristo não lhe disse que cada miserável é Ele Mesmo!

A humildade forja, à aquele que a pratica, o mais impenetrável dos escudos.

Jamais Seu filho lhe recusa um favor (à Virgem).

A Saudação Angelical: a prece mais poderosa depois do Pai Nosso.

Nós devemos estar atentos aos menores atos de nossa vida cotidiana. Nós não sabemos quais transformações pode engendrar um sorriso, um olhar ou um gesto de bondade.

Não é apenas quando se dá o sofrimento, todo o sofrimento possível, que o Céu nos ajuda.

Não é necessário julgar diretamente nem o criminoso, porque talvez seja um demônio que se santifica, nem os heróis, pois o rastro de glória que ele deixa, para a posteridade, talvez não venha do mundo de pura Luz. É preciso observar todas as criaturas como os operários de Deus.

Nós outros, simples mortais, nossa missão é de agir pelo exemplo; isto já é um trabalho bem difícil, mas é a única propaganda frutífera da qual nós somos capazes.

Todo esforço cumprido em um sentido é capaz de levar a um sentido contrário; quanto mais se atola, mais se deseja o topo. Não tema os obstáculos, eles são sempre proporcionais às nossas forças, e até porque mais curativo que o inverso, é o sacrifício que exige de nossas tendências pessoais.

O homem que se concentra em viver completamente de acordo com duas ou três regras simples, qual progresso ele não faria! Que paz não haveria em torno dele e nele!

Nós também precisamos desenvolver, diante dos homens, para o trabalho, a energia, a constância, a caridade, e desenvolver, diante de Deus, para a humildade, a prece e a confiança em Deus.

A obediência é a primeira classe da escola da renúncia. Ela é mais frutífera que todos os ascetismos corporais e que todas as contemplanções.

É preciso criar em si o estado de submissão alegre e instantâneo, já que ninguém carrega um fardo que Deus não o tenha permitido.

Para nós, nossa sorte é servir, aquiescer às demandas, jamais recusar.³⁰

Admitamos que nós dizemos maldades; que nós comentamos o que acaba de fazer o nosso próximo. Por quê? Ele não nos perguntou. Nós vamos talvez despertar um desejo, uma malevolência, um julgamento? Lembramo-nos a todo instante que, antes de pretendermos fazer bem aos outros, é preciso saber não lhes fazer mal. Nós temos o dever rigoroso de não fazer ninguém sofrer. Se nossos comensais e amigos estão para nós apenas nas ocasiões de fazer mal, privemo-nos e busquemos outros com que nós possamos fazer e dizer alguma coisa útil.

³⁰ Máximas de Sédir, *Bulletin des Amitiés Spirituelles – Boletim das Amizades Espirituais*, nº19, outubro 1935.

É preciso ser muito discreto para esquecermos o desejo de sabermos sobre a vida dos outros. Não tagarelar é simples, mas é preciso também nos segurar o suficiente para que não se possa adivinhar o que nós sabemos. É preciso, enfim, que o que nós acabamos de saber sobre o próximo não influencie o julgamento interior que se formula ao seu respeito.

Nós estamos terrivelmente longe do Absoluto. Antes de chegar lá, há os desertos, os precipícios, as tempestades! Não vos inquieteis, portanto, das distrações, de secas, de tentações que vós sofrereis rezando; estes são os incidentes da viagem. Mantenha-se firme do fundo do coração.

Acredite no bem; para fazer a vontade do Céu, não é indispensável compreender tudo; a inteligência é um encorajamento dado por Deus, mas não um método de trabalho insubstituível. É suficiente ter confiança em nosso Jesus Cristo. Os esforços voluntários meditativos são difíceis de levar nossos pedidos aos pés de Deus; as boas ações e a purificação do coração são os verdadeiros veículos.

Não busqueis coisas distantes e abstrusas; contentemo-nos com o imenso dever cotidiano, mundano, tangível; lá há muito mais obras que nós certamente faremos.

Todo homem que repete as ações de um outro homem se une a seu protagonista no plano de suas ações. Aqueles, portanto, que renovam as palavras e as ações do Cristo, mesmo nas mínimas medidas de suas capacidades, se eles o fazem de todo coração, unem-se a Ele.

Este crescimento da fé, nenhuma cultura é mais eficaz do que a simples vida cotidiana guiada pelo Amor. Nossa vida e nosso corpo são os instrumentos; não tema, portanto, que ele vos falte. Se vós os empregais no bom trabalho, o Mestre irá cuidar deles. A hora da morte não está inscrita para qualquer dia? Simplifiquemos nossas preocupações: vestimo-nos como nós podemos, alimentemo-nos do que se apresenta, quanto menos nos colocarmos nos detalhes de nossa existência, melhor nós conseguiremos as forças e as coisas que a Providência precisamete nos destina.

A primeira bondade é de não fazer o mal aos outros; a primeira humildade é de não se acreditar melhor que os outros.

Atualmente, julgar, para nós, não é comparar e classificar, é criticar e condenar. E ao julgar assim, nós restringimos nossas perspectivas espirituais; nós evocamos, nós chamamos sobre nós as causas da queda que não foram dirigidas a nós e contra as quais não estamos precavidos. Nós deixamos enfim nossa trilha para ir pelo caminho daqueles que nos afligem. A justiça imanente nos tratará como nós a tratamos, ela nos levará a cair na mesma armadilha, a cometer a mesma falta, a ir pelo mesmo caminho. Daí os atrasos, os desvios, os sofrimentos e mil ocasiões bem desnecessárias nos enganarão de novo.

É necessário se abster até mesmo da crítica muda que nossa língua não formula, mas que nosso coração engendra em silêncio. O que os outros estão fazendo não nos diz respeito; para cada um, seu caminho. Nós não podemos julgar apenas com base nas aparências (João, VII, 24), mesmo que sejamos exatamente informados do detalhe material do que tem feito nosso vizinho, nós não podemos nos instalar em sua alma, nem em sua consciência, nem em seu corpo. Nós julgamos segundo a carne (João, VIII, 15). E no entanto Aquele que pode julgar segundo o Espírito, isto é, segundo a Verdade, Ele não julga ninguém.

As menores circunstâncias devem servir de pretexto para pedir ajuda do Céu; jamais somos inoportunos a Deus, jamais faremos mais do que nos comanda o dever.

Para o discípulo, tudo vem de Deus, as pessoas que ele encontra, as ações que ele realiza, as palavras que lhe dirigem, cada minuto que ele vive são os sinais da vontade de Deus ao seu sujeito, as execuções dos novos deveres, as ocasiões para seu zelo.

Se nós não possuímos em nós a raiva, a vaidade ou a ganância, nós não podemos percebê-las nos outros.

As faltas daqueles que caem geralmente são aquelas mesmas que eles trazem ao longo de todo combate. A maledicência está na primeira posição destes defeitos habituais, e o Cristo muito nos indicou, já que ele nos fala disso tantas vezes.

A discrição é uma qualidade importante nesta conquista, à qual nós não damos muita importância. Dez vezes por dia nós contamos o que tem feito ou dito o vizinho, e não nos damos conta do mal que lhe causamos, da falta que lhe causamos ou do mal que assim propagamos.

Peça apenas a Deus, ao Cristo ou à Virgem.

Mesmo que o Pai não vos tenha atendido, continue a pedir, mesmo durante os anos, e o Pai vos dará sempre o que vos será mais proveitoso.

No momento, contentemo-nos, sobre o caminho onde a Providência nos colocou, com nos fazermos totalmente pequenos, com nos permitirmos o estritamente necessário à nossa comodidade.

Não espere que as ocasiões heróicas se apresentem: comece pelos sacrifícios mais comuns. É pelos pequenos esforços que nos tornamos capazes de cumprir os grandes.

Nós estamos no físico, é no físico onde é preciso trabalhar, é no físico que está nossa escola.

É ao cumprir, com a máxima boa vontade e a Maior simplicidade, as obras que cada minuto nos traz, que nós nos preparamos para depois da morte, esta casa misteriosa da qual Jesus nos fala (Lucas VI, 18 e seguinte).³¹

Que se aprenda de início a não se queixar. Gemer é fraquejar.

Não se impaciente, não se afobe, não peça consolação, não conte por muito tempo suas tristezas.

Não perca nenhuma oportunidade de orar para os infelizes.

Faça obras de amor fraternal, as mais simples, as mais difíceis também são a abstenção da maledicência e o evitar os ataques aos ausentes.

Aplicai-vos então sistematicamente a esta indulgência pelos defeitos do vosso próximo, neste rigor pelos vossos próprios defeitos, nesta discrição da língua, neste impulso espontâneo em direção ao mais fraco, que são os sinais com os quais se reconhecem os corações habitantes da Luz.

Antes de chegar ao estado de homem livre, nós podemos apenas cuidar dos doentes, ajudar os infelizes e orar uns pelos outros; nós podemos apenas isto, mas estas pequenas coisas constituem os mais rigorosos dos deveres.

³¹ Ensinamentos de Sédér, *Bulletin des Amitiés Spirituelles – Boletim das Amizades Espirituais*, nº 30, janeiro 1936.

Nenhum sofrimento pode nos atingir, se não for justo e suportável.

Nós provamos não exceder jamais nossas forças.

A importância de nossa perfeição não é tão grande, porque ela envolve a perfeição de muitos outros seres que vivem presos a nós.

Quando os seres vierem a vós, sejais prudentes; ajudai-os por vossos exemplos mais que pelo vosso discurso, por vossos sacrifícios secretos mais que pelas vossas repreensões, por vossas preces mais do que por vossos ensinamentos.

Rezeis pelos doentes, ajudais os pobres, consolai os aflitos, rezeis pelas necessidades públicas; dais, quando vos pedem, vosso conselho de cristão, mas tomais conta de vossa profissão e ganhais o pão de vossa família com vosso trabalho, até Deus decidir de outra maneira.

As discussões servem apenas para amargurar o amor próprio.

O homem somente se aperfeiçoa pelo seu livre esforço, ele apenas compreende o que ele experimenta, ele aprecia o valor das coisas apenas depois de se provar das cinzas; os conselhos e as admoestações não lhe servem para grande coisa, ele acredita apenas na metade.

O controle de nossos gestos é relativamente fácil, o de nossos pensamentos é quase impossível; ensaiemo-nos no controle de nossas palavras; nós perceberemos, pouco a pouco, por esta disciplina secreta, que a multidão ao nosso redor insulta menos o que ela não compreende.³²

Discurso. Em nosso estado atual, nós somos menos responsáveis por nossos atos do que por nossas palavras e ainda menos por nossos pensamentos, sobre os quais nós não temos quase controle.

Mais palavras más, mais palavras inúteis. Seria necessário chegar a não injuriar nenhuma criatura, nem o tempo, nem a lama, nem um bicho aborrecido, nem uma ferramenta desajeitada e, pela mais forte razão, nossos irmãos; as teorias limitam-nos a dizer o que elas nos parecem: conforme, ou não, o que nós vemos da Verdade; quanto aos criminosos e aos malfeitores, perdoai-os. O Cristo estigmatizou os fariseus, os vendedores, os hipócritas; nós não somos o Cristo.

Cada maledicência acrescenta uma pedra no muro que criamos entre os anjos e nós; nós nos separamos do Céu, nós nos condenamos.

O único domínio onde um cristão tem o dever de desenvolver suas forças e o direito de gastar até a morte é a luta contra seus próprios defeitos e, sobretudo, oferecer ao próximo suas comodidades pessoais, suas riquezas e sua própria felicidade.

O mau humor e a crítica não reconstroem, eles podem apenas destruir.

A tentação reprimida, por mais baixa que seja ela, não suja o coração; a sujeira começa apenas com a aceitação. Deus, aliás, permite ao Diabo de nos atormentar apenas quando nós somos muito fortes para nos defendermos.

³² Máximas de Sédar, *Bulletin des Amitiés Spirituelles – Boletim das Amizades Espirituais*, nº 31, abril de 1936.

Quando o nevoeiro gelado da noite mística descer sobre vós, saibas então que amamos Deus pelo único fato de que queremos amá-Lo, desde que nós afirmemos este querer ao menos nas obras; e a angústia de não sentirmos que O amamos é o amor mais verdadeiro.

Cada alma recebe um destino particular, mais ou menos longo, mais ou menos árduo, para o cumprimento do qual ela recebe da Natureza, sob a ordem de Deus, as forças e as faculdades necessárias.

Assim tudo o que existe de útil e de benéfico em nós é um empréstimo, e nosso único mérito consiste em fazê-lo frutificar. Tudo o que existe de nocivo e de maléfico em nós é um reativo, e nosso desmerecimento não se refere em conhecermos o que é mau, mas de consentir com o mal sedutor.

Todo cristão tem o dever de não se desviar de nenhuma das ruínas sociais que ele encontra sobre seu caminho.

Nunca se recuse a estender a mão aos refugos da sociedade, quando eles nos solicitem.

Jesus pode nos oferecer, e nós simplesmente não podemos alcançar a paz intermitente e uma redenção na esperança certa, porque nossa fé é enferma, parcial e descontínua.

O Pai que deseja nos deixar aptos a receber um dia a fé completa, agora é a caridade que ele recomenda.

A regra da caridade é muito mais clara para nós, tal como somos atualmente.

Que comecemos por compreender, ou por amar, ou por agir, o exercício de uma destas três funções treina e melhora as duas outras.

O tempo é necessário à nossa espiritualização.

Eu vos digo isso para que vós saibais que jamais nós estamos sozinhos e que o socorro divino chega sempre no segundo no qual nossa resistência vai ceder.³³

UM AMIGO DE SÉDIR: AUGUSTE JACQUOT (1873-1937)

Por Philippe Collin

Auguste Jacquot, tal como a Maioria dos discípulos conhecidos do Senhor Philippe, ouviu falar dele pela primeira vez nos meios esotéricos parisienses. De fato, ele ajudava seu amigo Pierre Deullin³⁴ a manter a Livraria Espiritualista e Moral, concorrente da Chamuel, onde todos os discípulos de Papus se encontravam.³⁵

Um dia, as duas livrarias informaram a todos os seus amigos e clientes sobre sua aliança. Os sentimentos mais cordiais já existiam entre a *Maison Chamuel* – Casa Chamuel,³⁶ e a Livraria

³³ Máximas de Sédír, *Bulletin des Amitiés Spirituelles – Boletim das Amizades Espirituais*, nº 32, julho de 1936.

³⁴ Pierre Deullin casou-se com Louise Encausse, a irmã de Papus.

³⁵ Ver “Sédír, par et pour le Christ – Sédír, por e para o Cristo”, precedendo *La Vie inconnue de Jésus-Christ – A Vida desconhecida de Jesus Cristo* de Sédír, Le Mercure Dauphinois, 2003, p. 55.

³⁶ Lucien Chamuel, editor, Rua de Savoie, 5.

Espiritualista e Moral.³⁷ As duas eram consagradas na difusão das idéias espiritualistas e aspiravam a afirmar a aliança, que já existia entre elas, por um compromisso escrito, definitivo e completo.

Os pontos principais do tratado entre Lucien Chamuel e a equipe Deullin-Jacquot produziram, através da união dos esforços pessoais e da ajuda mútua trazida por cada parte, uma empresa da obra espiritual.

O setor de livraria (venda dos livros ao público, relações com a clientela etc). das duas casas permaneceu com a Livraria Espiritualista e Moral. Chamuel, em compensação, tomava conta da edição e da impressão de todos os livros, que levavam, desde então, o nome da firma em comum.

Devido, então, a este entendimento, eles pediram para todos os seus amigos para se dirigirem diretamente à Livraria Espiritualista e Moral, onde se lhes forneceria, sem exceção, todos os livros dos quais eles tivessem necessidade.³⁸ Ao fazer isto, eles evitariam os atrasos e os erros sempre possíveis, apesar do bom entendimento existente entre as duas casas e do cuidado trazido na transmissão das encomendas.³⁹

*

Assim que ouviu falar do Senhor Philippe por Sédire, Auguste Jacquot se dirigiu até Lyon para encontrar o homem de Deus. No nº 35 da Rua Tête d'Or vinha um público heterogêneo, pobre e simples na maioria, os trabalhadores da seda, os músicos do Guignol,⁴⁰ as domésticas, os curiosos ou as pessoas muito comenetradas, acompanhando outros de passagem, e tão grande era às vezes a fila, que era vigiada pela polícia.

Na sua primeira sessão, ele fez parte dos doentes. Ele tinha um cálculo na vesícula biliar, órgão adjacente ao fígado. O cálculo era ao menos da grossura de uma noz e não podia passar pelo canal colédoco, o qual é do diâmetro de 3 ou 4 cm, podendo raramente se distender além de 5 ou 6 mm. Ao encontrar o Senhor Philippe, ele lhe disse: “Tenho uma pedra enorme em minha vesícula biliar, é preciso que eu faça uma operação”.

- *De fato, eis que não é engraçado! E quando você vai se operar?*

- *Em um mês aproximadamente.*

- *Bem, no intervalo você vai fazer isto. Passe na casa de seu vendedor de legumes, escolha cebolas brancas da grossura do punho. Você, após picar uma delas em pedaços bem finos, vai colocá-la em um pouco mais de um litro de água fria. Aqueça e mantenha em ebulição até que não tenha mais que um litro. Após terminar, você precisa beber isto durante o dia. Isto vai lhe curar, suas dores desaparecerão. Quando chegar o momento de sua operação, você pedirá ao médico que lhe faça uma radiografia.*

³⁷ Pierre Deullin e Auguste Jacquot, livreiros, Rua de Savoie, 3.

³⁸ Todos os livros em francês, inglês, alemão, belga, suíço, austríaco, italiano, etc. É o que indicava uma publicidade da época.

³⁹ Revista *L'Initiation – A Iniciação*, maio de 1899.

⁴⁰ Como os dois irmãos Vachod, primos-irmãos do Senhor Philippe. Músicos cegos: um tocava piano, o outro violino no Teatro de Guignol. “*Eles não vivem sobre a terra, mas no Céu*” e MP declarou: “*Eles vem de bem longe e eles estão sempre lá*”. Uma fotografia deles é ainda visível no museu de Gadagne, em Lyon. Guignol: Companhia de teatro francesa, *Théâtre du Grand Guignol*, fundada em Paris em 1895, que se celebrou na divulgação de peças de terror, que contribuíram para a fixação de um gênero próprio que tomou o nome da própria companhia. “Guignol” era o nome original de uma personagem de fantoche.

É assim que as coisas aconteceram. Então, o médico lhe disse: “*Eu não entendo, vós não tendes mais o cálculo, vós não tendes mais nada! No entanto, não estou errado, vedes a foto tirada no mês passado!*”

A pedra tinha desaparecido. O Mestre não lhe disse o porquê, mas Auguste Jacquot não precisaria se operar.

E ao confessar isto a sua esposa, ele soube que ela conhecia o Senhor Philippe há muitos anos.⁴¹ Desde aquele momento, abandonaram Paris em Dezembro de 1901 e foram para Lyon, onde eles vinham juntos às sessões sempre que podiam.

Eles eram de uma natureza particularmente oposta. Ela nasceu em Lyon em 14 de Dezembro de 1875, vinda de uma velha família de Borgonha que reprovava sua independência e seu desdém pelo dinheiro. Musicista nata, ela soube, uma vez viúva, evitar a miséria dando lições de piano.⁴² Ele, nascido em Dijon em 8 de Dezembro de 1873, era de condição modesta. Grande e forte, impunha-se por uma desconcertante simplicidade que seus cartões de visita traziam: A. Jacquot d’Arc. Muito silencioso, ele dizia: “*Você fala muito, minha querida esposa*”. Quanto à sua fisionomia, ela podia passar também por comum, pois era de constituição forte; ele não oferecia nenhuma beleza de traços ou caracteres. Ele se dirigia de escritório em direção aos pobres, aos sofredores, ele ia cuidar dos doentes e velar pelos moribundos. Este era seu elemento, aquele com que seu silêncio comungava.

*

Em Lyon, ele assistiu a numerosas sessões, e o Senhor Philippe o fazia participar frequentemente.

Um dia, ele fez Auguste Jacquot escrever ao comissário de polícia de Brotteaux uma carta lhe oferecendo o depoimento de três pessoas que auxiliariam na procura de assassinos, tendo a condição de que não lhes fizessem mal. Ele não obteve resposta.

Uma outra vez, Hector Durville havia levado à Rua Tête d’Or 4 ou 5 pessoas que nunca tinham conseguido dormir. A sessão tinha começado. Ele os deixou na sala de baixo, subiu e expôs a sua pergunta ao Senhor Philippe.

- *Cabo*, disse o Senhor Philippe, *vá ver se você consegue adormecer estes sujeitos.*

- *Isto não é dificuldade*, respondeu Senhor Chapas, *eles já estão dormindo.*

Durville desceu, e as pessoas estavam dormindo; uma cena análoga se repetiu ao despertá-los.

Estando em Dijon, Auguste Jacquot foi atormentado por espíritos malignos que lhe aplicavam truques maus, tais como trocar suas chaves, que ele encontrou enterradas no jardim, etc. Ele se dirigiu ao Senhor Philippe para ser liberto, o que ele fez com muito prazer. Mas ele lhe pediu para escrevê-lo imediatamente, quando fosse exposto a novas inquietações dos espíritos brincalhões, os quais apagavam a chama da sua lamparina ou a levavam do quarto antes de apagá-la, porque este

⁴¹ Assim, um dia, Senhora Jacquot se rendeu às sessões. Quase chegando lá, ela cruzou com um Senhor que passou ao seu lado sorrindo, dando-lhe uma leve cotovelada. Ela voltou-se para este homem, sem reconhecê-lo, e apenas após falar à criada da Rua Tête d’Or 35 que ela percebeu, de repente, que era o Senhor Philippe, ao qual ela não tinha reconhecido. Seu rosto e seu aspecto estavam diferentes.

⁴² Ela faleceu em Meknés (Marrocos) em primeiro de outubro de 1962.

tipo de espírito costuma ser muito malvado e pernicioso. Assim ele o fez e foi liberto de todos os seus aborrecimentos.⁴³

Ainda uma outra vez, Auguste Jacquot estava sentado em uma sessão, ao lado de um homem que tinha o braço direito paralisado.

O Senhor Philippe passa e lhe pergunta o que ele tem.

- *Eu não posso sentir meu braço*, responde o homem.

Senhor Philippe continua seu passeio e depois vai para o meio da sala. Lá ele caminha para um lado para o outro, dizendo: *“Há pessoas que vêm aqui para nós a curarmos, mas estas pessoas então não se lembram?”*

E caminhando, ele vem em direção ao doente e lhe diz:

- *Então, você realmente precisa que seu braço seja curado?*

- *Oh, sim, Senhor, isto me incomoda muito, eu não posso trabalhar.*

- *No entanto, você bem que se mexeu uma outra vez. Você não se lembra de ter feito este gesto?* E o Senhor Philippe levantou os braços.

O homem ficou pálido e, depois de alguns instantes, sem esperar o final da sessão, ele se foi.

Seis meses depois, Senhor Philippe conta, olhando Auguste Jacquot com insistência, que um dia, em uma sessão, veio um homem que tinha seu braço direito paralisado porque tinha matado seu irmão; este homem pedia sua cura mesmo assim.

- *Mas, disse Auguste Jacquot, o Céu o curou?*

- *Sim*, respondeu Senhor Philippe. *Ele lhe concedeu a cura.*

*

Depois da partida do Senhor Philippe em 1905, foi para a efervescência social e religiosa das regiões marroquinas que seu destino o levou. Na época, o Magrebe se construía lentamente, e ele participou mais particularmente como engenheiro. Na chegada de Lyautey, com seu sentido de grandeza, a construção das linhas ferroviárias ligando Fez às grandes cidades lhe ocupou muito tempo. Falando bem o Árabe que ele havia aprendido na Escola Hermética de Papus, ele pôde dirigir facilmente os trabalhos e entrar até mesmo em contato com grandes personagens como Bou Amama.⁴⁴

⁴³ Estória transmitida por Alexandre Faucher (1853-1927), um Amigo de Sédir, também de Dijon.

⁴⁴ Auguste Jacquot, quando ele era livreiro em Paris, tinha encontrado Bou Amama na Exposição Universal de 1900, sobre a ala “Marrocos”, casa “Marabu” e o tinha levado à Lyon para ver o Senhor Philippe. Bou Amama tinha dito várias vezes à Haehl que ele tinha muita vontade de falar com o Senhor Philippe. Porém, um dia, antes da sessão, Senhor Philippe desceu atrás deles e se sentou em um banco no pátio. Bou Amama e Haehl sentaram-se perto dele. Eles falaram coisas muito banais. Depois o Senhor Philippe se foi. Haehl se admirava de ter tido a ocasião de falar com o Mestre e ele não tinha aproveitado, Bou Amama replicou: *“Eu lhe disse tudo e ele me respondeu”*.

Este longo período de sua existência nas montanhas e nos desertos marroquinos, sob tendas, ao igual que os trabalhadores ferroviários, com uma má alimentação e febre de malária periódicas, deve certamente ter feito evoluir o câncer que deveria levá-lo e que ele suportou em silêncio, confessando sofrer muito.

No último momento, um padre Franciscano foi chamado, que, tendo-lhe dado o sacramento e percebido a grandeza da alma da personagem, colocou-se de joelhos à sua frente e lhe disse: “*Agora, me abençoe*”.

Sua morte, em 16 de Junho de 1937 foi daquelas de um soldado de Cristo: ao expirar, ele abriu os braços dizendo: “*Senhor, aqui estou*”.

*

Sua curta vida sobre a terra foi digna do Mestre que ele tinha ouvido em Lyon; ação constante sem muitas palavras... Por isso, depois da guerra de 1914, ele reencontrou Sédir em Paris, o que serviu para evocar as lembranças da Rua Tête d’Or! O grupo de Sédir – uma pequena quantidade de homens de boa vontade ao serviço do Cristo atraiu a Auguste Jacquot. Ele juntou-se assim à longa lista dos homens de “boa vontade” que se inciou durante o encontro de Jesus e João Batista sobre as margens do Jordão e continua ao longo dos séculos, sob outros aspectos, mas sempre permanece aberta, sem fim, aos verdadeiros servidores.⁴⁵

RESPOSTAS DE MP RECOLHIDAS E COMUNICADAS POR AUGUSTE JACQUOT A SÉDIR EM 1920

Estávamos indo às sessões, minha futura esposa e eu, cada um separadamente, e sem lhe falar, atentos, até que um dia quando o Mestre Philippe, em um golpe de vista, cochichou com um e com outro: “*Temos um gentil marido*”; “*Temos uma gentil esposa*”, e forçou a situação. Apenas muito tempo depois do nosso casamento é que nós confessamos nossos puros segredinhos e vínhamos juntos sempre que podíamos.

Em 29 de Janeiro de 1902, mais ou menos às duas horas da tarde, me encaminhei à Rua Tête d’Or, 35. Atrás de um muro elevado, todo branco, sobre a qual se abria uma grande porta para automóveis sem nenhuma placa indicando o nome, encontrava-se um pequeno pátio com grutas e bosques; no fundo, uma casa de bela aparência. As pessoas entravam e saíam, sem dúvida os familiares da casa ou dos clientes.

Eu dei as três batidas da maneira combinada e, reconhecido pela senhora responsável pela guarda da porta, me apresentei imediatamente.

Após ter atravessado o pequeno pátio, entrei em um átrio onde esperavam umas sessenta pessoas. Nossa espera durou uma hora aproximadamente. Munido com meu cartão numerado, subi uma estreita escada em caracol, conduzindo ao primeiro andar. No meio da escada, um homem trocou meu cartão numerado por um bilhete de côr rosa. Feita esta formalidade, ele desapareceu, e galguei os últimos degraus, chegando ao patamar do primeiro andar. Lá uma serviçal recebeu o bilhete e, enfim, introduziu-me em um salão atravancado de móveis, aparadores, armários, biblioteca, mesa, prateleira, poltronas e cadeiras. Um piano sustentando um busto de Wagner no qual as partituras

⁴⁵ Auguste Jacquot (1873-1937), Max Camis, *Les Amitiés spirituelles – As Amizades espirituais*, nº 131, julho 1982, PP. 6-10.

estavam empilhadas sobre uma prateleira. Nas paredes numerosos quadros. Esta é a “sala de sessões”. Ouvia o Mestre, mas ainda não o via.⁴⁶

- *Podemos usufruir na vida daquilo que o Céu nos empresta?*

- Quando recebemos de nossos pais a posse de uma herança, podemos fazer com que ela cresça em benefício de nossos próprios herdeiros. Aquele que recebe uma fortuna proveniente de outra família deve, na ocasião de sua morte, beneficiar uma outra família igualmente. No entanto, não devemos frustrar o "polvo" (pessoa consumista, insaciável). Se distribuirmos a fortuna de mão em mão, o "polvo" se frustrará.

- *Nós nos lembraremos desta vida, quando estivermos mortos?*

- Quando estivermos do outro lado, nós não sabemos se estaremos deste lado ou do outro. Há uma Lei que não permite que nos recordemos de onde viemos. Existem de cada lado, vários modos de vida.

- *Teremos um dia a nossa liberdade?*

- Um dia nós teremos nossa liberdade absoluta, quando chegarmos a saber de tudo. Deus nos colocará inicialmente em um lugar onde não teremos nenhum mal diante de nós.

Depois, o Mestre, dirigindo-se repentinamente a mim, disse-me: você contou ontem os pêlos brancos de sua barba diante do espelho?”

- *Sim, Mestre.*

Ele acrescentou: “Como você foi repreendido aqui, você não o será mais tarde”.⁴⁷ O Mestre enxergava na frente dos indivíduos todos os seus pensamentos.

- *Quando uma criança vem ao mundo, ela é pura?*

- Não, ela não é pura, mas nós acreditamos que seja pura, embora ela não a seja. Se nós pisarmos no orgulho e se nós reconhecermos sinceramente que nós não somos nada, nós chegaremos pouco a pouco à pureza. E quando nós formos puros, se nos encontrarmos a milhares de milhas daqui, estejamos bem certos de que não nos lembraremos mais de termos habitado a Terra. Se alguém perguntar o que se passa em Paris, em Lyon, apesar de que não saberemos que estas cidades existem, veremos estas cidades e poderemos dizer o nome de cada um de seus habitantes. Se vós quiserdes ajuda para transpor o espaço, vós tereis ajuda. Teremos apenas que pedir e obteremos tudo o que quisermos, pois, ao pedir, nos será concedido imediatamente. Então este é o Céu que nos é prometido, e vós não passareis mais por onde tendes passado, mas pode ser que peçais para voltar para ajudar os outros. Devemos então usar todo nosso esforço para combater o orgulho e pisarmos nele.

Se temos filhos, não é preciso lhes dizer para acompanhar apenas os bons colegas. Eles devem ir com todo mundo, e se eles têm o bem dentro deles, eles trarão os maus para o bem. Se eles não acompanharem os maus, como os outros, melhores, acompanharão aqueles que já são bons?

⁴⁶ “Une séance chez Philippe – Uma sessão na casa de Philippe” dossiê suspeito, Arquivos Departamentais do Rhône, ala 4m 361.

⁴⁷ “Se nós arrancarmos um cabelo branco, Deus nos pedirá contas” disse o Mestre Philippe.

Se um pai e uma mãe impedem seu filho de cometer uma falta, a fim de que seu filho não possa desonrar a família, será necessário que, em um dado momento, venha esta criança a cometer a falta, pois ele a cometerá após a morte de seus pais, se ele não o pôde fazer quando eram vivos.

Um homem pergunta se aqueles que estão no inferno permanecerão lá eternamente.

O Mestre responde. “Não, não mesmo. Os espíritos das trevas se tornarão um dia espíritos de Luz”.

- *Devemos deixar que façam o mal?*

- Se a faísca que está em nós não descer nas trevas, os seres que estão lá fariam alguma coisa para sair? É realmente preciso que alguém lhes mostre o caminho. Então os deixai dizer e fazer o mal, sem vos lastimar.

Depois, dirigindo-se ainda a mim: “Você gostaria de saber o que é o Mal, espere ter dentes e colocá-los mais em sua boca”.

Neste dia decidi passar minhas férias em Lyon e escrever as palavras do Mestre que havia escutado. Estas notas pessoais não têm outro objetivo senão aquele de consolidar minhas memórias.

3 de Fevereiro de 1902

- *Como devemos orar?*

- Para orar é preciso não estar distraído e saber o que se quer pedir, mas nós raramente sabemos o que pedimos, pois somos crianças. É preciso sempre começar por agradecer os benefícios que nos concede diariamente o Céu, depois fazer atos de humildade em se reconhecer indigno de se dirigir a palavra ao Senhor, e, enfim, fazer seu pedido. Não esqueça jamais que é preciso ser pecador, para que nossas preces sejam ouvidas pelo Céu.

- *Certas pessoas têm seus propósitos: “Deus sabe o que preciso, eu não tenho necessidade de orar”.*

- É verdade, mas nós devemos pedir assim mesmo, pois há em nós seres que esperam a Prece com ansiedade.

- *Quando devemos orar?*

- A disposição de orar depende do sol dos mortos. Em alguns séculos, os sábios mencionarão a aparição de uma nebulosa no Céu, este será o que o sol mostrará.

- *Por que geralmente não se pode orar?*

- Pode ser para as pessoas que zombam dos seus irmãos que rezam, e, então, quando chega para elas a hora de dirigirem um pedido ao Céu, elas são impossibilitadas de alcançá-lo.

- *Nossa prece é sempre ouvida?*

- Para que a prece seja sempre ouvida, é preciso não evitar o sofrimento, submeter-se à Vontade Daquela que nos envia, e amar a seu próximo. O coração deve ser o Templo do Salvador. Quando vós fordes vários reunidos em meu nome para orar, eu estarei no meio de vós.

A resposta geralmente era dada a um presente em um tom de voz menos elevado: “As palavras que pronuncio se inscrevem no Ambiente, é o grão jogado no tempo”.

Depois, voltando-se novamente em direção à assembléia: “Orai e vigiais, pois o homem não sabe nada do que ele é”. Do nosso coração, é preciso fazer um templo. Se do fundo do coração parte uma prece, os seres que estão em nós escutam imediatamente. É o sol para eles, para todo o organismo. Todas as moléculas têm uma vida que não depende da nossa vontade.

Há utilidade agora de se articular uma prece, e estas palavras não serão entaves um dia.

Nós entendemos muito bem quando rezamos para agradecer ao Céu o que ele nos tem concedido, mas nós não amamos a nosso próximo como a nós mesmos.

Enriquecei-vos do que vossos irmãos repelem e estejais com os tesouros onde os ladrões não os furtarão.

- A todo momento, vós tendes falado do sol dos mortos?

- Sim. O sol dos mortos se levanta entre duas e cinco horas da manhã e se deita aproximadamente às seis horas da tarde, mas isto é muito inconstante, pois o homem não está sempre sobre o mesmo plano. Após as seis horas da tarde, a febre apodera-se de um doente, pois as moléculas da forma viva, estando iluminadas pelo sol dos mortos e concentradas na sombra, vagueiam. É o que produz a febre.

Quando as palavras ditas na sessão vêm sem razão aparente, no nosso pensamento, é simplesmente um raio do sol negro que ilumina os mortos e que se vem refletir sobre nós.

*

“O homem pode sempre suportar seus aborrecimentos, pois Deus colocou nele um clarão de esperança. Isto se refere a não sufocá-lo. É preciso viver com suas misérias, pois elas existem. Elas têm direito de vida tal como nós mesmos temos. O coração deve ser martelado, forjado para tornar-se um templo, eis porque nós devemos suportar as misérias. Está escrito que, para sermos felizes, é preciso buscar a adversidade”.

“Um dia saberemos, quando o Céu nos ver capazes de não recuar diante de nenhum obstáculo, mesmo diante da morte, saberemos que o dia seguinte é o futuro”.

*

“Os antropófagos são seres mais atrasados que nós, mas nós não somos todos antropofágicos à nossa maneira? Que se nos fechem juntos com alguém, privando-nos de comida, nós bem que acabaremos por nos devorar!

Nós não somos antropofágicos quando falamos mal do nosso próximo?

Nós somos sempre responsáveis, pois devemos sempre refletir antes de cumprir uma ação. Em nós, a reflexão deve crescer como a sabedoria.

4 de Fevereiro de 1902

“O homem é um animal superior a todos os animais. O animal está sobre o caminho do homem, ele tem um instinto que não se apaga mais que a alma humana”.

“Cada homem tem seu caminho, e no caminho, há vários caminhos, e no homem, há várias gerações”.

“O animal é inteligente porque a faísca divina confiada ao homem se reflete sobre ele, e dele, sobre os vegetais”.

*

- *A curiosidade é um defeito?*

- A curiosidade não é permitida; se o homem lança seus olhares sobre alguma coisa que não deve ver, seria melhor que ele arrancasse seus olhos, pois é menos importante a um homem adulto de não ver em demasia, do que a uma criança que vem ao mundo. Será dada consideração especial ao homem que se privar da vista, sendo que ao agir assim, será mais tarde protegido do mal, enquanto que a vista será mais tarde retirada do homem que tenha feito um mau uso.

*

“Há homens que podem se comunicar com os seres invisíveis, mas é preciso deixar na sombra o que está na sombra, e se o Céu nos dá o dom de ver, peçais coragem para aqueles que estão aflitos e não peçais nada, desta maneira, para vós. E mesmo uma pessoa distante pode-se comunicar com uma pessoa da mesma família. A natureza assim tem permitido, a fim de nos dar coragem e paciência”.

*

Após terdes pagos os débitos, todos vós sereis perdoados, e por isso, batizados em nome do Céu. Se algum de vós não recebeu o batismo, ele encontrará em seu caminho Aquele que o batizará antes de chegar ao Céu. Ninguém entra no Céu, se ele não tiver recebido o batismo.

- *Como reconhecemos aquele que pode batizar?*

Aquele que não carrega a marca da Besta. Ele então vos dirá o que vós sois, as coisas mais secretas de vosso coração.

- *O que é a Besta?*

- É o “polvo”, o governo. Há sete nações principais; a Besta tem sete cabeças. Feliz o pacífico, aquele que se deixa despojar pelo “polvo”, pois um dia ele lhe comandará. Virá um tempo onde o homem venderá sua casa para manter o “polvo”, para pagar seus impostos.

- *Se uma pessoa maltrata um animal, ele procede mal?*

- É nos pedida a caridade absoluta para com o animal. É impossível chegar ao Céu sem a Caridade. Não é preciso maltratar os animais, pois, depois da morte, todos aqueles que viviam como animais nos vêm censurar.

- *Falta-nos a caridade ao matarmos os animais parasitas? Nós devemos os matar?*

- Nós devemos destruir, por todos os meios possíveis, os animais nocivos à limpeza; entretanto, como a tristeza é nosso prêmio, é necessário buscar destruí-los sem recorrer às pólvoras etc. No que se diz respeito aos ratos, ratazanas, baratas, etc, a natureza tem sempre colocado o remédio do lado do mal. O gato nos foi dado para destruir os ratos e ratazanas; o porco-espinho, o mocho, a coruja, para destruir as baratas e outros insetos. Tenhais animais e amai-os. Eu vos afirmo que aquele que alimentar algum bicho, àquele a natureza saberá dar, e ele não perceberá, ao final do ano, que resultaram despesas para ele.

*

- *O que é que tenta o Céu?*

- Vós tomais conhecimento, por exemplo, que, em um certo local, existe um padre que faz milagres; vós ireis encontrá-lo e dizeis: “Se eu vir alguma coisa, acreditarei”. Isto é tentar o Céu, pois vós pedis ao Céu para que ele faça um milagre, para basear vossa convicção.

5 de Fevereiro de 1902

“Nada é morto, tudo é inteligente. É o que ignoram os sábios e o que os desconcerta. Assim, um inventor descobre as propriedades de um medicamento. Ele o administra durante cinco ou seis meses, e os pacientes sobre os quais ele experimenta são curados; depois, no fim desta época, a virtude do remédio se apaga. Isto significa que a natureza ama a simplicidade e detesta o orgulho. A virtude desapareceu na medida da aparição da ganância do farmacêutico e do fabricante, os quais derivam, sem permissão do Céu, para sua própria glória ou para sua própria satisfação, um lucro desonroso do remédio. Uma coisa muito simples, a própria água, fará bem ao doente, se a intenção é de fazer o bem. Um remédio dado de maneira filantrópica produzirá o efeito desejado sobre um paciente, pois não virá em seguida nenhum ser para lutar contra o remédio ou a cura do doente”.

6 de Fevereiro de 1902

“Nós não teremos mais aborrecimentos quando nos tivermos submetido à vontade do Céu. Para se submeter, é preciso não ser nada. Quanto mais avançarmos no tempo, mais saberemos que não somos nada”.

10 de Fevereiro de 1902

“Deus sabe do que precisamos. O Céu não nos abandona, e se a infelicidade nos derruba, é porque isso é útil. A matéria se revolta contra a infelicidade, mas o espírito, ao pedir, sempre se beneficia. Não é preciso vender amuletos da sorte. Nada dá mais sorte do que sacrificar seu tempo e sua vida à felicidade de seus semelhantes”.

“Dizem os gurus que a corda pendurada traz felicidade. Eu acabo de vos dizer o que traz felicidade. Entretanto, se vós quiserdes, posso vos dar uma idéia do que podemos fazer com uma experiência relativa ao estrangulamento à distância e distribuição da corda. Um assistente foi a seu comando, comprar um barbante grosso para fazer uma corda pendurada. O Mestre pediu um carrasco; uma mulher se levanta, e ele lhe dá um guarda-chuva ao redor do qual ele coloca um nó forte; passa a corda sob uma fila de ouvintes e os previne que cada um vai sentir 1 centésimo do sofrimento do enforcamento; o que aconteceu, exceto para um operário que caiu. Ao final de um instante, os sintomas desapareceram. Cada um recebeu um fragmento da corda.

“Se vós tiverdes má sorte, é porque ela vos é útil; o espírito pede a má sorte, mas a matéria se revolta”.

11 de Fevereiro de 1902

“Não devemos falar sozinhos, exceto se dissermos coisas razoáveis; as coisas razoáveis são aquelas que vêm do coração. Aquelas que pronunciam preces com os lábios são menos culpáveis de falar sozinhas, do que as que dizem outras palavras. O homem é responsável por suas palavras, mesmo se ele não sabe o que diz, e mais tarde estas palavras inúteis serão entaves para ele”.

E me olhando: *“Não fale de ninguém em sua ausência”*.

*

“É preciso sofrer, sem nada dizer, sem se lastimar. No dia em que tivermos de sofrer, é que ainda termos o que sofrer, mas, depois, o sofrimento não nos fará mais nada”.

*

“O homem não pode destruir nada. Todos os fios de cabelo, a pele, cada pedaço, tudo tem uma vontade independente do seu estado latente. Foi a vós demonstrado, no decorrer do tempo, como dar vida a uma estátua; por que não daremos a vida a um cabelo?”

“Para isto, é suficiente se colocar de modo a dizer a um cabelo que ele é inteligente. Significa simplesmente de se fazer entender. Vós podeis dizer isto a todas as moléculas, elas entenderão. Nós apenas temos de acreditar, velar e orar, obedecer cegamente à Escritura”.

*

“Um dia, eu vos prometo, vos farei tocar o dedo no mal e na adversidade, em plena sessão, mas não será preciso dizer a ninguém, pois não vos vão compreender. Vós tereis menos méritos, é verdade, mas, pelo contrário, mais facilidade para fazer o bem. Em contrapartida, vos será preciso não recuar diante das dificuldades.

Ninguém conhece o mal realmente. Há o mal em nós, somos nós que o criamos. O bem e o mal são relativos, pois, de dois indivíduos que cumprem o mesmo ato, para um isto será bem, e para o outro, isto será mal. É preciso fazer do mal alguma coisa de bem”.

12 de Fevereiro de 1902

Uma senhora observou que a mulher tem uma parcela Maior de maldade da humanidade e que ela sofre mais que o homem.

O Mestre responde: “Se a mulher sofre as dores do parto e as penas do lar, o homem tem a primeira dificuldade em tudo. É ele quem deve alimentar a família, construir a casa, os automóveis etc. a mulher não foi feita para esta finalidade”.

*

“Se alguém vem vos pedir pão, não devemos lhe negar nada. Nós devemos ser a Providência doando sempre mais. É preciso ter muita caridade. Do resto, o que você faz para seu irmão, você o faz para você mesmo”.

*

“O indivíduo guarda sua individualidade; ele pode, entretanto estar sobre a terra e no Céu ao mesmo tempo. Será lembrado, pois há a reserva do Espírito. Nós podemos nos lembrar, como em um sonho, das coisas que nós vivemos.

As moléculas mais afastadas do centro da alma vêm alternadamente tomar o lugar daquelas que partem. Todas as moléculas devem-se tornar tão preciosas como aquelas da visão. Quando tivermos aprendido de tudo, nós tudo saberemos, e isso leva tempo”.

*

“Nós queremos saber o que é preciso fazer para chegar rápido. Nada mais simples. Que o homem não é nada, que ele saiba bem que ele não é nada.

Um assaltante chega à vossa casa, ides na frente dele e dais a ele não somente o que ele pede, porém mais. Àqueles que agirem assim, uma só vida seria suficiente”.

*

“Nós somos dois seres: o Espírito e a Matéria. No outro mundo, nós somos também dois seres”.

*

A qualquer um que diz ser católico, mas não observa o culto: “Não é preciso observar a Lei, mas então não é preciso recuar diante do sofrimento, para adquirir o consolo que podemos ter da Igreja. É preciso, ou praticar inteiramente a Lei, ou não praticá-la completamente, pois aquele que omite mesmo que seja um pouco, omite inteiramente.

Ele disse: “Fora da Igreja, não há salvação”. Isto é verdade. A Igreja é universal. A Igreja é a caridade. Fora da caridade não há salvação.

- *O que é a fé?*

- A fé é alguma coisa enterrada nas profundezas do coração. Esta coisa irrompe externamente apenas pela calma. O cérebro então pode ver o que emerge do coração.

A fé é o fruto da caridade. Vós dizeis: “Vou fazer as pazes com meu inimigo”, vós ides em direção a ele, mas se ele vos der uma bengalada na cabeça, vós contra-atacais. A fé é parcial. Quando tudo vai bem, nós temos a fé, mas se nos arranha um pouco, não há mais nada. Se, ao contrário, vós fordes encontrar a vosso inimigo e o pergunteis o que ele quer, e vós lhe dareis a mais, então vós tereis um pouco da verdadeira fé.

- *Nós podemos nos dirigir aos santos?*

- Vós podeis pedir o que vós quiserdes, mas vós sois responsáveis, se vós prejudicardes alguém. Assim, façais uma novena para uma pessoa que tem um processo. Vós pedireis para alguém e, assim, fizestes mal ao outro.

Não devemos pedir nada aos santos, é preciso se dirigir a Deus, e, para tanto, elevemos o nevoeiro que está sobre nosso coração, de modo que a Luz do nosso coração receba a Luz do Céu.

Há mais santos sobre a terra do que no calendário.

- *O espírito do homem pode se elevar em direção a Deus?*

- No decorrer de nossa existência, o espírito pode se elevar alguns instantes em direção a Deus, mas ele não pode permanecer lá, pois ele não está acostumado.

- *Devemos nos confessar ao nosso pároco?*

- Vós podeis ir ao confessor tanto quanto vos agrada, mas eu vos declaro que a absolvição apenas será dada àqueles que tenham pago seus débitos. Ao invés destas práticas, talvez fosse melhor orar por aqueles infelizes que estão trancados nas prisões centrais, ou os que são colocados nas masmorras, quando eles não cumprem a tarefa que lhes foi pedida.

Se alguém vai até vossa casa pedir um pedaço de pão, vós não deveis recusar. Se dermos o que nos pedem, isto não é nosso, porque nos foi emprestado. Da parte d'Aquele que enviou a pessoa a ser recebida, nada lhe será reclamado.

- *A absolvição de nossos pecados é verdadeira?*

- A absolvição é apenas uma satisfação. Nós seremos perdoados apenas depois de termos pago.

- *E o culto da Virgem?*

- Isto não é a mesma coisa que o culto dos santos. O ser mais elevado de todos é a Virgem. É o Espírito mais elevado da espécie humana. Vós jamais entenderéis o que é a Virgem. Há aqueles que dizem que a Virgem é a Sabedoria do Mundo; é verdade, mas é preciso compreender.

- *O que representa o pão e o vinho na Ceia?*

- Eles são símbolos e realidade.

Como símbolo, há lá um sacramento mal aplicado em nossa casa. Se nós temos dificuldades com qualquer um, vamos encontrar esta pessoa, entendamo-nos com ela, façamos as concessões e comunhão, bebendo e comendo em memória daquele novo acordo. Como realidade, na essência da palavra, quem quer que seja, tem sido dito, não bebendo meu sangue e não comendo minha carne, não terá a Vida nele. E na verdade, vos digo, é preciso comer a carne e beber o sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, se vós quiserdes entrar no Céu.

Lembra-vos, saibam que é impossível entrar no Paraíso, se não comermos a carne e bebermos o sangue do Nosso Senhor Jesus Cristo. Isto vos será explicado mais tarde.

13 de Fevereiro de 1902

- *Como fazer para diminuir uma ferida?*

- Há muitas maneiras:

1º Traga em seu coração a humildade e a bondade. Aqueles que assim pedirem ao Céu, dizendo: "Que agrade a Deus de curar esta ferida", este será atendido.

2º Há de um a quatro centímetros ao redor do corpo um envoltório de matéria. A esta distância, fica a imagem do corpo em forma viva. Aquele que tem as mãos apropriadas e a consciência livre pode curar, pedindo aos Céus.

3º É preciso aproximar a mão do curador da parte doente do paciente. Ao tocar a forma viva, há troca de fluido magnético: a pessoa sente um sopro quente, e o outro sente um frio. Ao tocar o envoltório, o magnetizador toca cada fibra da forma viva. Esta imagem serve de veículo às moléculas do corpo e continua a existir mesmo quando um membro é amputado, e se vós tiverdes muita confiança em Deus, vós pedireis ao Céu que um dedo volte a crescer ou que um braço se reconstitua, e vós vereis o dedo se reconstituir, a mão sair do ombro e se afastar à medida do crescimento do antebraço e do braço. Não veio aqui um dia um homem trazendo em seu bolso um dedo cortado; seu dedo não se recuperou?

O magnetismo, tal como entendem os cientistas, não fará nada disso, pois, para que um magnetizador possa fazer qualquer coisa, é preciso que ele ofereça algo pessoal. Um forte magnetizador pode ver apenas cerca de três doentes por dia, e isto para todos os dias, não todas as semanas, pois ele dá de sua força e estará muito fatigado.

Acima do magnetismo científico, há um outro, um magnetismo de Luz. Uma pessoa que tiver confiança em Deus poderá dizer àquele que sofre: “Que teu braço, que tua perna seja curada”, e eles serão curados.

Alguém pode dizer que toda influência é magnética, mas as influências são diversas.

*

Um médico pergunta: *Por quê das operações cesarianas, e qual é a responsabilidade do médico?*

- Para o que está na sombra possa se desenvolver, é preciso colocar à Luz.

Há pessoas que não querem crianças e que pedem ao médico e às parteiras para livrarem-se. A mulher, a moça que deu um passo em falso e que, para evitar que o mundo a chame de desonrada, vai encontrar um médico e lhe implora para preservá-la do mau, cometendo um crime; pode ser que na terceira até a sétima geração, haja uma operação cesariana, pois os filhinhos pagarão os débitos de seus pais. Se, portanto, o médico visa ao dinheiro, ele participa do crime. Aquele que segura o saco não vale mais do que aquele que coloca dentro.

Se a mulher, se a menina não tivesse hesitado na adversidade, ela teria esperado o fim da prova e teria colocado Luz no que estava na sombra. Assim, ela teria evitado que a infelicidade recaísse sobre os descendentes.

*

- *Nós podemos ver a Deus?*

- Nós não temos tempo de ver a Deus. Vejais as obras de Deus em tudo. Se virmos alguém pior do que nós, ficamos contentes de sermos infelizes; e quem entre vós gostaria de trocar sua sorte com o outro? Nós não somos capazes de carregar o mesmo fardo que carregam estas pessoas.

*

- *O espírito está lá muito tempo antes da concepção da carne?*

- O espírito está lá muito tempo antes da concepção da carne.

17 de Fevereiro de 1902

“Eu vos tenho dito que aqueles que negam a Deus e à alma serão jogados nas profundezas das trevas. Aqui está.

Deus colocou no coração do homem uma centelha de Luz; é o Espírito que nos traça nosso caminho. Deus colocou-a em nós para nos dar coragem, força de lutar contra o mal e adquirir assim a Fé e a Esperança.

Esta centelha é sufocada pelo egoísmo, não brilha mais, e o Mal cresce. É assim que é preciso compreender as profundezas das trevas. Para vos dar a idéia da Profundez, façamos vir nesta sala a atmosfera das cavidades do sol e dos planetas principais. A propósito dos planetas, vos direi o que é um cometa: o cometa é um corpo fosforescente, que vive como todos os astros. Ele percorre seu caminho inexoravelmente, cumprindo o seu papel de policiar o mundo planetário. Ele apodera-se apenas dos planetas não habitados, mas realmente pode produzir as catástrofes que anunciam os cientistas. No máximo, ele pode modificar o ar de alguns planetas. Ao redor do núcleo do cometa está uma atmosfera fosforescente. O rastro luminoso é devido a esta fosforescência que é visível apenas na sombra do cometa. O sol bate de um lado e é somente do outro lado que é visível esta cauda que aparenta uma forma arredondada. Isto mostra que nada procede por uma linha reta na natureza”.

*

- *Quais são as origens da teosofia?*

- A teosofia remete a aproximadamente dezenove séculos antes de Jesus Cristo.

- *Fale a nós sobre os Teosofistas, Faquires, Hindus.*

- Algumas pessoas entre vós sabem que há, na Índia, na Europa, assim como na América, pessoas que se acreditam iguais a Deus. Eles dizem: “Deus está em mim e tudo é Deus”. Estas pessoas fazem coisas extraordinárias, por exemplo, eles farão crescer uma macieira em três horas, e em cinco horas as frutas estarão maduras. Podeis compreender que, no cérebro do homem, há de tudo. Para que um homem se encontre nestas condições, é preciso que a inteligência desenvolva força. É a via do egoísmo, da negação de Deus, é a ciência do Anticristo. A teosofia e seus derivados são o Anticristo.

Se nós fizermos de tudo por nós mesmos, tiramos a força de nós e nos exaurimos (magnetismo). Mas a força que vem de Deus é dada àqueles que praticam a Caridade.

Há pessoas que pretendem não morrer. Na Verdade, todos os homens obedecem a esta Lei da Natureza, e se, por estes artifícios, eles prolongam o curso de sua existência terrestre, eles pagarão cedo ou tarde.

Eis o que eles fazem: antes de deixarem seus corpos fatigados, eles escolhem um homem são no qual eles enviam tudo o que há de vivo neles; depois, quando vem o momento que eles escolheram, eles se substituem ao jovem homem. Este ato é um crime. Aqueles que aderem a esta prática irão

para as profundezas das trevas. O conde de São Germain, que está morto agora, e François Schlatter⁴⁸ fizeram isto várias vezes.

Os soldados do Anticristo são aqueles que colocaram sobre o Cristo, que é a Palavra do Pai encarnado, o Verbo de Deus, os julgamentos humanos. Eles diziam que o Cristo era um homem evoluído, que estudou no Templo, em tal santuário e que sua iniciação o elevou à posição que ele ocupou. O Cristo era mesmo o Filho do Pai, e como tal ele possuía o conhecimento de todas as coisas antes mesmo da criação.

Nós podemos dividir em três partes os agentes do Anticristo:

1º - Os sábios do espiritismo (teosóficos, etc.).

2º - Os ignorantes do espiritismo (espiritualistas propriamente ditos).

3º - Os magos.

Os teosóficos, geralmente orgulhosos, pretendem tudo tirar deles mesmos. Eles dizem: “Posso me tornar um Deus” e como se a isso não fosse nada. Ele pode desenvolver suas faculdades cerebrais ao máximo durante uma existência.

O espiritista propriamente dito é o ignorante que, sob a fé do que lhe foi ensinado, evoca aqueles a que ele chama de desencarnados. Frequentemente pode ser que o que lhe responda seja apenas um reflexo de sua inteligência. Algumas vezes, Deus permite que ele tenha comunicações reais, e se este indivíduo é sincero e se ele se sente pouco, então isto pode ser para ele uma consolação e um meio de desenvolvimento, senão o orgulho conduz ao serviço do Anticristo.

Os magos são os indivíduos que tiram tudo da sua própria iniciativa, da sua própria vontade. O desenvolvimento egoísta de seus poderes lhe permite, por exemplo, aparecer um jarro d’água e bem outras coisas etc. Para aqueles que agem assim falta a caridade, pois é, ao violentar a natureza, que eles conseguem obter tais resultados.

A Escritura não nos anuncia que haverá milagres, prodígios. Este tempo não está distante.

É bem melhor amar ao seu próximo como a si mesmo, pois é o Anticristo aquele que deixa seu irmão na adversidade.

O Céu, a pedido de alguém, retirou deste mundo o Anticristo que viveu em Paris e nos deixou somente as obras.

- *Desde quanto tempo o Anticristo foi levado?*

- O Anticristo foi levado há cerca de sete anos.

*

“A Providência está em todo lugar, o homem a encontra no mau como no bom caminho. Nós não somos livres, nós somos livres apenas na aparência. É uma razão suficiente para não negar a Providência.

⁴⁸ François Schlatter (1855-1896), apelidado o Santo de Denver, taumaturgo alsaciano trabalhava para os Estados Unidos. Ver *Biography of Francis Schlatter, the healer – Biografia de Francis Schlatter, o curandeiro, Denver, 1896.*

Nós não somos crianças, e é a natureza (nossa ama) que recebeu a missão de nos conduzir e nos guiar.

Para ver em si mesmo é preciso esperar que os olhos se abram e que o entendimento venha”.

Em 18 de Fevereiro de 1902

- *Vós nos tendes dito que nós não somos livres.*

- Nossas ações são projetadas muito tempo antes da sua execução. É uma coisa terrível pensar nisto. Foi a vós mostrado que todo ser, diante de cujo cérebro as imagens se apresentam, não pode, por ele mesmo, subtrair-se à obrigação de pensar e de agir, ao passo que aquele para o qual estas imagens estavam suspensas, era incapaz de alguma ação, até mesmo de pensar.

Nós podemos dar a estas imagens o nome de clichês. Tudo existe, no ambiente, em um estado fotográfico. Quando um acontecimento deve-se produzir, vêm de toda a imensidão, as moléculas para constituir um determinado clichê.

Algumas pessoas podem desfrutar de um dom de percepção dos clichês e, de acordo com sua vivacidade, elas concluem que tal acontecimento se deve produzir em tal época.

Os clichês estão vivos, podem ser evocados e são sensíveis à nossa inteligência. Não haveis vós assistido à batalha de Waterloo, não tendes vós ouvido a fuzilada, o barulho dos canhões, os gemidos e as imprecações dos feridos e dos moribundos? Os clichês podem mudar de país, de planeta e se apresentar sucessivamente em todos os pontos do Universo. De modo que possa ter havido um “Waterloo” sobre a terra, e um outro sobre este ou aquele planeta.

Em sendo a Terra regida pelo número vinte e quatro, a cada vinte e quatro mil anos há um aviso de clichê.

Jamais exponha vossos irmãos ao ridículo, se vós quiserdes que o Céu vos conceda seus favores.

- *Por que nós temos a sede do saber?*

- A sede do saber existe apenas durante um certo período na casa do mesmo sujeito. É preciso aproveitar este instante para pedir ao Céu. Saibamos igualmente que o que nós aprendemos não é para nós, que nós não podemos fazer nossas coisas.

*

“Quando vós virdes uma criança maltratada por seus pais, podem acreditar que ela é de uma natureza superior à deles, pois, quanto mais o indivíduo é maltratado, Maior é ele. Se nós tivermos tempo, vos darei a prova experimental de tudo o que eu adianto, mas isto será para uma outra vez”.

*

“Devemos obediência à Lei assim como a Deus, pois foi Deus quem permitiu a Lei e que deu um governo em relação a nosso estado. Aos homens imperfeitos, ele não poderia ter dado Leis perfeitas”.

*

“Sócrates, ao beber a cicuta, assim obedeceu à Lei, mas, ao invés de ele obedecer, se ele se dirigisse a Deus e Lhe pedisse para perdoá-lo da sua obrigação de executar a sentença, é possível que a cicuta não tivesse produzido sobre ele nenhum efeito mortal”.

*

- *Por que a existe guerra?*

- Suponhais que uma grande potência permanecesse, durante cem anos, sem fazer guerra; ela necessariamente faria economias. Aconteceria de muitos dos seus filhos se virarem contra ela e destruiriam suas instituições. Ou nós somos apenas crianças que podemos fazer muito mal sem saber? A natureza, para evitar isto, devolve seus filhos ao jogo. Isto será ao mesmo tempo um estimulante para aqueles que são moles.

Ninguém conhece realmente a guerra. Deus disse ao homem “Não matarás”, mas isto só se aplica aos indivíduos.

*

- *A humanidade se constituirá em um único ser?*

- Cada um conservará a sua individualidade, mas a harmonia existirá. Somente os soldados estarão sempre em todo lugar, tanto nas trevas como na Luz, responsáveis em trazer aqueles que estão atrasados. Os soldados foram designados por Deus antes do início.

*

“Em dois ou três anos, vós tereis pessoas que vos virão dizer que, estudando esta ou aquela ciência, pode-se fazer milagres, prodígios. Preste bastante atenção e lembre-se do que eu vos tenho dito do Anticristo”.

*

- *O que é preciso fazer para compreender o Evangelho tal como foi dado?*

- “Jamais nós compreenderemos os Evangelhos como eles nos foram dados. Se nós os lermos hoje e se relemos em um ano, nós não o compreenderemos mais da mesma maneira”.

Em 19 de Fevereiro de 1902

“O Cristo veio para que nós pudéssemos nos dirigir ao Pai (pelo Filho). Sem isto, nossa prece não chegaria até o Pai.

O Cristo não tinha nada da terra, seu corpo foi pego na imensidão, sua ascensão e sua ressurreição são verdadeiras. Ele não veio para trazer a Luz, mas para modificá-la. Cristo foi para a Índia, mas foi apenas de passagem. Ele fez a volta na terra. Jesus foi à Índia aos quatorze anos, mas ele não aprendeu nada como pretendia, pois ele sabia tudo. O Cristo é o conhecimento de tudo.

Nosso Senhor Jesus Cristo veio a esse mundo sem a segurança de um homem. Este caminho Deus criou para os Gênios que também vieram a este mundo sem a segurança de um homem.

“Em Verdade vos digo que vós não acabareis de percorrer todas as cidades de Israel, antes que o Filho do homem volte” (Mat X – 23). De fato, toda Israel não foi visitada, e o filho do homem veio e ninguém o conheceu. Os Israelitas esperam o Cristo. Para eles, certamente ele virá. Na casa de qualquer um, ele fará sua aparição.

“Se alguém falou contra o Filho do homem, ele poderá ser perdoado; mas aquele que fala contra o Espírito Santo não obterá nem neste século, nem no que está por vir”(Mat XII – 32).

Ninguém ainda pecou contra o Espírito Santo, pois ninguém o conhece e nós devemos pedir para não conhecê-lo; isto, para nosso bem Maior.

“Eu vos peço a misericórdia e, não, o sacrifício”.

Isto foi dito pelos irmãos entre eles. Entre irmãos nossas ações devem ser todas de misericórdia, de bondade, e nada para eles deve nos custar, não deve ser um sacrifício. Foi dito também: “Não venho para trazer a paz, mas a guerra em demasia. Que aquele, portanto, que quer a Paz busque a guerra”.

“Vós deixareis tudo para me seguir: pai, mãe, esposa, filhos, amigos”.

Em uma família, você tem um indivíduo que é mais avançado do que os outros. Se ele segue o Senhor, ou então os outros o seguirão também, ou então eles tentarão detê-lo. É então que este indivíduo será bem-aventurado aos seus próximos, ou seus próximos o serão tirados; e então, ser-lhe-ão dados um outro pai, uma outra mãe, uma outra família.

E ele lhe disse: “Vos é dado conhecer os mistérios do Reino de Deus; mas para aqueles que estão de fora, tudo é tratado por parábolas. Para que, vendo, eles vejam e não percebam nada; e que ao escutar, eles escutem e não compreendam nada; de maneira que eles não se convertam e que seus pecados não lhes sejam perdoados” (Marcos IV – 11,12).

- Isto é uma limitação do número dos eleitos? E neste caso a que terá servido a predicação do Salvador?

- Cada coisa vem em seu tempo. Não é preciso dar àquele que não tem idade um alimento muito substancial, pois, então, ele não o digerirá. Eis porque o Cristo conversava em parábolas. É possível que aqueles que, naquele momento, não compreendessem, tenham de repente entendido.

Falando em Nosso Senhor Jesus Cristo e perguntando se sabiam ou conheciam sua existência desde a idade dos doze aos trinta anos, o Mestre disse: “Dos doze aos trinta anos, Jesus andou pela terra sem se fazer conhecer, apenas passando por cada lugar.

Aos doze anos ele desceu até as entranhas da terra. Lá existe um mundo mais atrasado que o nosso, do qual nós não temos nenhum conhecimento, onde vivem pessoas originalmente muito robustas e vivas. Seus habitantes têm uma Luz especial e vivem muito bem na atmosfera que reina neste lugar, apesar de que eles podem permanecer apenas poucos instantes na superfície da terra. Eles experimentam ao chegar aqui uma impressão análoga àquela que nós sentimos na água. Estas pessoas vivem cem, duzentos e até mesmo duzentos e cinquenta anos. Aos quatorze anos aproximadamente, ele esteve na Índia”.

E vendo os sinais da ignorância no rosto dos ouvintes, ele acrescentou que nada deveria ser escondido: nem mesmo os pensamentos que quisermos mais secretos, pois nós devemos tudo fazer e tudo dizer publicamente.

*

- *Como reconhecemos que os fazedores de prodígios estão no bom caminho?*

O Mestre, dirigindo-se a uma pessoa de Paris, perguntou-lhe o que os teosofistas pensam sobre a morte do Cristo. Foi respondido:

- *“Eles pensam e dizem que o Cristo é um homem evoluído, que ele não estava morto quando ele foi colocado na tumba e que difundiram o rumor de que ele fora ressuscitado”.*

“De fato, disse o Mestre, eles afirmam isto. Vós reconheceis que os fazedores de prodígios não estão no bom caminho quando vós os ouvirdes dizer que o Cristo era um homem como os outros, mas com uma grande inteligência, que ele não era Deus e que ele tinha estudado em certas áreas remotas.

Mas vós podem acreditar que o Cristo foi realmente o Filho de Deus, Deus se fez homem e não se sabe nada de sua vida terrestre. Antes de ser condenado à morte, ele foi várias vezes preso como homem sedicioso, político, bruxo, mágico etc., e finalmente foi condenado ao suplício da Cruz e recebeu o golpe da lança apenas após sua morte, conforme o costume daquele tempo. A fim de justificar a profecia, seus ossos não foram rompidos; do resto, isto teria sido impossível: os ossos do Cristo eram mais duros que um diamante.

A teosofia bem que concede poderes a Jesus, mas um tipo de poder magnético; alguns afirmam que seus ossos não estavam quebrados, que o golpe da lança que ele recebeu tinha sido superficial e que ele tinha sido imerso em letargia, até o momento o qual seus partidários vieram-no livrar da sepultura.

O Cristo estava realmente morto quando ele foi descido da Cruz, depois ele foi colocado no esquife, para ressuscitar pouco depois. Foram seus amigos que vieram levantar a pedra. Ele saiu vivo, pois a morte poderia prendê-Lo apenas pelo tempo que ele julgasse necessário”.

Em 24 de Fevereiro de 1902

- *Como distinguir o papel dos princípios ativos das plantas?*

- Todos os homens podem ter o poder de distinguir, ao ver uma planta, suas propriedades, diante dos sinais que estão sobre as folhas, os caules, as raízes.

Para que o Céu nos conceda esta benfeitoria, ele pede para nós nos esforçarmos para nos melhorar. Quando nós formos bem pequenos, nós nos encontraremos na presença da matéria inerte. Se passará então esta coisa maravilhosa onde nós perceberemos a inscrição que diz o que ela é, de onde ela vem, aonde ela vai e quanto tempo ela deve durar. Do mesmo modo, neste momento nós poderemos nos encontrar diante de pessoas; se nós tivermos necessidade de saber o que elas são, uma voz nos dirá tudo o que elas foram, o que elas são e o que elas serão. Nós sentiremos isto como um raio de luz, frio ou calor.

Se acontecer de não nos servirmos deste dom para nós mesmos, podemos adquirir o conhecimento das línguas mais difíceis, então, ao se falar, nós compreenderemos toda língua em que nos seja necessário nos expressarmos, sem dificuldades. Para nós, isto é estar na Luz.

Há ainda alguma coisa mais misteriosa. Quando nós somos soldados – pode-se ser soldado no quartel ou na batalha – quando nós somos soldados, é preciso ir lá onde há de se combater e não se

pode ter medo. Se o perigo for grande, é preciso pedir ao Céu, colocar a baioneta na ponta do fuzil e caminhar adiante.

Você é um soldado; chega diante de uma alta montanha. Você lhe pergunta desde quanto tempo ela está lá, e ela lhe responde, conta-lhe sua história; é o Espírito da Vida que a Natureza colocou em toda parte que lhe responde.

Melhor ainda, se você tiver necessidade de passar, você diz a esta montanha para se deslocar. Eu lhe prometo que ela se deslocará; ela se abrirá, deslocar-se-á de uma maneira ou de outra, ou melhor, ela formará um túnel, mas ela lhe será submissa.

Um coronel vem à frente de suas tropas diante desta montanha; suas tropas têm fome. Em nome do Céu este coronel dirá à montanha para se transformar em pão, e ela se transformará em pão.

Qualquer um pode conduzir a humanidade. Aquele lá tem este ou aquele remédio. Este soldado, em nome do Céu, dirá a tal planta, por exemplo: “Você terá aquela virtude”; portanto, esta planta contém o germe de novas propriedades que vão crescer.

Sobre a Terra há um raio desta Vida que ilumina um pouco toda a superfície da Terra.

Quando um ser vem ao mundo, sua alimentação está pronta desde há muito tempo. Tudo lhe é medido, é-lhe contado, e a Natureza colocou sobre seu caminho tudo de que ele precisa.

Em 25 de Fevereiro de 1902

- *Podemos ler o Antigo Testamento?*

- Eu não vejo o que pode nos impedir de ler o Antigo Testamento. Nós podemos ler, mas nós não o compreenderemos.

Depois, dirigindo-se a mim: “Deixe isto de lado, você não tem necessidade de lê-lo”.

*

Uma pessoa pergunta: “*É possível enviar a um doente um pouco de inteligência?*”

- Para que isto possa ser feito, é preciso aprender que não se é nada, e que não se é inteligente. Pode ser possível, então, pedir um pouco de inteligência para o doente e que a inteligência seja dada àquele que é estúpido. A inteligência da matéria é sempre atraída pela Luz.

*

“Podemos fazer todo o mal que quisermos, mas, então, não se pode ter medo da cobrança, pois o mal cresce como o bem, e é preciso que as forças cresçam também.

Quando crescemos ao subir, crescemos ao descer. Ao mesmo tempo em que a árvore empurra as folhas em direção ao Céu, suas raízes se esforçam e se estendem mais profundamente na terra”.

Em 26 de Fevereiro de 1902

Uma senhora é curada de um tumor no seio.

“Pelo magnetismo, isto pode ser feito, mas é preciso ter três grandes precauções e numerosas sessões. Depois da operação, é necessário arejar o apartamento, queimar incensos, retirar a eletricidade animal que permanece no local da operação. Esta eletricidade não se vai, ela permanece no apartamento e pode-se voltar sobre o magnetizador, o magnetizando ou uma terceira pessoa.

Para produzir uma cura, pode-se também não se servir das mãos, pois nós temos as forças à nossa disposição e estas são forças que esperam apenas as ordens para obedecer. Estas forças estão ao redor de cada um de nós. Basta se colocar de maneira a comandá-las”.

*

- *Por que nós sofremos?*

- “O indivíduo tem nele uma série de músculos, de fibras e de moléculas, as quais têm uma certa independência.

Suponhamos que se tem apenas uma destas moléculas e que nós a possamos dividir em corpúsculos infinitamente pequenos, em um milhão ou dois, por exemplo; cada corpúsculo será ainda ele mesmo. É a isto a que eu fazia alusão, ao vos dizer que havia gerações em nós.

Estes corpúsculos, estas moléculas se vêem entre eles como nós nos vemos; eles sentem e pensam. Todos devem trabalhar e descansar. Nós viemos ao mundo para trabalhar. Nós devemos trabalhar e, então, descansar um dia por semana.

A cada um de nós foi dado terra a cultivar, e como a vida está na matéria, mesmo morta, nós sofreremos se nós não a cultivarmos”.

“Quando nós queremos por conta própria sondar a Natureza, nós cometemos uma infração às Leis do Céu. Mas se orarmos e pedirmos a instrução, o Céu nos concede, se formos sensatos e quisermos retribuir”.

*

“Não é preciso amar a si mesmo, é preciso devorar o trabalho para alimentar os seus e a seu próximo.

O homem pode agir por suas próprias forças, mas ele faz mal, ao passo que se humildemente ele pedir a Deus, que seja agradável a Ele lhe conceder tal coisa, submetendo-se antes à Sua vontade, absolutamente não faz mal.

Caminhemos com docilidade, e se nós formos indulgentes, nós seremos também indulgentes para aqueles que estão em nós. Nosso organismo busca também seu livre desenvolvimento”.

*

- *Como podemos considerar a dor e a alegria?*

- Nós podemos conceber a dor e a alegria, mas não é o mesmo sujeito que as concebe. Aquele que tem muita evolução suporta e não sente dor. Nós sentimos a alegria, quando ajudamos os outros a carregar um fardo.

- *O teosofista diz que o homem evoluído é insensível à alegria assim como à dor.*

- Isto não é o que é necessário, a alegria não existe para o homem evoluído sobre a Terra. É a dor que deve ser sua alegria, pois ele toma também a dor de seu próximo.

- *Como o espírito pôde evoluir?*

- Se o homem lhe traz pedaços de madeira bruta e lhe pede para fazer alguma coisa, um instrumento, por exemplo, você atenderá a ele para ser agradável, mas você não sabe!

*

“É trabalhando que nós nos tornamos trabalhadores.

O mais curto caminho pode ser feito em uma só vez.

É preciso, se tivermos uma casa, termos renda para fazer uma outra na qual se abrigarão os pobres. Trabalhar, vender o que se tem e pregar o Evangelho aos infelizes. É preciso obedecer à Lei que diz que é preciso deixar o pai, irmão, etc”.

*

É preciso colocar o máximo de amor próprio sob os pés, é o orgulho que nos perde, que nos mata e nos impede de avançar, pois o tempo em que vós vos acreditais alguém, vós não sereis nada.

O Céu nos deixa livres a nós mesmos, seja para nós acreditarmos em nossa força ou que o orgulho mata. É tempo de se acreditar um nada, é o grande momento. É chegado o momento em que nós devemos ser submissos à vontade do Céu, agradecer e ser útil ao seu irmão. O tempo do Apocalipse passou: que aquele que faz o mal continue a fazer o mal, pois a ceifa está pronta para se fazer, e um livro está fechado”.

Esforcem-se para se tornarem maus, estúpidos, maledicentes, caluniadores. Se soubermos que nós não somos bons, o Céu nos concederá o que nós Lhe pedimos!”

- *Por que nós cultivamos o orgulho e a malícia?*

- Por que nós somos egoístas.

Das plantas ruins é preciso se fazer as boas. Suponhamos que nós pudéssemos tomar duas vias: há uma onde se é feliz, onde, por consequência, todos os vícios se desenvolvem livremente. Uma outra onde se tem o sofrimento, onde, por resultado, os defeitos encontram uma terra ruim, incapaz de os alimentar por muito tempo. É esta última via que é preciso tomar, se nós quisermos que as plantas ruins se tornem boas.

O egoísmo é a raiz de todos os vícios, o orgulho é um ramo. Quando o orgulho cresce, chega o momento em que o indivíduo se torna estúpido.

Em 05 de Março de 1902

“É preciso exercer a paciência. Será para nós mais fácil sermos pacientes, se vivermos sozinhos, mas o Céu não o quer, e ele nos faz viver em sociedade, para que nós saibamos que nós não somos perfeitos”.

*

“Não há muitos filhos de Deus, se bem que nós o sejamos todos, em princípio. O homem que é filho do Céu não nasceu da vontade do homem, mas daquela de Deus. Nós podemos todos nos tornar filhos do Céu; para isto, o Céu pede para nós colocarmos nosso orgulho sob nossos pés.

Assim, havia outrora em Lyon uma escola de massagem; os alunos desta escola que não eram orgulhosos podiam, ao pedir ao Céu, ao tocar um objeto pertencente a uma pessoa doente, explicar o que sentia esta pessoa.

Agora, não há mais o curso porque ninguém se esforça mais contra o orgulho, ao contrário”.

*

“Podemos ir ao Paraíso, apenas se nós formos como a criança que acaba de nascer, quer dizer que é preciso também sofrer.

Será preciso que haja, na alma e em sua vestimenta (corpos gloriosos que ressuscitarão um dia), nada com que se lembre.

Depois das tribulações, as lembranças são habilmente mantidas, mas se houver a marca da lembrança, não seremos ainda como a criança que acaba de nascer. Para que se seja isento de pecado, é preciso que se esqueça, que não se conheça nada; então se será como a criança que acaba de nascer. Eis qual será a situação de um tal ser. Se lhe perguntarmos o que é aquela coisa, a cidade de Lyon, por exemplo, mesmo quando ele jamais tiver ouvido falar, ele vos a descreverá, vos dirá o nome de suas ruas, de seus monumentos, há quanto tempo ela existe etc., pois este ser está com Deus”.

A vida existe em tudo, mesmo na matéria inerte.

*

- *O que é a Cruz?*

- Nós não podemos saber o que é a Cruz. Entretanto, se nós quisermos fazer uma parte do que eu vos tenho dito, a todo momento, e se nós olharmos ao pé da Cruz, nós encontraremos tudo, pois tudo está ao pé da Cruz, todas as ciências possíveis. Nós todos fazemos parte da Cruz.

A Cruz também é um símbolo. Ela existe desde o início dos Tempos. Uma pessoa que não tem religião pode ver, em um dado momento, uma Cruz. A Cruz está lá para dizer: “Você terá aborrecimentos, prossiga”.

A Cruz está viva. Se humildemente nós pedirmos, nós receberemos. Se nós observarmos o que tem dito o Céu, o Céu nos dará tudo o qual nós precisarmos de acréscimo.

*

“Desde que o filho de Deus veio há dois mil anos, há sete gerações de homens que são chamados a morrer uma segunda morte. Estes são aqueles que negaram a Deus e a existência da alma e que afirmaram que o homem descende do macaco, que a natureza é obra do acaso e que o

microorganismo conseguiu, ao passar por todas as escalas de seres, resultar este animal que nós chamamos de homem”.

- *Você pode nos dizer mais sobre a segunda Morte?*

- A segunda morte é o enquistamento da alma. Daqui a algum tempo haverá muitas pessoas que morrerão a segunda morte. Mas voltaremos em dois mil e quinhentos anos para retirar aqueles que querem morrer.

Em 06 de Março de 1902

“É anticristão todo ser que desenvolve seu cérebro em detrimento do seu coração. O Pensamento, a Luz, saem do Coração e vão até o primeiro clichê que se encontra aproximadamente a um metro e meio da cabeça, refletindo-se sobre o cérebro. No coração está a centelha.

A cabeça é a sede da alma.

O espírito distribui-se no corpo todo.

O orgulho encontra-se em todo lugar do organismo, nós não podemos nos livrar dele, pois seria necessário nos modificar inteiramente; ele se vê nos olhos, no rosto, nos cabelos, a espessura e no comprimento dos dedos e das unhas, etc.

Um senhor de setenta anos poderia, entretanto, em três ou quatro anos, e ao muito se esforçar, modificar-se completamente. Isto é ainda mais fácil para os jovens”.

*

- *Quais são os diferentes tipos de temperamento?*

- Eis três pessoas:

Uma é um tambor, um moinho de palavras.

A outra chora constantemente, ela poderia chorar horas sem parar.

A terceira é vingativa, não se importa muito com o bem que lhe é feito.

Ao se fazer a estas pessoas uma igual quantidade de bem nas mesmas condições, a primeira tagarelará muito e repetirá, durante um tempo mais ou menos longo, o bem recebido. A segunda pensará sempre na boa ação e nada dirá. A terceira esquecerá imediatamente.

É preciso não culpá-los, pois a natureza tem horror ao vazio e é necessário que todos os caminhos sejam ocupados. Nós não nos conhecemos a nós mesmos, como nós queremos julgá-los?

Nós podemos reconhecer na frente e nas têmeoras o temperamento dos indivíduos. Há um quarto temperamento: aquele obstinado, representado pelo cão.

Há dois tipos de obstinação:

Aquele que consiste em permanecer no mesmo lugar.

O outro consiste em recuar, é o correspondente ao animal burro. Eis um homem que veio ao mundo sem trazer a marca; ali, outro homem que se obstina a não avançar, pois, por um acidente, a Natureza lhe colocou o selo da obstinação. Nós carregamos a marca do que nós somos.

*

“Eu não entendo do que se tem medo; se alguém quiser nos devorar, de que é que isso adianta? Contanto que sejamos nós e, não, outro a ser devorado”.

“As pessoas que vêm aqui têm todas observado que suas cabeças estão mais livres, que há alguma coisa de nova nelas, é a liberação do espírito. Para uns, é o começo do receio, para outros, o início do transtorno. Na ocasião de suas mortes, alguém virá buscá-los, e todos partem com um sorriso nos lábios”.

- *O que é a morte?*

- A morte não existe, é uma transformação. Quando o corpo do homem é enterrado na terra, ele é confiado a um guardião, que o guarda até o dia onde ele sairá. Se lhe fosse permitido ver, perceberia, sem dúvidas, que uma pessoa passa ao outro lado. A morte não nos livra dos sofrimentos.

E depois, eu o repito, as pessoas que passaram aqui dão seu último suspiro sorrindo; pensais na Rua Tête d'Or na hora da morte, e alguém lhe virá buscar. Não é preciso desejar a morte. Deve-se viver para seus familiares, seus amigos, seus semelhantes.

- *O suicídio é uma covardia?*

- Nem sempre. Como o General Boulanger não se suicidou por amor, assim como dizem; ele foi morto por tornar impossível um Golpe de Estado, com o qual, se ele estivesse vivo, teria sido obrigado a colaborar.

Em 10 de Março de 1902

“Tudo foi criado antes do homem.

Os animais foram criados antes do homem.

O homem foi criado tal como é, não é um animal que evoluiu.

O homem foi concebido antes dos animais.

O homem teve seu corpo formado do limo da terra.

O espírito é uma centelha de Deus.

O último homem criado já havia sido concebido antes que o ambiente tivesse sido criado. Todos os seres foram criados simultaneamente. O primeiro a ser concebido foi o último, e o primeiro a ser criado foi o último concebido. A idéia que Deus fazia da concepção era viva. Os seres, portanto, constituem esta idéia”.

- *Quê eles virão a ser?*

- Isto não nos interessa. Nossas idéias têm também algo de vivo, e todas as idéias inúteis serão mais tarde entraves. Aquele que veio há dois mil anos foi o primeiro e o último, mas não é preciso confundí-lo com os homens.

“O homem foi criado bom, mas lhe foi dado um terreno para cultivar. Deus criou o homem perfeito em semelhança, mas ele tinha em si os sete pecados capitais. Ele não nos criou para nos colocar no fogo eterno, para nos perder. De resto, se houver alguém dentre vós que se perca, eu vos prometo e vos garanto que eu mesmo irei buscá-lo onde estiver”.

- *Se a criatura não é perfeita, então, assim o é porque Deus o quis?*

- Ele disse: “Não julgarás de forma alguma ao Senhor, seu Mestre”. Julgar a criatura é julgar ao Senhor.

“O pecado original é uma mancha. Deus, ao criar o mundo, criou todos os seres no mesmo momento. A alma existe, então, há muito mais tempo do que nós. Os seres foram criados com a necessidade de se instruir, pois eles nada conheciam. Para estimular idéias, seria preciso algo como recompensa ou como punição. A alma não era pura quando veio ao mundo. Para lavar esta mancha da alma, em todas as religiões há um tipo de batismo. Aquele que não recebesse o batismo, não entraria no Paraíso, mas, em geral, aqueles que o recebem, não entram lá”.

“Na criação, Deus escolheu os seres que foram criados antes dos outros e lhes disse: “Eis as armas, vós lutareis, e quando vós tiverdes vencido, vós colocareis a espada na bainha”.

*

- *Há seres que são sacrificados durante toda sua vida?*

- Sim, há UM que foi, sobretudo, desde o começo e será sempre.

Em 11 de Março de 1902

- *Devemos procurar conhecer, ou devemos reprimir este desejo?*

- Devemos buscar o conhecimento, mas se adquire uma grande responsabilidade. Foi dito: “Observai as Leis do Céu, e o conhecimento vos será dado”.

Vós perguntais alguma coisa para estarem convencidos, mas se vísseis os mortos ressuscitar, estaríeis impressionados durante três dias, então, depois, vós diríeis: é uma visão, ou isto tinha de acontecer. Deste modo, o que vós pedis para ver não chega a vos convencer em absoluto. Tudo vem a seu tempo.

O que aconteceria se um jardineiro, depois de ter colocado uma planta na estufa, no mês de Setembro, para fazê-la germinar, e quando esta crescesse, em seguida a colocasse na terra em pleno inverno? A planta ficaria mal. É o mesmo para com os homens.

Em 12 de Março de 1902

“O anarquista provém das trevas. É um demônio que sai da Sombra; ele quer a destruição das coisas, pois ele chega à Luz material e não enxerga coisa alguma. A Luz brilha também na Sombra. Entre os anarquistas se encontram também os Seres de Luz.

Não é preciso se tornar anarquista. A miséria vai aumentar, e será preciso aliviar seu vizinho. Não é necessário se preocupar com a próxima refeição, mas, de preferência, se o vizinho tem o que comer”.

Em 19 de Março de 1902

“Quando nós sofremos, é preciso que nos dirijamos ao Céu. A Escritura diz: “Pedis a redução de vossos sofrimentos e vós a tereis”.O sofrimento é absolutamente útil para a moral”.

*

“O diabo existe, mas que não se confunda com o demônio terrestre que se pode encarnar e que existe desde a partida do Cristo.

A vida do demônio é assustadora.

Há muitos demônios encarnados. Façaís o bem a eles, pois o Céu os colocou sobre nosso caminho. Durante as experiências, vós me perguntais por que existem demônios, o que é o demônio, por quê, e como é que há homens que são metade demônio, metade homens. Lúcifer é um chefe, mas não o principal”.

*

Em 24 de Março de 1902

“É quase tão difícil adquirir a paciência quanto a amizade para com seus irmãos, o amor ao próximo”.

Em 9 de Abril de 1902

“É necessário se dirigir a Deus sempre”.

*

Em 22 de Abril de 1902, após a sessão para os doentes, o Mestre sai, depois volta e nos diz:

“Daqui a alguns dias, eu vos alertarei sobre o Anticristo que está na sombra, mas que vai, em breve, mostrar-se; não tenho a pretensão de vos instruir, mas daqui a pouco vós sereis bem felizes de saber o que se tem dito aqui, para vos colocar em guarda contra o que deve acontecer, pois a doutrina do Anticristo será atraente e seus apóstolos farão milagres para o estudo das relações da alma com o corpo, coisa que se procura vos explicar aqui, com o único fim de não vos expor a um grande obstáculo; entretanto, apesar disto, vários dentre vós tentarão, por vontade própria, fazer diferentes objetos se moverem.

Os profetas, os apóstolos e os discípulos do Cristo fizeram milagres apenas pela vontade de Deus, eles não disseram que era por eles mesmos.

Ninguém ama a Deus, se ele não ama a seu próximo; se alguém vem lhes pedir um par de sapatos, seja a aparência que tiver, dai-o a ele, e dai a ele também o chapéu, e um casaco, e uma calça, pois pode ser que seja o próprio Deus.

O verdadeiro Caminho, o Caminho do Cristo, é cheio de atalhos”.

“Virá um tempo quando vós sereis felizes por vossas lembranças do que eu vos tenho dito, pois é chegado o tempo onde o Anticristo fará prodígios, e vários dentre vós se deixarão seduzir. Haverá vários Anticristos”.

“Vós deveis vos lembrar que nós vos indicamos, de uma maneira velada, a relação entre a alma e a matéria. Quase todos aqueles que estão aqui tem feito mover um prato, um copo ou qualquer outro objeto. Mas isto não é necessário”.

“De fato, o Anticristo fará não somente prodígios, mas ainda milagres; ele começará por dizer que é preciso amar uns aos outros, e outras belas palavras, mas não vos deixeis seduzir, estas palavras vos serão ditas apenas para melhor vos desviar e vos enganar. O Anticristo se acredita um deus, poderá fazer e fará milagres; mas ele não está no bom caminho, e os meios que ele emprega são mentirosos e enganadores”.

“Vigiai e Orai. Isto não vos quer dizer para não terdes o repouso necessário, mas quero vos dar a entender que vós deveis vos colocar em guarda contra a tentação de seguir o caminho errado”.

“Os antigos profetas que viveram 6, 4 e 3000 anos antes da vinda do Cristo ignoravam que eles deveriam retornar ao tempo do Cristo, para serem seus apóstolos, mas seus espíritos sabiam. De modo que os apóstolos voltaram sobre a terra e vivem em nossos dias; embora jovens, eles ignoram suas missões e que eles são os apóstolos. Se então vós ouvíreis dizer: Eu sou um apóstolo do Cristo, por qualquer pessoa, não acreditais, pois os verdadeiros apóstolos não o sabem, e o Anticristo poderia assim vos enganar”.

“Sede, então, bons e compassivos para vossos irmãos, evitai maldizer e caluniar vossos irmãos, velai e rezai”.

Em 06 de Maio de 1902

“Quando vós fordes reunidos em número de três e me invocardes, eu estarei no meio de vós. Estes três são: o cérebro (ou a inteligência), o coração (o Amor, a Luz) e os bons sentimentos do corpo (a Alma humana)”.

*

- *Teremos nós um dia o conhecimento tangível da “Palavra” que jaz no fundo do nosso coração?*

- Sim, quando nós não formos nada, quando nós estivermos no ponto inicial.

*

“Vós quereis ser um guerreiro: Subjugai-vos, se vós não quereis que o Céu vos subjugue”.

“Se Deus não tivesse nos amado muito, já seria muito tarde desde mil oitocentos e cinquenta e seis”.

*

A submissão às Leis do Céu é a pedra no meio do caminho, é a porta de entrada. Para caminhar, é preciso ter bons sapatos. Estes sapatos são a submissão. É preciso calçá-los e caminhar.

A Resignação é a submissão. Amanhã, depois de amanhã, e ainda depois, nós caminharemos, depois um dia, dois dias, três dias depois, nós esqueceremos tudo, nós não seremos nada. Então, nós lá teremos o conhecimento do Verbo, da Vida.

“Nós estaremos todos em Um, e Um estará em todos”.

Em 10 de Junho de 1902

“Vós deveis vos lembrar que as criancinhas pagam os débitos de seus avós.

É chegado o tempo; não fale mal algum de vossos irmãos.

O Livro da Vida foi aberto em 1856 e de novo em 1885; ele está fechado agora e será aberto novamente por aqueles que lá colocarão a boa vontade.

Rezai e sede caridosos para vossos irmãos.

Um homem vive há 2.000 anos, sem passar pela morte. Há alguns entre vós que não passarão pela morte; sim, há mais de dois aqui que não passarão pela morte.

Não vos inquietais com o dinheiro, há algo para todos aqui”.

Em 05 de Julho de 1902

O Mestre com a sua bengala traça um círculo sobre a terra e diz: “Você vê este círculo, bem, perceba que você é apenas este grão de areia na borda do círculo. Para chegar, é preciso conquistar todo o círculo a fim de chegar a possuir o centro. Você gostaria de chegar ao centro, sem passar pelas provas da conquista, eu repito, ame seu próximo como a si mesmo, isto não se refere somente a arrancar o orgulho pela raiz, é preciso ainda fazer todos os esforços para convertê-lo em humildade”.

Setembro 1902

Eu o encontro sobre o cais da Caridade e lhe peço permissão para acompanhá-lo.

- Com todo prazer, responde-me ele, mas eu vou tomar o trem para Vaise às nove horas.

- *Mas são 8:50, vós tendes apenas dez minutos! Não chegareis lá jamais.*

- Vamos, sim, responde o Mestre, nós vamos tomar o *Mouche*.

Nós fomos até Saône, e depois, já no barco o Mestre disse duas palavras ao piloto, o qual lhe respondeu: “Ah, sois vós!” Então o barco partiu a todo vapor, pulando todos os pontões, sem que nenhum passageiro pedisse para descer e sem que houvesse um só passageiro sobre os pontões. Nós chegamos à estação de Vaise cinco minutos antes da partida do trem!

Em 02 de Dezembro de 1902

Nós estávamos na casa do Mestre. Havia quase dois meses que nós não o víamos e naquele dia todos os jornais faziam barulho sobre ele, a respeito de sua recepção na Corte da Rússia. Uma violenta campanha da imprensa instaurou-se contra ele.⁴⁹

- *Nós devemos responder?* Perguntaram seus amigos.

- Ainda não, foi-lhes respondido.

⁴⁹ Ver *Nouvelliste de Lyon – Novelistas de Lyon* de Dezembro de 1902.

Enfim, eis que ele voltou! Ele mudou o modo de como subíamos para a sala de sessões. Subíamos dois a dois, e daqui em diante vamos à frente dele e poderíamos falar com ele. Eu vou com Claude Laurent, que passa à frente, e por fim fico bem à frente Dele.

Outras vezes quando o via, não sentia a mesma sensação que sinto hoje; ficava tomado de um profundo misto de respeito e tristeza, e sentia minha indignidade. Dizia-lhe também o que tinha a lhe pedir. E pedia também para nos ajudar e nos proteger.

Ele nos dizia: “Sim, orai”.

Eu sinto ainda uma sensação que não posso definir, aperto a sua mão e entro na sala.

É ele mesmo que preside a sessão.

Ele fala dos mortos: “Não é preciso cuidar disso. A morte do corpo existe apenas na aparência, alguma coisa em nós mesmos permanece para conservar esta vida até quando nós ressuscitarmos. Nós temos três vidas. Não conhecemos o Mal, e tudo é para que nós nos esforcemos para tornarmos melhores”.

“Vós tendes aborrecimentos. Se vós podesseis compreender o que são os aborrecimentos, não vos queixaríeis mais. Sabeis vós o que é a morte? Não, nem eu, mas sei que não vos diria. Quando nós formos incapazes de fugir do perigo, o perigo não poderá mais nada. Sabeis que todos os que estão aqui serão salvos, também seus familiares, desde o pai de seu avô até o filho de seus filhos. É preciso perdoar àqueles que nos fizeram mal; aqueles que sofrem vão antes, e o Céu se dá àqueles que vão antes. É o soldado que enfrentará o perigo que será recompensado. Aqueles que estão no convento não irão ao Céu sem terem pago. O que têm eles feito para o Céu? Nada. É preciso lhes jogar pedras? Não. Nós devemos suportar as adversidades para eles.

Não se deve jamais falar mal de seu próximo; vós tendes feito promessas e não as tendes cumprido. Entretanto, vós tendes visto os cochos caminhar, os cegos recobrem a visão, mas não tendes mantido vossas promessas. Eu não vos tenho dito que ninguém pode ir ao Paraíso, se não ama seu próximo como a si mesmo? O que vos peço há muito tempo é colocar um pouco de boa vontade, eu vos prometo aumentar esta boa vontade, Deus jamais vos abandona, é impossível”.

E ele acrescenta: “Tudo o que eu vos disse e tudo o que ainda vos digo, tenho provado, pois Aquele que me enviou me deu o poder de vos dar as provas”.

E ele me perguntou: “Há quem possa dizer que não tenho provado tudo o que disse?”

E ele lhe respondeu: “*Mestre, vós tendes provado tudo o que vós tendes dito*”.

“É preciso vencer a antipatia, não é necessário julgar ninguém, pois é exatamente isso que todos vós tendes feito, e vos prometi que estaria sempre convosco e vos prometo ainda que nenhum de vós será condenado”.

O Mestre muda a atmosfera da sala de sessão e, depois, diz:

- *Vós sentis vir um odor que se espalha na sala?*

- *Sim!*

“O que vou dizer não é para ninguém, e ninguém precisa compreender, nem buscar, pois é para aquele”, e ele me indicou, acrescentando: “Não lhe disseram, mas ele é muito orgulhoso”.

Eu respondi: “*Sim, Mestre, é verdade*”, e penso internamente que realmente gostaria de não mais o ser.

Ele me disse: “Isto passará”.

Ele acrescenta: “Há um buquê de flores que vem e se espalha em direção a todo o mundo”.

Nós fizemos petições também pelos ausentes. Ele sorriu e respondeu: “Sim. Eu prometo o melhor para todos”. Nós lhe agradecemos.

Em 17 de Janeiro de 1903

Nós não pudemos assistir à primeira sessão, mas assistimos à segunda. O Mestre estava lá e respondia a uma questão: “Ninguém pode se tornar rico, se não fizer sua obrigação. Há quem, quando vêm os pobres caminhando em sua direção, muda de direção, para não lhe dar nada”.

“Se um homem bem instruído nas ciências humanas fala a outro homem não instruído, mas que crê em Deus, que Deus não existe, e este suposto sábio busca pelo raciocínio para lhe provar; o homem simples, mas que crê em Deus, não somente não acreditaria no que diria este suposto cientista e, mais ainda, ele poderia colocar este último na impossibilidade de lhe explicar o que ele gostaria de lhe mostrar, que seria não mais do que atribuir tudo ao acaso. Nós não temos fé, mas somente uma semente de fé. Eu me lembro de ter ouvido em outra sessão: “A Fé é uma árvore que cresce no Jardim da Caridade, ajudada pela Humanidade”.

E me designando, o Mestre disse: “Aqui está um que me prometeu não mais se descontrolar e, entretanto um dia, ao sair daqui, estava se descontrolando com qualquer um”.

Eu respondi: “*Sim, Mestre, é verdade, mas vos asseguro que desejo de todo o meu coração não mais o fazer, e uso todos os meus esforços para chegar lá, mas há alguma coisa em mim que não posso dominar; dê a mim poder sobre qualquer coisa, e não me descontrolarei mais!*”

O Mestre responde: “Onde estará seu mérito? E se eu pudesse te dar este poder, eu não te daria”.

Falando da Comunhão, ele disse: “Nós devemos pedir a Deus nosso pão de todo dia. Aquele que me enviou me garantiu o meu pão por toda a minha vida, e também falo mais que materialmente!”

Eu lhe disse então:

- *Mestre, nós faremos a comunhão convosco?*

- Ah, respondeu ele, você gostaria que lhe convidasse para jantar na minha mesa?

- *Sim, Mestre.*

- Isto pode ser feito.

- *Obrigado.*

Eu conheço todos vós muito bem, e há muito tempo que vos conheço. Morei em outro país convosco, não sobre a terra. Vós, eu vos falo com doçura. Havia outros com os quais falava com severidade. O que fez o homem a mais do que o animal para merecer alguma coisa? Nada, ele nada fez demais!

Há os seres que foram precipitados nos abismos inferiores, o que eles fizeram a mais que os homens? NADA, eles nada fizeram demais!”

- *Quais são estes seres na América que pretendem dar poderes extraordinários a todos aqueles que os querem escutar e seguir seus conselhos?*

- Estes são os Anticristos assim como os teosóficos. Não é necessário lhes escutar; estes são os seres que passarão, mas nós, nós não passaremos. Daqui a algum tempo o Anticristo virá e fará coisas extraordinárias, mas não vos deixeis seduzir; vários entre vós serão realmente tentados, e em alguns a Caridade estará bem arrefecida. Fazei todo o vosso possível para não vos descontrolar, colocai-vos sempre abaixo dos outros, sede humildes e não julgueis ninguém.

Eu estive por toda a terra para impulsionar aqueles que não caminhavam.

Me lembro igualmente de ter ouvido estas palavras: “Tudo o que se decide na Rua *Tête d’Or* se executa, em seguida, na Câmara e se torna uma Lei”.

Em 24 de Janeiro de 1903

Aquele dia o Mestre deu uma sessão muito curta à tarde, depois subiu ao seu escritório, onde ele escreveu uma carta a uma grã-duquesa russa. Durante a sessão ele me confiou: “Há trinta anos eu estou exposto a todas as inquietações, a todas as maldades possíveis. Estou cansado e decidi parar. Provavelmente, no fim de Fevereiro vou suspender as sessões, que Chapas continuará, se ele quiser, e eu e minha família iremos nos estabelecer definitivamente na Rússia.

O próprio Czar Nicolas II virá disfarçado a Lyon no decorrer de Fevereiro, acompanhado de um dos seus familiares e de um ou dois serviçais.

Em 02 de Fevereiro de 1903

O Mestre me fez subir a um quarto luxuosamente mobiliado onde eram feitos os consideráveis preparativos. Dourava-se, revestia-se, prendiam-se as cortinas. O Mestre me fez ver uma peça de seda de ouro antigo sobre a qual a Senhora Lalande, sua filha, bordava as armas imperiais. O Mestre colocou à sua disposição toda a sua casa na Rua *Tête d’Or* e deveria dormir na Rua *Tronchet*, na casa de seu genro, Dr. Lalande.

Em 10 de Fevereiro de 1903

Às duas horas da tarde, horário das suas sessões diárias, o Mestre dispensou todos os cerca de 150 doentes e permaneceu atrás da porta de entrada de sua casa, acompanhado de Genton, do químico Chambon e de uma terceira pessoa desconhecida. A cada pessoa que chegava, ele gritava que havia sido vítima de uma denúncia, que estava sendo processado e que, em breve, daria a conhecer o que havia contra ele. Esta cena, em um dado momento, reuniu aproximadamente 200 pessoas na rua; o Mestre apressou seus funcionários a levar os assistentes a se dispersarem, e isto, que era interesse do Mestre, fazia com que a polícia se inquietasse constantemente.

A intervenção da polícia limitou-se ao comparecimento do Mestre e de seu genro à casa do Senhor Robert, comissário de polícia do bairro dos Brotteaux.

Em 10 de Março de 1903

As sessões diárias na casa do Mestre não foram retomadas; continuamos a dispensar os doentes, dizendo-lhes que a reforma não tinha acabado, o que era verdade, pois havia sempre trabalhadores ocupados na casa do Mestre.

Em 17 de Março de 1903

O Mestre recomeçou as sessões, as quais ele deu continuidade todos os dias em seu domicílio na Rua Tête d'Or. Hoje mesmo o número dos presentes nas sessões diárias não passou de 30 pessoas, sendo a Maioria habituadas a não pagar.

Em 24 de Março

Nós podemos, enfim, entrar na casa do nosso Mestre, que disse que podia deixar entrar apenas 19 pessoas. É ELE que preside à sessão. Ele fala contra o orgulho e me toma à parte com este assunto como quase sempre.

“Vós desejais a tranqüilidade, mas se vós a tiveres, virei vos despertar para o combate”.

Eu lhe pergunto: *“Mestre, nós cairemos sempre?”*

- Podemos falar assim? Você poderia me falar das quedas que você teve e as quais se refere?

Uma Luz então se fez em mim, e vejo que o que eu chamo de tropeços não são coisas tão ínfimas, ao lado das verdadeiras quedas. Fiquei confuso.

“É preciso trabalhar, mesmo para enriquecer seus patrões; a partir do momento em que nós formos pagos para fazer um trabalho, nós devemos fazê-lo conscientemente.

Há cento e cinquenta anos o espírito da anarquia reina e disto resultará que aqueles que poderiam trabalhar, não mais o farão por receio. As misérias da vida com todas as suas lutas constituem uma tarefa que nós temos de cumprir.

O Mestre acrescentou: “Daqui a algum tempo veremos no Céu um anjo que, de uma das mãos, despejará sobre a terra uma taça de sangue, e da outra, uma taça de fogo”.

Eu lhe disse: *“Nós veremos isto com nossos olhos terrestres?”*

- Sim, infelizmente. Aqueles da família que terão feito seus deveres irão, daqui a algum tempo, a um país onde lhe será dado um nome, este nome estará sobre sua testa, e haverá somente alguns que o poderão ler.

Savarin disse: *“Percebi que estes são sempre aqueles que tiram as castanhas do fogo, enquanto nós as cozinhamos, e que, depois de terem feito seu possível para curar um doente, é um médico que tem a glória e o resto; assim estou muito calmo a respeito desse assunto”.*

O Mestre responde: “O que se pode fazer? Fazeis vosso dever sem vos preocupar com o resto. Para curar os doentes, o magnetismo pode fazer muito bem, mas é preciso ter as mãos extremamente próprias para praticá-lo”.

Então digo: *“Mestre, vós dissestes a nós em uma sessão que vós nos tendes falado do magnetismo, mas que o procedimento da Casa era a Prece!”*

- “De fato, não vos ensinei o magnetismo e aqui nós não fazemos magnetismo”.

- *“Vós nos tendes explicado este método, nós o temos colocado em prática e ele nos trouxe muitos bons resultados”.*

Ele disse então: “Há uma outra maneira de curar os doentes, e para isso é preciso conhecer os doentes desde muitos séculos e ler sobre sua fronte e em seu coração, e poder-lhe dizer: Ides, vós pecadores, vós sois curados”.

- *“Mestre, eu peço este poder!”*

Ele responde: “Para isso, é preciso chegar lá e não ter medo de descer; então, tal como uma árvore, vós tereis um lado no Céu e outro nas profundezas. A Vida, o Amor e a Luz estando em vós, sabereis tudo e podereis agir como melhor vos parecer!”

Ele me pergunta: “Vós sois inimigo do casamento?”

Eu respondo que não.

“De fato, disse ele, é preciso que todos se casem, e se o Papa soubesse, ele casaria depressa seus cardeais, seus arcebispos etc”. Eu pergunto: *“Podemos fazer uma má ação aos olhos do mundo e que ela não seja na realidade aos olhos de Deus?”*

- Sim, mas nós não podemos, não devemos dizer isto, pois nós a tomaríamos muito à nossa vontade.

Em 31 de Março de 1903

O Mestre censurou minha vaidade, meu orgulho, meu interesse... assim como a vários.

“Para operar com magnetismo, é preciso ter os desejos puros, mas isto não é para desencorajar ninguém de ser curado pelos magnetizadores”.

“Há três meios principais para curar:

1º - O primeiro consiste em praticar os passes magnéticos e simpáticos sobre a pessoa. A confiança do doente é requisito. Este processo é perigoso, pois o mal é apenas deslocado por algum tempo”.

2º - O segundo consiste em ser semelhante aos teosóficos. O teosófico é um homem que pega tudo para si; ele pede a ele mesmo o poder de curar o doente; ele se faz o Deus da Natureza. (É o caminho anticristão).

3º - O terceiro meio de curar pode ser empregado por um homem que conhece o que ele é, sabe de onde ele vem, aonde ele vai, em uma palavra, que ele não é nada. Diante de tal homem, o mal treme e se vai”.

E nos mostrando: “Daqui em diante, nós poderemos ir curar na casa destes senhores (Laurent, Savarin, Ravier e eu), pois eles agora bem sabem que, se eles fizessem estas burrices, eu realmente saberia onde os encontrar e lhes fazer pagar”.

Ele disse a um jovem soldado do 21º Batalhão que se encontrava na sala: “Você é muito gentil; daqui a algum tempo, nos quartéis vão ser distribuídas folhetos, cadernos para excitar os soldados a se rebelarem contra seus chefes, mas você obedeça a seu cabo como a seu sargento, como a seu coronel, submeta-se às Leis; embora estas Leis sejam estúpidas, nós devemos nos submeter a elas”.

“Haverá do melhor para todo o mundo presente. Se daqui algum tempo, não estiver nas sessões, Chapas presidirá às sessões e estarei no meio de vós mesmo assim. Do resto, vós bem sabeis que estou convosco, com qualquer um de vós, não vos abandonarei. Esta noite, às onze e meia, vós sentireis alguma coisa”.

Não houve sessão na tarde de 2 de Abril na casa do Mestre, onde, das 8 às 11 horas, aconteceu uma recepção na qual nove pessoas participaram, quatro homens e cinco mulheres do seu relacionamento, reunidos para uma festa de família.

Na sessão do dia 3, houve de 120 a 130 pessoas, o que indica que as pessoas voltaram.

Depois de 12 de Abril, o General Palizyne, Chefe do Estado Maior e Inspetor geral da cavalaria do Grão-duque Nicolas Nicolaïevitch, chegou à casa do Mestre.

Esta manhã, ele deu instruções para não deixar ninguém entrar em sua casa até nova ordem. Seus freqüentadores, tais como Senhores Chapas, Gendron, Golfin, foram excluídos assim como os outros. Foi muito comentada a chegada próxima do Grão-duque Nicolas Nicolaïevitch a Arbresle.

Contrariando a nossa expectativa, em 21 de Abril de 1903, foi o Mestre quem presidiu à sessão e nós ficamos todos muito contentes. Contrário ao esperado por todos, pois antes, em 20 de Abril, o Mestre foi informado por uma carta anônima que os telegramas que lhe são endereçados, a ele e ao Dr. Lalande, são comunicados à Prefeitura. O Mestre ficou com muita raiva e anunciou sua intenção de se dirigir ao Grão-duque Nicolas Nicolaïevitch, pedindo-lhe para intervir a fim de cessar este estado de coisas, cujo autor era um antigo chefe da polícia russa de Paris.

Senhor Chapas disse que várias pessoas lhe tinham perguntado se era preciso adquirir os livros de certo americano que pretendia fazer o bem não importando a quem.

- “Guardai-vos bem disto, pois é o Anticristo, e nós estamos na época onde ele deve aparecer; vários serão seduzidos porque ele assim fará, mas não os sigam. A alma tem sede e fome. Estas pessoas virão vos oferecer pão e frutas envenenadas. Prestem atenção, pois lhes foi dito: “*Quando chegar este momento, vós reconheceréis a árvore em seu fruto*”. Vós sabeis que foi dito que esta geração não passará sem que minhas palavras não sejam cumpridas. O Anticristo é um demônio. Ele ainda não tem pecado contra o Espírito, pois ele não o conhece. O demônio pode ser salvo. Quando nós tivermos terminado, eu realmente espero não existir mais demônio”.

Podemos orar aos apóstolos?

Orai a Deus, eu nada vos proíbo, mas orai a Deus. Pouco vos importa se é um antigo apóstolo ou um santo que se encontrará de outro lado, vós não preciseis vos preocupar.

Eu pergunto: “*E a Virgem, podemos e devemos orar a ela?*”

E mostrando outras pessoas, ele disse: “Àqueles lá eu diria que sim, a outros, nem sim, nem não; veja você como é difícil responder!”

E quando perguntei por que era tão difícil dar uma resposta e por que havia quem não pudesse orar a ela, o Mestre me respondeu: “Venha comigo, vou lhe dizer, pois não posso lhe dizer diante de todo mundo”, e nós fomos para um pequeno salão ao lado.

Uma vez no pequeno salão, fiz esta pergunta: “É por que o homem, sendo criado à imagem de Deus, a mulher não foi criada à imagem da Virgem?”

O Mestre respondeu: “Você me perguntará isto na sala, bem forte, diante de todo mundo, venha”.

Eu fiz então esta mesma pergunta que tinha o dom de provocar os murmúrios da parte de várias pessoas, então o Mestre disse: “Não posso te responder, pois, para a resposta que lhe daria, você entenderia o que é o Espírito e, então, você se tornaria responsável por suas ações e não poderia pecar contra o Santo Espírito; eu tenho dito, portanto, em certas sessões, mas, felizmente, para vós, isto não permaneceu em vossa mente.⁵⁰

Ele disse a uma mulher doente: “Pela intercessão da Virgem, peço que esta doente melhore”. E ela melhorou, e ele a fez caminhar.

Eu lhe disse: “*Os tempos estão difíceis*”.

- Os tempos estão difíceis e eles vão se tornar ainda mais difíceis, a terra produzirá apenas espinhos, mas se vós souberdes o que vos espera... nenhuma mente humana poderia conceber a felicidade que vos sois reservada.

Eu lhe falava do corpo astral inferior, de seu desenvolvimento para certas práticas.

- Você é jardineiro, você tem plantas?

E depois se dirigindo a um verdadeiro jardineiro, disse-lhe: “Você é jardineiro, você conhece a agricultura?”

- *Sim.*

Bem, disse ele ao me mostrar, este senhor, que também é jardineiro, coloca muito adubo nestas jovens plantas, o que é que vai lhe acontecer?

- *Este homem vai fazê-las perecer, ele vai queimá-las.*

O Mestre, virando-se em minha direção, disse: “Você compreende?”

- *Sim, Mestre.*

Eu o interroguei, para finalizar, a respeito da vida contemplativa e sobre aqueles que se entregam a ela.

⁵⁰ Ele acrescentou: “A casa (a 35 da Rua Tête d’Or) está sob a proteção de Maria. Quando nós chegarmos ao outro lado, a Santa Virgem virá nos buscar”.

- Se for uma pessoa fraca, a coisa vai mais rápido, e também se ela obtém boas lições, então esta pessoa concentra todos os seus pensamentos em seu cérebro, que é o motor do homem, e ele chega a não mais ter necessidade de comer, a não ser pouca coisa, seus órgãos interiores se encolhem, atrofiam-se, mas toda sua vida está concentrada no alto (cérebro); então, ele pode ver e ter deslumbramentos. Para manter este estado, é preciso que ela tome apenas um pouco de leite ou pouca coisa. Mas acontece que esta pessoa, que poderia viver até oitenta anos ou mais, morre jovem! Então, você compreendeu?”

- *Sim.*

- Eu não penso, acrescentou ele, que você tivesse vontade de se entregar a isto.

- *Não, mas já tive esta idéia, e agora não a tenho mais.*

- Se você realmente quisesse fazer este mal, eu não te impediria em absoluto.

O Mestre terminou observando alguns doentes.

Eu lhe pedi para nos dar o amor e o sofrimento...

- Onde estaria então seu mérito? Ele me respondeu. Quando você tiver terminado para você, você sofrerá pelos outros, e, então, se alguém vier lhe encontrar para que você faça a ele algum bem, quando tiver feito e se virar para ir em direção a outros, aquele mesmo lhe procurará para lhe surpreender por trás, a fim de lhe apontar seu punhal entre os dois ombros.

Há pessoas que dizem que teriam sido muito felizes, se tivessem estado na época de Cristo e se tivessem-no conhecido, se tivessem falado com ele.

- Bem, eu vos afirmo, ele tem falado, aqui TODOS vós o tendes visto e TODOS vós estiverdes lá!

Em 17 de Junho de 1903

O Mestre me disse que eu deveria envidar todos os esforços para evitar meus descontroles.

E dirigindo-se à Claude Laurent: “Você não está sempre se zangando com sua esposa?”

Resposta afirmativa.

- Você não lhe tem dito: “Se você não está contente, basta ir embora?”

- *É verdade Mestre.*

O Mestre: “Em um lar, há sempre um dos dois que é mais evoluído do que o outro: aquele que é menos evoluído acredita ser mais. É para nos habituarmos com a luta, pois é apenas pela luta que nós evoluímos. Assim eis um militar que é muito submisso aos seus chefes, é um cabo de infantaria da marinha e é um bom soldado. Se seu capitão lhe ordenar ir a um posto perigoso, ele se conforma com a ordem que lhe é dada e age bravamente. E agindo assim, ele recebe o mérito do avanço. Mas um bom soldado que, ao invés de obedecer, evita a luta, pensai vós que ele seja condecorado depois da batalha? Isto não é admissível. Eis um pai que tem seis filhos; se, no momento da recreação, dois não se divertem com os outros e permanecem sem fazer nada, eis o que o pai lhes dirá, tomando-os pelo braço: “Mas ides então vós também vos divertir com os outros! Não eviteis a luta, e se vosso

vizinho vos deixa em paz e vos deixa inativo, tome um bastão e ides, se necessário, aborrecer vosso vizinho”.

Eu disse ao Mestre:

- *Nós devemos, no entanto, amar uns aos outros, e isto já é bem difícil; como nós devemos então buscar o combate, se necessário, contra nosso irmão?*

O Mestre me respondeu:

- Eu vou-lhe fazer entender o que quero dizer. Eis um homem muito rico que lhe agrada distribuir dinheiro segundo seu capricho; e aqui está outro que vive na facilidade e que não tem dinheiro. Apesar deste homem muito rico lhe dar uma grande quantia, vindo a ti, que é pobre, ele te obriga a lhe dar ainda trinta e cinco centavos sobre os quarenta centavos que você possui. Você entendeu?

- *Sim, Mestre.*

O Mestre: “Até o presente, encontrei sobre a terra apenas seis seres que carregam um sinal particular na cabeça, um tipo de Luz. Todos aqueles que estão aqui carregarão este sinal, e as censuras que vos são feitas hoje não vos serão feitas depois da morte, eu vos prometo”.

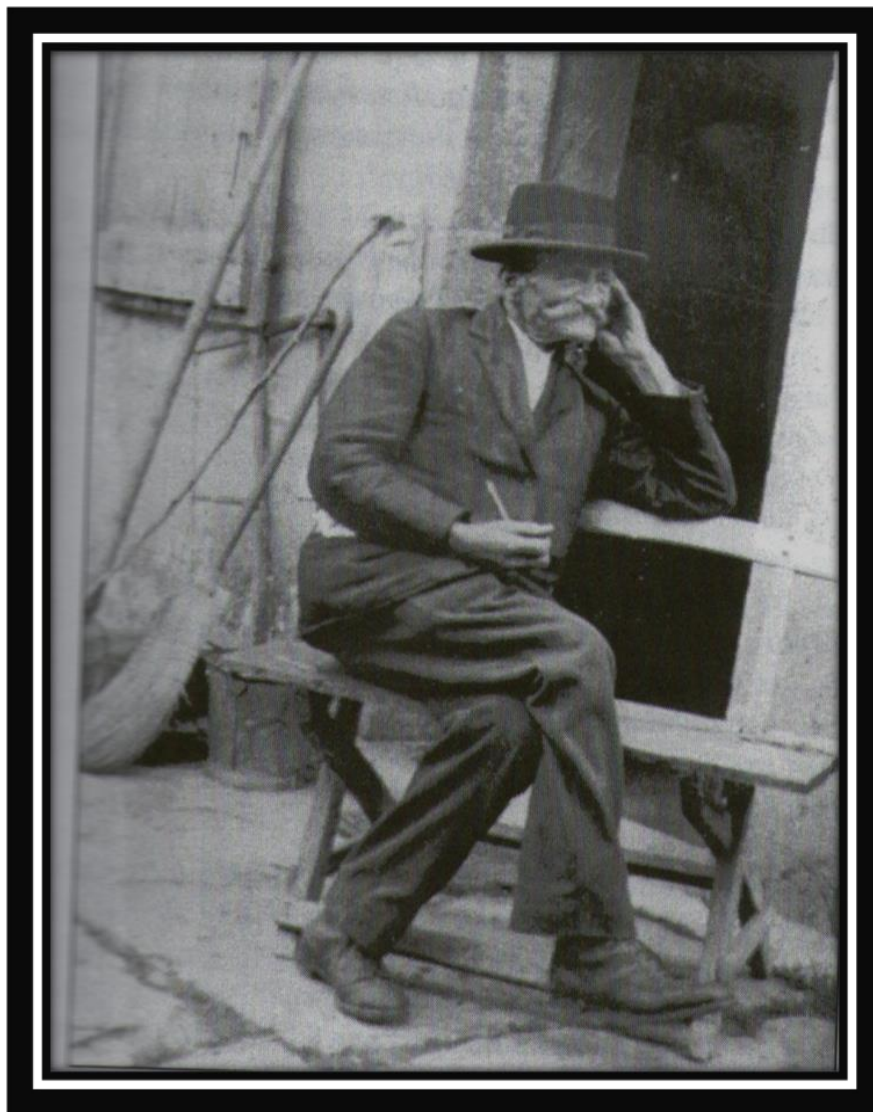
E dirigindo-se a outra pessoa, o Mestre diz: “Admito que você seja um homem de uma certa influência; você dispõe de um bom cargo. Este cargo é invejado por seu irmão e também por um homem que não é da sua família. Você dará lugar ao seu irmão. Contudo, não é ao seu irmão que é preciso dar, é a aquele que não é da sua família”.

Julho de 1903

O Mestre nos disse que, dentro de algum tempo, nós não o veríamos mais.

“Alguns dentre vós que precisarão muito de mim, raramente me verão. Um pouco mais de tempo, e voltarei, mas, enquanto aguardam, o Cabo estará sempre lá para aqueles que queiram vir encontrá-lo. Vós sabeis muito bem que jamais vos abandonarei”.

É previsto que o Mestre volte em uma criança de doze anos, de dez na aparência. Aos doze anos, então em 1912, aqueles que deveriam reconhecê-lo, reconhecê-lo-ão.



Nas costas da foto original consta a seguinte inscrição anotada pelo Senhor Chapas: “e o guardião da creche. Senhor Auguste - 1928.

APÊNDICE

O GUARDIÃO DA FAMÍLIA

Por Philippe Collin

Senhor Auguste Philippe, irmão do Mestre, nasceu em 19 de Dezembro de 1858, em Rubalthier, em Loisieux (Savoie). Seu padrinho era Hugues Vachod e sua madrinha Françoise Vachod, seu tio e sua tia. Em 1906, havia 300 habitantes nesta comuna e muitos Philippes. Este irmão que todo mundo chamava “Senhor Auguste”, bem que seu primeiro nome seja Hugues, habitava a casa familiar com sua esposa, uma Lyonense. Eram apenas dois da família do Mestre que o compreendiam. Senhor Auguste era um camponês corpulento bem típico, com uma voz muito doce e bem lenta.

Em 1906, ele deixou a casa natal e foi até Arbresle explorar a área adjacente ao convento das Ursulinas que a Senhorita Santa-Maria (1846-1913) tinha comprado então na liquidação das Congregações. Senhor Chapas, o discípulo que o Mestre amava, também foi morar lá.

Em Arbresle, o Senhor Auguste morava no piso térreo do convento acima citado, assim como sua esposa e sua bela mãe. Na ocasião da morte de sua esposa, ele se retirou de Loisieux, terminando seus dias na casa natal, em 1942, com a idade venerável de 84 anos.

Senhor Auguste era um camponês simples; ele havia conservado sua primeira vaca em reconhecimento por ela lhe ter dado dezessete bezerros.

Ele tinha uma profunda e silenciosa veneração por seu irmão mais velho e cada vez que ele falava dele, ou quando se falava dele em sua presença, ele se desmanchava.

O que é preciso fixar deste destino particular são alguns testemunhos que nós evocaremos sem outros comentários.

*

Certo dia de Pentecostes, em Loisieux, havia umas vinte pessoas em um pequeno cômodo do térreo, a cozinha, que também servia de sala de jantar. Havia ali uma janela, à direita uma chaminé, em seguida uma escada que levava ao térreo. O quarto logo abaixo era aquele onde o Senhor Philippe nasceu...

Atrás da parede na qual estava a escada, havia um porão do qual se tinha acesso ao exterior. Acima se encontrava um pequeno quarto que era das crianças. Lá havia uma cama, uma cômoda, um armário e era difícil abrir caminho até a janela.

Umhas vinte pessoas estavam lá, mas foram três que viram o Mestre. O Mestre de repente apareceu fazendo e dizendo certas coisas.

Após a prece, todo mundo partiu. Estavam lá a Senhora Chapas (1863-1945), seguida de Jeanne (1903-1986), sua filha. Nosso amigo estava à direita do Senhor Chapas, e sua esposa caminhava atrás do Senhor Auguste. Ela não viu nada, e estava atenta. Senhora Chapas colocou a mão sobre o ombro de nosso amigo, dizendo: “*Sortudo!*” E uma outra vez, fora Senhor Auguste que se aproximou dele, colocou a mão sobre o ombro e lhe disse: “*Sortudo!*”

Era o mesmo gesto e a mesma palavra. Ele tinha “recebido” alguma coisa...

*

Um pouco antes da guerra, o Senhor Auguste tinha dito a este amigo: “*Para mim, eu não duraria mais muito tempo. Como esta casa é abençoada, vos peço para retirar esta benção e de colocá-la ao uso público, ao uso comum. Para aqueles que virão aqui, não é preciso que o fato de agir de uma maneira profana seja uma real profanação e que seja uma falta de sua parte. É preciso elevar a santidade deste lugar, e vos peço para fazer. Não posso operar eu mesmo porque esta casa me pertence*”. O amigo em questão então profanou a casa e a dispôs ao uso comum.

*

A senhora Philippe morreu no dia de Natal em 1939, no início da segunda guerra mundial. O amigo em questão foi buscar o Senhor Auguste, que deveria vir com ele ao seu enterro. Havia gelo sobre as estradas saindo de Lyon, e ele percebeu que escorregava bastante.

“Céus! Como chegar até Savoie e trazer o Senhor Auguste? Isto não vai ser moleza!”

Então este amigo disse: “*Mestre, se você pegar o volante, vai dar certo*”.

O Mestre lhe respondeu: “Não te atormentes. É você quem conduz, mas não te acontecerá nada!”.

O amigo então dirigiu sobre o gelo a toda velocidade. As raras pessoas que o viram passar (seu carro estava na vala) faziam-lhe sinal de que ele estava louco. Mas ele sabia bem que o Mestre estava lá...

Ele guiou sobre o gelo até Morostel. Lá havia nevado e a neve havia congelado. Este gelo foi-se quebrando sob os passos dos cavalos e os pneus dos carros. Os cristais de neve congelada, em finas camadas, estavam como areia e o impediam de deslizar. Ele retornou sobre o gelo dois ou três quilômetros, no desfiladeiro da *Pierre Châtel* – Pedra Châtel - e chegou em Loisieux. Lá ele encontrou o Senhor Auguste, que, reconhecendo seu carro, fez-lhe um sinal. Ele parou.

- Senhor Auguste, vim vos buscar. Mas onde está vossa irmã, Senhora Clotilde?

- *Ela não vem hoje porque teve de cuidar dos bichos. Amanhã ela tomará o ônibus e nos encontrará. Assim, ela se ausentará apenas dois dias, ao invés de três. Não deve ter sido agradável chegar até aqui!*

- Não, mas foi ELE quem conduziu até Morestel; havia muito gelo.

- *Eu vou LHE pedir para que ELE limpe a estrada para que nós possamos chegar à Lyon.*

Havia surgido um raio de sol, e o gelo começava a se derreter...

Senhor Auguste disse: “*Antes de partir vamos agradecer e pedir um bom retorno*”.

Eles tornaram a subir todos os dois até a pequena casa. O fogo estava apagado, e não fazia calor! Eles agradeceram ao Mestre por sua intervenção durante a sua vinda, depois eles LHE pediram Sua Bênção para retornar a Lyon.

E de repente, o Mestre estava lá, diante deles, perto da chaminé. Ele falou a seu irmão, então o amigo tampou os ouvidos para não escutar. E ele nada escutou. Os dois se falaram durante dez ou talvez quinze minutos.

Depois o Mestre os abençoou... e ELE desapareceu assim como ELE veio.

Então, o Senhor Auguste, muito simplesmente, muito tranquilamente, foi até o armário. Pegou uma garrafa de *eau-de-vie de Marc* - água-de-vida de Marc (é um líquido transparente incolor, aguardiente de frutas que é produzida por meio de fermentação e destilação dupla. O sabor de fruta é normalmente muito leve), despejou em um pequeno copo para cada um deles dizendo: “*Isto é para uma boa estrada..*”.

Eles beberam do pequeno copo. Isto os aqueceu. Então o Senhor Auguste tampou a garrafa e a colocou no armário. A porta da casa foi fechada, eles tomaram o carro e chegaram sem incidentes a Lyon. Lá eles almoçaram e depois foram para Arbresle.

No dia seguinte, colocaram a Senhora Philippe na urna funerária e, no próximo dia, ocorreu seu sepultamento.

*

Quando o amigo em questão viu o Senhor Auguste, disse-lhe:

“Então, Senhor Auguste, como ides vós?”, ele o olhou e lhe respondeu: “*Mais velho*”.

Bem, era uma gentileza. E vós sabeis por quê? O que é um velho? É alguém que está lá desde muito ...muito....muito tempo ...

E depois há um outro, que está lá também... desde muito...muito...muito tempo...

Porque um dia o Mestre disse a alguns de Seus Amigos: “O tempo era jovem. A Terra e mesmo o Universo ainda não existiam... E, portanto, Vós e Eu já estávamos juntos!”

*

Senhor Auguste e sua esposa eram plenamente conscientes do quem era o Senhor Philippe; de resto, o Senhor Auguste assistiu a numerosas sessões que seu irmão presidia na Rua *Tête d’Or*, em Lyon, durante as quais ele tinha tomado algumas notas. Estas notas, as quais o estilo é pouco sábio – Senhor Auguste não era um literário, lembremos – tiveram o mérito de completar aquelas já publicadas e de consolidar este patrimônio querido em nossos corações.

ENSINAMENTOS COMPILADOS PELO IRMÃO DO MESTRE

Os demônios do inferno foram provocados sobre a terra; eles estão entre vós; eles devem destruir tudo e vir buscar seus mortos. Acreditais que nenhum de vós estará entre estes mortos, pois todos vós sois marcados sobre o Livro da Vida, vos conheço há muito tempo, sei o que vós sois, e o Amigo que vós não vedes vos protege. (Julho 1894).

O sol negro preside o destino de todos, à vegetação, o desenvolvimento do corpo humano, a transformação. Este sol reinará sobre a terra quando aquele tiver desaparecido. Neste momento, haverá menos habitantes, mas eles serão mais unidos. (Novembro 1894).

Uma peça de ouro tem os eflúvios mais intangíveis mas que possuem poder. E tendo, por exemplo, uma peça de ouro de 20 francos na mão, sente-se uma agitação. (Novembro 1894).

Um pedaço de pão tem, em si mesmo e divisível, milhares de moléculas que também o possuem. (Novembro 1894).

O homem é o rei dos animais. Não há mais de dez milhões de anos que o primeiro homem foi projetado sobre a terra. O primeiro animal foi o verme da terra; depois, o verme alado, em seguida o peixe, o peixe alado. Nós ainda vemos poucos, muito poucos na China.

A inteligência é uma força que recebe a Luz e a vida; o que quer que você crie, você o encontrará, uma vez que você tem seu livre arbítrio. (28 de Dezembro de 1994).

O Cristo veio trazer a Luz na alma e encher a lâmpada de óleo, nos mostrar o caminho, como é preciso se conduzir quando se é perseguido. Submeta-se às Leis de Deus com calma e resignação. Nisto ele deu uma terrível lição à alma. Ele veio sobre um terreno repleto de silvas e de espinhos plantar o bem; esta bela planta veio, foi incompreendida e ridicularizada. (Sessão de Dezembro de 1894).

Podemos curar os doentes, projetando os raios luminosos diferentes sobre cada parte do corpo. Assim, o verde é a nuance apropriada para a cura das cólicas hepáticas. (1894).

A maneira que interpretamos o Novo Testamento será outra daqui a algum tempo. (1894).

Antigo Testamento. Naquele momento não víamos as coisas do mesmo ponto de vista de hoje. Elas são interpretadas em um outro sentido. (1894).

Veja bem o perigo que há em despertar bruscamente uma pessoa que está sob a influência do sono magnético: uma surpresa, pouca coisa, pode colocá-la em risco de morte. (27 de Abril de 1893).

Em todas as coisas há algo bom a se observar. Os espíritas fazem as evocações às almas de seus mortos, e algumas vezes estas são de outros espíritos e não aqueles que eles chamam que vêm se comunicar. É dito no Evangelho que não é preciso incomodar os mortos, e se acontecer dos mortos falarem, sem termos chamados, é preciso que as pessoas guardem para si estas coisas e não façam uma propaganda para a religião dos espíritas. Eu digo religião, mas é principalmente crença. No espiritismo, o que é o fundamento e que explica a justiça de Deus são as reencarnações. Pois, por que tal pessoa seria mais inteligente que aquela outra, se não a explicássemos por um trabalho feito em uma encarnação precedente? (27 de Abril de 1893).

Os seres que não têm fé, quando a morte se aproxima, não se dão conta da vida de seus semelhantes; eles levam em conta apenas a deles e, quando eles morrem, procuram e estão sempre em dificuldades. Eles sofrem muito. (Abril 1893).

O homem possui, além do fluido magnético, uma corrente vital visível a poucos, que se estende ao longo de grandes distâncias. Os magnetizadores jamais a usam; e para poder se utilizar dela, fazeis crescer o que há no fundo de vosso coração. (Curso, 24 de Abril de 1898).

O Cristo não precisou trilhar o caminho de todos. Foi-lhe dado tudo saber e tudo poder. É o Filho mais velho. Dele partem várias centelhas que, entre si, formam a estrela. Ele é um, e nele estão todas estas estrelas que são o Sol.

Nada pode ir ao nada, pois o nada não existe, ou ao menos ele está muito longe de nós.

Quando o trigo foi semeado pela primeira vez sobre a terra, nós lhe demos o valor de uma espécie de grande vaso ou urna; e ao resto foi dado o valor de dois punhados. É assim para tudo, sempre há o resto.

Os animais têm um domínio para eles no qual nós também nos encontramos. Se nós os maltratamos, nós saímos deste domínio. Se, ao contrário, temos cuidado, e se aconteça que um dia sejamos desviados do campo, nós podemos ter certeza que haverá lá uma aranha ou outra que nos mostrará o caminho.

A terra nos devolve nosso corpo, a morte não existe.

O reino de Deus chegará quando os povos saberem se governar sozinhos, eles poderão fazê-lo apenas quando cada um tiver a caridade, amar seu próximo como a si mesmo e souber se despojar por ele.

Haverá um cataclismo, após o qual a região onde nós estamos, entre Lyon e Savoie, será uma cidade onde não haverá noites, porque a terra terá girado e nós estaremos voltados em direção ao pólo Sul. Esta cidade será a Nova Jerusalém, e lá habitarão somente aqueles que estão inscritos no Livro da Vida. Está escrito no Apocalipse e deve ser levado ao pé da letra, e até mesmo um pouco mais longe, o Anjo possuidor de uma espada de dois gumes bem como a chegada Daquele que comanda pelo Espírito.

O espírito de uma pessoa pode, muito tempo depois de sua morte, buscar um lugar para regressar; apesar disto, esta pessoa conserva seu livre arbítrio.

Um corpo morto e enterrado, mesmo já sendo ele poeira após cinco séculos, tem sempre alguma coisa de vivo.

Inumação. As moléculas da terra, estando elas mesmas vivas, apoderam-se das moléculas patogênicas e as impedem de entrarem no ar, onde elas poderiam causar doenças. E o corpo morto, mesmo estando reduzido à poeira, se fosse do agrado de Deus, ele pode ressuscitá-lo em um instante. Eu vos digo que acredito nisto, porque em pouco tempo vós vereis o que jamais viram antes.

A morte não existe; há apenas formação e transformação, re-formação. Tudo deixa sua marca, e vós não podeis ter o menor pensamento que não esteja refletido sobre o semblante. (28 de Dezembro de 1894).

Um indivíduo pode não estar inteiramente possuído, e um de seus membros pode estar sem que ele nada saiba a respeito.

Apoplexia. Quando alguém cai na rua, devido a um ataque, quase sempre é o espírito que está se afastou e que foi chamado ativamente de volta à matéria.

A loucura é algumas vezes causada pelo deslocamento de uma alma para um corpo que não lhe pertence. Ou é uma maneira de expiação de uma pessoa que gostaria de enviar seu pensamento em busca do pensamento de outra; para isso, não há remédio; ou se trata de um afastamento do pensamento, uma desorganização do cérebro.

Quando a vacinação é ordenada pela Lei, vós deveis vos vacinar. Mas se vós quiserdes vacinar uma criança com receio de que ele pegue varíola, faça-o, mas é somente uma falta de confiança em Deus, que saberá preservar esta criança, se Ele o quiser, e se vosso filho pegar a varíola, é que ele estava marcado para tê-la. Não é preciso passar por todos os sofrimentos, para entender os de nossos irmãos e deles se compadecer.

Congestão do fígado. Deixe crescerem sementes de grama em um pouco de terra fina misturada com esterco de cavalo. Depois de terem crescido, corte em pequenas partes, faça secar na sombra e sirva em infusão à mesma maneira de um chá.

Não se deve hipnotizar.

É inútil invocar os espíritos. Mas, no entanto, em um caso muito grave onde se tem a necessidade de conselhos, podemos consultar uma vidente. Deverá obedecer aquilo que se obteve, desde que isto não prejudique o próximo.

Cada órgão trabalha e se desenvolve para chegar à altura do Espírito, e ainda assim poderemos jamais conhecer tudo.

O espírito em expansão não conhece nem tempo, nem distância. (28 de Dezembro de 1894).

Que tudo trabalhe, é a Lei. Cada órgão tem também suas atribuições diferentes que são próprias a cada um. Aquele ramo da ciência não está localizado no mesmo lugar que aquele outro. Assim, no cérebro a matemática não ocupa o mesmo lugar que a química, etc. (28 de Dezembro de 1894).

As células do corpo se renovam várias vezes em sete anos.

Nossos outros corpos parecem menos opacos que este aqui.

O coração é o templo de nós mesmos, que nós aprimoramos ou que nós retrocedemos. Há dois corações no mesmo coração. (28 de Dezembro de 1894).

O perispírito é o envelope do espírito, quando o este se vem mostrar ao homem. (28 de Dezembro de 1894).

O espírito é a faísca luminosa que está em nós e que vem de Deus. (28 de Dezembro de 1894).

A tristeza vem geralmente do orgulho. (28 de Dezembro de 1894).

A mulher é um homem deposto; e certas mulheres, nem todas, irão para um local onde não há sexo.

Sobre a terra, nós progredimos todos em direção ao bem, e a cada período onde nossa alma se aperfeiçoa e dá um passo para avançar, nós mudamos de guia, e aquele que vem é, à sua maneira, mais avançado que o precedente.

Dançar não está inscrito nas Leis do Céu.

Para obter o perdão das ofensas e ganhar o Céu, é preciso arrependimento e perdão daquele a quem ofendemos. Aquele que pediu o perdão ao ofendido, mas que lhe é recusado, está liberto: é seu anjo da guarda que cuida disto.

Aquele que ensina a prece a uma criança será recompensado. Quando este último se tornar um ancião, esta prece que seus pais lhe ensinaram em dois ou três anos será talvez a única coisa que ele se lembrará de sua juventude. Cada vez que a pequena criança recitar sua prece, ela é computada aos pais. E mesmo aos ancestrais. (15 de Dezembro de 1894).

Se vós fizerdes o bem, vossos ancestrais se beneficiarão.

O casamento vale também para o outro lado.

Tudo na Natureza está em dupla: o marido perde sua esposa ou a esposa, seu marido, um ou outro não fica sozinho; aquele que nós acreditamos ter partido está lá até mesmo quando nós não o vemos.

Aquele ou aquela que, mesmo somente pelo pensamento e coração, cobiça outro ser que esteja unido a um outro, é adúltero.

Se o homem soubesse o que a mulher é em relação a ele, ele não poderia suportar, e se a mulher soubesse o que o homem é para ela, ela o detestaria muito mais.

Nós não temos o direito de maltratar sequer uma cadeira.

Vós não deveis jamais recusar um pedaço de pão sob os pés. Se vós o vedes nos detritos, é vosso dever recolhê-lo, colocá-lo à porta de entrada vizinha, sob pena de ser obrigado, um dia, por vosso alimento, ter de vasculhar no lixo. E, se alguém que não souber de nada, vir a vós recolhendo este pedaço de pão, ela rirá; uma outra pessoa mais elevada pensará que é para vossos animais, uma outra ainda mais elevada vos dirá: “Ah! Eis que alguém que conhece o peso e o valor do que faz”.(23 de Dezembro de 1896).

Nós não devemos matar nenhum animal.

A indulgência é um dom de Deus feito à alma; é uma arma para combater; mas nós nos servimos contra nós mesmos, já que nós somos indulgentes apenas para conosco mesmos.

Se vós quiserdes ir em direção à Luz, em direção Daquele que vos enviou sobre a terra, é preciso sofrer com calma e resignação todas as adversidades, aborrecimentos, tormentos que Ele vos envia.

Chegamos a amar ao noso próximo como a nós mesmos pelo sofrimento. Ninguém pode compreender e consolar, se não tiver ele mesmo sofrido. É preciso sofrer sem se queixar, tanto quanto o sofrimento for suportável, e pedir o alívio apenas quando ele não for mais. Ajude a si mesmo, e o Céu lhe ajudará. Assim, um bêbado que se esforça para renunciar à bebida estará certo de ser ajudado a não mais beber.

Devemos sempre orar para aprendermos a orar. Todas as manhãs agradecer ao Céu de ter nos protegido, pedir a Deus para não sucumbirmos à tentação, e tomar a decisão de não sentir raiva, perdoar desde já as pessoas que poderiam nos fazer sofrer.

Há duas visões, aquela dos bons, que ocorre quando se deixou de fazer mal, quando se cumpriu uma tarefa, e quando se fez bem, e aquela dos maus; eles podem ver, mas não estão sempre na verdade.

Ninguém ou quase ninguém pode ver seu anjo da guarda. Aquele que tem este dom tem grandes responsabilidades, pois é dito na Escritura: Aquele que muito recebeu deve muito doar. Ele não deve jamais deixar de fazer o bem e de cumprir o seu dever. Assim é o dever dos ricos de dar aos pobres e daquele que nada tem, não invejar o rico, pois um ou outro faltaria com a caridade, e nenhum deles entrará no Reino de Deus, se não tiver a caridade. A fé e a esperança não são nada sem a caridade.

Geralmente um desejo ardente pode trazer o que é desejado, mas isto é agir contra as Leis do Céu.

A Luz é viva e se encontra em toda parte, mesmo nas Trevas nós podemos enxergar ao nosso redor. Mas é preciso certo tempo para o pensamento ver um objeto à distância. Se pudéssemos anular esta distância, não haveria tempo.

O sono natural é o repouso do corpo. O Espírito pode se afastar. Vós podeis perceber, ao deitar, se vós tendes dificuldade de dormir e que seja apenas por muito custo que consigas um sono leve, que lhe parecerá ouvir como se uma martelada fosse dada pelo vizinho e sentis então um choque no

braço ou na perna ou em qualquer outra parte do corpo. E realmente não é exatamente uma pessoa que faz com que vós sintais isto, mas talvez cem pessoas, pois enquanto vós tendes estes choques, há todos aqueles de vossa família que sentem a mesma coisa. Não foi dito no Evangelho, o homem vive para os seus; não *deve viver*, mas *vive para os seus*. E cada parte do corpo que teve choque durante o sono é um sinal que esta parte pode estar doente. Assim, se for no fígado, podemos ter uma doença do fígado; se for no coração, uma atrofia do coração. As doenças não vêm todas assim, mas cada parte do corpo, cada molécula tem a afinidade com tal ou tal acontecimento. As pessoas que prestassem atenção, antes de adoecerem ou de terem qualquer dificuldade a enfrentar, teriam a intuição sobre alguma coisa que estivessem sentindo, seja deste sofrimento, ou daquela doença. Estas pessoas começam a “ter orelhas” e também a “ter olhos”. Assim prevenidas, as dificuldades lhes serão menores, ou pelo menos a coragem lhes será dada.

Nós somos chamados a nos dirigir a um lugar onde o amor puro, fraternal existe em toda sua extensão, mas onde não há sexo.

Aqueles que se acreditam filhos de Deus não têm nada a temer dos animais, pois as feras do deserto passarão ao lado deles, sem os tocar, sem mesmo os enxergar.

A vida do espírito deixa por último a matéria: é por isso que o espírito permanece muito tempo após a morte lá onde está a matéria.

Devemos sempre orar: o Céu nos disse para pedir e prometeu que nós receberíamos nosso pão de cada dia, se o que nós pedirmos for útil; se o pedido parte do coração, ele será atendido.

É difícil orar bem, é por isso que nós não somos atendidos. (13 de Dezembro de 1894).

Fazemos algumas vezes, no mundo, votos que permitam depois esta ou aquela coisa. Mais jamais mantemos ou nos adiantamos a essa promessa, o que é simplesmente uma falta de confiança. (13 de Dezembro de 1894).

Jaimas se precisa enrijecer contra o Bem. Se vós quiserdes ir em direção à Luz, em direção àquele que vos enviou sobre a Terra, é preciso suportar com calma e resignação todas as adversidades, aborrecimentos, tormentos que Ele envia. (13 de Dezembro de 1894).

É preciso amar seu próximo como a si mesmo; se não podemos assim fazer, é que nós ainda não temos trabalhado o bastante. (13 de Dezembro de 1894).

Utilizai vossas forças e não sedes preguiçosos, senão as forças que Deus vos tem dado vos serão retiradas. Se vós recuais, será duplamente difícil de avançar e todos os vossos esforços ao longo de muito tempo permanecerão estéreis. (13 de Dezembro de 1894).

Se Deus vos envia a Luz, não a recuse, não julgai aquele que vo-la traz, não busque, por amor próprio, agradar a vossos vizinhos mais que a Deus. (13 de Dezembro de 1894).

Quando Deus criou o mundo, ele também criou os espíritos infernais. Ele os criou conscientemente, com conhecimento de causa. (13 de Dezembro de 1894).

O Bem está em antagonismo com o Mal e continuará assim até o fim dos séculos, ou, ao invés, é o Mal que está em antagonismo com o Bem. (13 de Dezembro de 1894).⁵¹

⁵¹ Certas pessoas interrogam MP sobre o que é o Mal e eles pedem amavelmente para lhes dar uma definição, eis o que ele respondeu (diante do amigo Jacquot): “Vós caminhais sobre a grande estrada, vós

É preciso lutar sempre e sem cessar, sufocar o Mal, ter a coragem de arrancá-lo. (13 de Dezembro de 1894).

A confissão é incômoda, é possível, mas ela tem realmente impedido o mal. (28 de Dezembro de 1894).

Ao analisarmos todas as religiões, vê-se que não se pode sair do círculo de ferro que nos rodeia: Nenhum pecado capital pode entrar no Céu: é absolutamente preciso fazer a seu semelhante apenas o que se quer que seja feito a si mesmo. Deus quis que, embora nós pudéssemos perfeitamente transmitir nosso pensamento, nós o ignorássemos, e que nós pudéssemos experimentá-lo apenas quando nós soubéssemos nos servir bem dele. (28 de Dezembro de 1894).

Os filhos de Deus não terão nada a temer dos animais ferozes, os quais deles se desviarão. (28 de Dezembro de 1894).

Aquele que é filho de Deus fará o que ele quiser. (28 de Dezembro de 1894).

Senhor Chapas ainda não recebeu o verdadeiro batismo; mas a partir de hoje ele, ele tem o poder de restabelecer o espírito direito e de reparar a matéria. (1894).

A sugestão ao estado da vigília é o comando sobre o espírito. (28 de Dezembro de 1894).

Não há força que resista a esse comando: a ciência não pode chegar até lá, mas está reservado àqueles que não são nem da carne, nem da vontade do homem. (28 de Dezembro de 1894).

Deus nos impede de procurarmos conhecer o pensamento de nosso vizinho, visto nossa natureza subversiva, mais inclinada ao mal do que ao bem. (28 de Dezembro de 1894).

Deus quis que, embora nós pudéssemos perfeitamente transmitir nosso pensamento, nós o ignorássemos, e que nós pudéssemos experimentá-lo apenas quando nós soubéssemos nos servir bem dele. (28 de Dezembro de 1894).

A bondade do homem pode ir até o ponto de doar sua vida por seu semelhante, mas sua maldade pode também chegar a matar a si mesmoe aos seus semelhantes. (28 de Dezembro de 1894).

Contracapa:

Numerosos são os homens e as mulheres que foram curados pelo Mestre Philippe de Lyon. Nós podemos imaginar o fluxo de admiração que ele suscitou, e como nós, eles devem-se colocar a seguinte questão: “Mas que homem é ele para devolver a visão ao cego, o movimento ao paralítico, a sanidade aos membros gangrenados, e isto imediatamente, como se tudo lhe obedecesse?”

Todas as palavras deste homem tornaram-se preciosas, nós quisemos recordá-las, um escolheu o relato, a história, outro privilegiou o ensinamento. Tudo é bom quando diz respeito a um homem que dizia: “*Eu sou o menor, é por isso as grandes coisas podem ser feitas por mim, mas não tenho mérito*”.

seguis o caminho, a via. Em um certo momento, vós deixeis este caminho para ir à direita ou à esquerda e quereis atravessar e seguir em pleno campo: vós encontrareis então os obstáculos, os buracos. Eis o Mal”.

Na última parte desta obra, nós poderemos ler as anotações compiladas nas sessões pelo irmão do Mestre Philippe, Hugues, apelidado de Auguste.